



Escola Superior de Negócios e Empreendedorismo de Chibuto (ESNEC)

CURRÍCULO DE LICENCIATURA EM AGRICULTURA COMERCIAL

Chibuto, Novembro de 2012

ÍNDICE

1. INTRODUÇÃO	3
2. Relevância.....	4
3. GRUPO ALVO	5
4. OBJECTIVO DO CURSO	5
Objectivos Específicos (COMPETÊNCIAS)	5
5. PERFIS DO CURSO	6
5.1 PERFIL OCUPACIONAL	6
5.2. PERFIL PROFISSIONAL DO GRADUADO	6
6. FILOSOFIA DE FORMAÇÃO	8
7. ESTRUTURA E DURAÇÃO DO CURSO.....	9
8. CONTEÚDO DO CURSO E PLANO DE ESTUDO	10
8.1. CONTEÚDO DO CURSO.....	10
8.2. PLANO DE ESTUDO	11
9. FORMAS DE CULMINAÇÃO DO CURSO.....	17
9.1. CLASIFICAÇÃO FINAL DO CURSO.....	17
10. TABELA DE PRECEDÊNCIAS	18
11. TABELA DE EQUIVALÊNCIAS	18
12. PLANO DE TRANSIÇÃO	19
13. PROGRAMAS TEMÁTICOS DAS DISCIPLINAS.....	20

1. INTRODUÇÃO

A Universidade Eduardo Mondlane (UEM) através da Escola Superior de Negócios e Empreendedorismo de Chibuto (ESNEC) tem a responsabilidade de garantir que os esforços do Governo no combate a pobreza através da produção de alimentos sejam efectivos e como tal, traça o curso de Licenciatura em **Agricultura Comercial**, que visa minimizar a falta de profissionais qualificados nesta área

O curso de Licenciatura em **Agricultura Comercial** foi desenhado para estudantes graduados da 12^a classe ou equivalente. Faz parte de um pacote de cursos administrados pela ESNEC e compreende 4 anos de duração, com módulos maioritariamente virados ao saber fazer.

Este curso surge como resposta à necessidade de dar maior dinâmica aos sistemas de produção em Moçambique, maioritariamente caracterizados por baixo nível de produção e de produtividade, e de utilização de insumos melhorados, o que cria a necessidade de tornar a agricultura moçambicana mais competitiva e geradora de rendimentos quer pelo empoderamento dos sistemas de produção familiar como pela introdução de agricultura de larga escala virada essencialmente à mecanização e conseqüente industrialização da mesma.

Com efeito, os graduados do curso de Licenciatura em Agricultura Comercial poderão actuar nas áreas de produção, comercialização, processamento, financiamento rural e pesquisas ligadas a agricultura.

Sendo uma instituição académica de investigação e extensão, esta tem a responsabilidade de colocar no mercado quadros competentes, com atitude e que aceitem o desafio de reduzir a pobreza no país. Igualmente garante que os formandos façam o acompanhamento das associações de produção, empresas, comerciantes e agregados familiares ao longo da sua formação, permitindo que estes participem dos processos de investigação, o que faz com que os campos de produção do distrito sejam usados como laboratórios de investigação e produção de conhecimentos.

Uma ênfase no modelo de ensino baseado em competencias é dada neste curso. A estrutura do curso foi desenhada tendo como espinha dorsal as práticas de agricultura (de I, II, III, IV, V, e VI). Estas práticas são acompanhadas de trabalhos de campo dos estudantes juntos dos produtores, num programa curricular designado “ um grupo de estudantes, uma unidade familiar de produção”, onde os estudantes fazem acompanhamento e aconselhamento sobre as melhores técnicas de produção, trabalhando com o agricultor.

2. Relevância

É sabido que a agricultura é uma actividade produtiva de extrema importância para o homem, pois é a partir dela que este garante a sua subsistência. E existem três factores ligados à produção agrícola: o físico, como o solo e o clima; o fator humano, que corresponde à mão de obra em seu desenvolvimento; e o fator económico, que se refere ao valor da terra e o nível de tecnologias aplicadas na produção.

O factor humano está ligado directamente com a força de trabalho empregada no plantio, nos cuidados, na colheita, no processamento e na comercialização. Neste sentido, a qualidade do produto final da agricultura va depender mais do que das técnicas usadas para a produção mas sobretudo da qualidade de mão-de-obra empregada.

Portanto, um curso de agricultura comercial é relevante na medida em que, estando a ESNEC localizada no Distrito de Chibuto, onde o potencial agrícola é elevado devido a presença de terras férteis na vale do Rio Limpompo, onde pequenas, médias e grandes empresas agrícolas coabitam com o sector familiar, existe toda a necessidade de oferecer ao mercado profissionais altamente competentes no domínio das técnicas de produção em larga escala para segmentos de mercado devidamente seleccionados, nos padrões internacionalmente requeridos, e com respeito às normas de qualidades e certificação nacionais e internacionais.

A formação de quadros superiores em agricultura comercial vai contribuir para a qualificação dos moçambicanos no saber produzir em grandes quantidades e qualidade para competir no mercado regional e colocar o país em posição privilegiada no contexto nas relações de comercio de produtos agrários.

3. GRUPO ALVO

De acordo com alínea a) do número do 5 do artigo 23 da lei 27/2009, de 29 de Setembro (Lei do Ensino Superior), que define o critério de acesso ao ensino superior em Moçambique, podem candidatar-se ao curso de licenciatura em Agricultura Comercial oferecido na ESNEC, os estudantes que concluíram com aproveitamento positivo a 12ª classe, grupo “B” do Ensino Secundário Geral ou equivalente, desde que sejam aprovados no exame de admissão das disciplinas de Matemática e Biologia com o mesmo peso.

4. OBJECTIVO DO CURSO

Objectivos gerais

O objectivo geral do Curso de Licenciatura em Agricultura Comercial é formar técnicos superiores capazes de:

- Identificar e explorar oportunidades de produção e comercialização agrária em larga escala e;
- Desenvolver iniciativas empresariais e auto emprego no sector agrário para resolver problemas ligados a criação, gestão e assistência de empresas agrárias e das comunidades rurais.

Objectivos Específicos (COMPETÊNCIAS)

O Graduado em Agricultura Comercial deverá reunir, entre outras, as seguintes competências:

- Interpretar as novas técnicas e modelos de produção agrícola em larga escala;
- Implementar as novas técnicas de produção agrária melhorando os níveis de produção e produtividade das unidades empresariais;
- Articular as determinantes do mercado para produtos agrárias ao nível local, nacional e internacional;
- Interagir com os intervenientes da cadeia de valor da produção agrária, ao nível local e nacional;
- Elaborar e analisar planos de negócios do ramo de agricultura;
- Iniciar um novo negócio;
- Difundir novas tecnologias de produção comercialização de produtos agrários;
- Elaborar uma estratégia para o desenvolvimento de uma unidade e elevar o nível e

produção e produtividades desta;

- Participar no desenvolvimento local e nacional; e
- Agir dentro da ética profissional e de boa governação.

5. PERFIS DO CURSO

Os perfis do curso de Licenciatura em Agricultura Comercial são definidos em duas dimensões a saber:

- **Perfil ocupacional**, que representa as saídas profissionais do graduado.
- **Perfil profissional do graduado**, referente as actividades, as tarefas e funções chave que o futuro graduado irá realizar, bem como as competências a serem desenvolvidas no processo de ensino-aprendizagem para a realização das tarefas ou actividades definidas no perfil profissional.

5.1 PERFIL OCUPACIONAL

O Licenciado em Agricultura Comercial terá habilidades específicas de criar e promover auto emprego, ou integrar-se nas empresas públicas e/ou privadas, nas seguintes áreas:

- A. Produção de culturas agrícolas
- B. Agro-pecuária
- C. Agro-Indústria
- D. Desenvolvimento de novas tecnologias de produção
- E. Comercialização agrária e mercados rurais
- F. Finanças rurais
- G. Formulação de políticas agrárias
- H. Instituições de ensino e pesquisas

5.2. PERFIL PROFISSIONAL DO GRADUADO

Neste perfil profissional serão definidos os conhecimentos, habilidades, atitudes e valores que o graduado deve ter para realizar as tarefas e funções definidas no campo profissional, ou seja, as três componentes e competências: **Saber** (conjunto de conhecimentos adquiridos), **saber fazer** (conjunto de actividades a executar) e **saber ser** (conjunto de atitudes de indivíduo).

O Licenciado em Agricultura Comercial deverá ser capaz de realizar as seguintes tarefas e funções (saber fazer):

- Criar e gerir empresas de produção agrícola, agro-indústria, comercialização e exportação;
- Elaborar e implementar projectos para a promoção do desenvolvimento da agricultura e da comunidade;
- Negociar com diversos parceiros de produção;
- Promover a agricultura comercial;
- Difundir, transferir e implementar novas tecnologias de produção e de processamento de produtos agrícolas;
- Identificar problemas agrícolas e solucioná-los;
- Participar em pesquisas dirigidas a desenvolver, inovar ou otimizar as técnicas de cultivo e melhoria da qualidade dos produtos agrícolas.

O Licenciado em Agricultura Comercial deverá desenvolver as seguintes competências (saber):

- Interpretar a realidade da agricultura comercial a nível nacional e internacional;
- Desenvolver novas ideias de negócios;
- Aplicar os instrumentos de elaboração e gestão de projectos agrícolas;
- Aplicar os mecanismos legais de implementação e gestão de empresas agrícolas;
- Aplicar as diferentes técnicas de negociação;
- Interpretar a realidade económica, social, ambiental e cultural em que operam as organizações agrícolas;

O Licenciado em Agricultura Comercial deve ser:

- Capaz de possuir um espírito empreendedor.
- Auto-confiante e disponível para trabalhar em equipa e partilhar experiências;
- Apto a gerir a mudança no seu local de trabalho e na sociedade em geral, tomando iniciativas e assumindo responsabilidades pelas suas opções;
- Capaz de possuir uma consciência histórica e cultural sobre o mundo em geral e Moçambique em particular;
- Capaz de formular juízos éticos e estéticos informados e relevantes ao domínio da sua actuação profissional;
- Capaz de conhecer e respeitar os códigos de conduta profissionais inerentes à sua actividade;

6. FILOSOFIA DE FORMAÇÃO

O processo de formação obedecerá a lógica seguinte:

O estudante colocar-se-á como um “aprendiz de profissão de produção e comercialização de alimentos”, sendo o contexto de aprendizagem desenhada dentro da dinâmica do campo profissional do produtor. A aprendizagem organizada em disciplina, será baseada fundamentalmente em trabalhos práticos do campo, de modo a inteirar o estudante da realidade dos sistemas de produção em Moçambique e criando assim ambiente de competência adequada ao futuro profissional.

O professor através dos materiais de ensino desempenha o papel de facilitador. O sucesso na aprendizagem é medido pela capacidade do estudante em realizar tarefas profissionais dentro dos indicadores exigidos pela prática profissional.

A partir do 2º semestre, o estudante estará envolvido em práticas de agricultura baseadas em visitas a campos de produção de pequenos, médios e grandes agricultores e comerciantes que mais tarde, culminará com o acompanhamento dos sistemas de produção do distrito e outros locais.

6.1. Sobre práticas de agricultura

As práticas de agricultura têm como objectivo geral inteirar os estudantes da realidade dos sistemas de produção em Moçambique, permitindo-lhes criar mecanismos para solucionar os problemas que vão encontrar no futuro.

A. Pressupostos

- O currículo de licenciatura em Agricultura Comercial foi desenhado com base em competências;
- O curso compreende actividades práticas da agricultura desde a produção até a comercialização de produtos agrários;
- O currículo foi desenhado tendo como pano de fundo a capacidade de identificar oportunidades produção e comercialização em larga escala, avaliá-las e explorá-las;
- O curso tem uma forte componente de prática pré-profissional orientada para a resolução de problemas muito próximos aos que os estudantes vão enfrentar na vida profissional;
- A aquisição de conhecimentos e habilidades será gradual nos diversos momentos de

aprendizagem nas disciplinas que corporizam o plano de estudos.

B. Modelo

A prática de agricultura é constituída por três componentes:

- A primeira compreende a familiarização dos estudantes com o campo de produção através de visitas a pequenos, médios e grandes agricultores e comerciantes, e ensaios independentes ou em grupo no campo de produção da ESNEC;
- a segunda componente compreende o acompanhamento dos sistemas de produção e comercialização do distrito, onde os estudantes farão acompanhamento de sistemas de produção e comercialização de associações de produção ou empresas e do sector familiar de forma a inteirar das potencialidades e problemas enfrentados e participar no desenho das respectivas soluções,
- a terceira componente envolve saídas para locais fora do distrito de Chibuto, em que os estudantes farão actividades de campo nos meses de Junho/ Julho e/ou Janeiro noutros cantos do País de modo a se inteirarem melhor da realidade dos sistemas de produção nacional.

7. ESTRUTURA E DURAÇÃO DO CURSO

O curso de Licenciatura em Agricultura Comercial tem uma duração de quatro (4) anos ou oito (8) semestres lectivos e com um total de 240 créditos (como é descrito no Plano de Estudos). Este curso terá como pano de fundo 3 componentes fundamentais: produção e comercialização em larga escala, tecnologias de informação e comunicação, e língua inglesa. Desde o início da sua formação na ESNEC, o estudante estará exposto às operações práticas de produção e comercialização em larga escala.

O curso é basicamente constituído por temas ligados a produção e comercialização em larga escala, as disciplinas do 1º ano são maioritariamente viradas ao saber, no 2º, 3º e 4º ano as disciplinas estão viradas ao saber fazer e ser, com especial destaque para as práticas de agricultura III, IV, V e VI.

O curso está organizado de forma a permitir que o estudante possa combinar a teoria e a prática, na produção e comercialização em larga escala, de acordo com as tendências contemporâneas do país e do mundo. Assim, a organização do curso permite confrontar, ao longo do processo de formação, a teoria com a prática, quer no campo de produção da ESNEC, quer com as empresas, associações, comerciantes e

comunidade local e através de actividades de campo (fora de Chibuto) nos meses de Junho/Julho e/ou Janeiro de forma a minimizar o fosso entre o crescimento populacional e a necessidade do aumento equivalente ou superior da capacidade de resposta às exigências nutricionais, de acomodação, de realização técnico-científica, entre outras necessidades conducentes ao bem-estar das populações.

8. CONTEÚDO DO CURSO E PLANO DE ESTUDO

8.1. CONTEÚDO DO CURSO

O curso é basicamente constituído por disciplinas gerais e básicas na sua primeira metade e que visam desenvolver a competência do saber. Na sua segunda metade, contempla disciplinas que visam desenvolver as competências do saber fazer e ser, entretanto, na sua primeira fase dar-se-á ênfase a produção de conhecimentos na sala de aulas por forma a se alcançar o saber, exceptuando as disciplinas de campo como Práticas de Agricultura II e III. Já na segunda fase dar-se-á ênfase a aplicação do conhecimento na prática através de um conjunto de disciplinas viradas a produção e comercialização de produtos agrários e gestão de empresas agrárias.

8.2. PLANO DE ESTUDO

Ano de estudos	Semestre	Disciplina	Horas por semana	Carga horária semestral		Total	créditos
				HCD	HEI		
1º	1º	Técnicas de Expressão e Comunicação	3	48	72	120	4
1º	1º	Matemática	4	64	86	150	5
1º	1º	Métodos de Estudo	2	32	58	90	3
1º	1º	Biologia	3	48	72	120	4
1º	1º	Informática Básica	4	64	86	150	5
1º	1º	Inglês Comercial I	4	64	86	150	5
1º	1º	Química	3	48	72	120	4
							30
1º	2º	Ecologia	3	48	72	120	4
1º	2º	Fundamentos Estatística	3	48	72	120	4
1º	2º	Climatologia	3	48	72	120	4
1º	2º	Fundamentos da Agricultura	3	48	72	120	4
1º	2º	Inglês Comercial II	4	64	86	150	5
1º	2º	Fisiologia Vegetal	3	48	72	120	4
1º	2º	Práticas de Agricultura I	4	64	86	150	5
							30
2º	3º	Hidrologia	3	48	72	120	4
2º	3º	Noções de Comércio	3	48	72	120	4
2º	3º	Estatística Agrária	4	64	86	150	5
2º	3º	Fundamentos de Economia	3	48	72	120	4
2º	3º	Solos Agrícolas	3	48	72	120	4
2º	3º	Métodos de Investigação	3	48	72	120	4
2º	3º	Práticas de Agricultura II	4	64	86	150	5
							30
2º	4º	Economia de Produção Agrária	3	48	72	120	4
2º	4º	Irrigação e Drenagem	3	48	72	120	4
2º	4º	Extensão Agrária	3	48	72	120	4
2º	4º	Produção de Hortícolas	3	48	72	120	4
2º	4º	Pragas e Doenças	4	64	86	150	5
2º	4º	GIS (Sistema de Informação Geográfica)	3	48	72	120	4
2º	4º	Práticas de Agricultura III	4	64	86	150	5
							30
3º	5º	Controlo de Infestantes	3	48	72	120	4
3º	5º	Gestão de Equipamento Agrário	3	48	72	120	4
3º	5º	Desenvolvimento Rural	2	32	58	90	3
3º	5º	Genética e Melhoramento	3	48	72	120	4
3º	5º	Produção de Culturas Alimentares e Indust.	4	64	86	150	5
3º	5º	Contabilidade Básica	4	64	86	150	5
3º	5º	Práticas de Agricultura IV	4	64	86	150	5
							30
3º	6º	Técnicas de Comun. e Negociação	3	48	72	120	4
3º	6º	Contabilidade e Finanças Agrárias	3	48	72	120	4
3º	6º	Direito de Empresas Agrárias	3	48	72	120	4
3º	6º	Tecnologias de Cons. de produtos Agrários	3	48	72	120	4
3º	6º	Pastos e Forragens	3	48	72	120	4
3º	6º	Fitofarmacologia	4	64	86	150	5
3º	6º	Práticas de Agricultura V	4	64	86	150	5
							30
4º	7º	Comercialização e Marketing	4	64	86	150	5
4º	7º	Gestão de Empresas Agrárias	3	48	72	120	4
4º	7º	Análise de Dados	3	48	72	120	4
4º	7º	Produção Animal	3	48	72	120	4

4º	7º	Fruticultura	3	48	72	120	4
4º	7º	Sistemas Financeiros	3	48	72	120	4
4º	7º	Práticas de Agricultura VI	4	64	86	150	5
							30
4º	8º	Análise e Gestão de Projectos	4	64	146	210	7
4º	8º	Empreendedorismo	4	64	86	150	5
4º	8º	Trabalho Fim do Curso	2	32	508	540	18
							30
Total							240

Disciplinas Nucleares e Complementares

Disciplinas Nucleares	Créditos	Disciplinas Complementares	Créditos
Matemática	5	Técnica de Expressão e Comunicação	4
Química	4	Método de Estudo	3
Fundamentos de Estatística	4	Informática Básica	5
Extensão Agrária	4	Inglês comercial I	5
Biologia	4	Métodos de Investigação	4
Fisiologia Vegetal	4	Inglês comercial II	5
Climatologia	4	Técnicas de Comunicação e Negociação	4
Ecologia	4	Desenvolvimento Rural	3
Fundamentos de Economia	4	Direito de Empresas Agrárias	4
Hidrologia	4	Contabilidade Básica	5
Noções de Comércio	4	Sistemas Financeiros	4
Gestão de Equipamento Agrário	4	GIS (Sistema de Informação Geográfica)	4
Estatística Agrária	4	Análise de Dados	4
Economia de Produção Agrária	4		
Empreendedorismo	5		
Controlo de Infestantes	4		
Pragas e Doenças	5		
Irrigação e Drenagem	4		
Tecnologia de Conservação dos Produtos Agrários	4		
Genética e Melhoramento	4		
Contabilidade e Finanças Agrárias	4		
Análise e Gestão de Projectos	7		
Fundamentos de Agricultura	4		
Práticas de Agricultura I	5		
Práticas de Agricultura II	5		
Produção Animal	4		
Solos Agrícolas	4		
Gestão de Empresas Agrárias	4		
Práticas de Agricultura III	5		
Fruticultura	4		
Produção de Hortícolas	4		
Comercialização e Marketing	5		
Práticas de Agricultura IV	5		
Produção de Culturas Alimentares e Industriais	5		
Práticas de Agricultura V	5		
Pastos e Forragens	4		
Fitofarmacologia	5		
Práticas de Agricultura VI	5		
Trabalho Fim do Curso	18		
Total de créditos	186		54
Percentagem	78%		22%

9. FORMAS DE CULMINAÇÃO DO CURSO

Como forma de culminação dos estudos, prevê-se que o estudante, terminada a parte curricular, obtenha o grau de Licenciatura mediante a apresentação de um relatório de estágio resultante de um estágio profissional com a duração de 3 meses ou de uma monografia.

9.1. CLASIFICAÇÃO FINAL DO CURSO

A classificação final do curso é feita com base no Sistema Ponderado de Avaliação (SPA), cuja média final, é ponderada das classificações obtidas pelo estudante nas disciplinas constantes do plano de estudo, multiplicadas pelos créditos da disciplina respectiva e dividida pelo total de créditos do curso, especificamente, 240 créditos.

$$\text{Média Final (SPA)} = (\sum \text{avaliação} \times \text{N}^\circ \text{créditos}) / \sum \text{Créditos}$$

Na atribuição da classificação final do curso far-se-á corresponder a escala numérica às seguintes classificações:

- 19-20 valores: Excelente
- 17-18 valores: Muito Bom
- 14-16 valores: Bom
- 10-13 valores: Suficiente

10. TABELA DE PRECEDÊNCIAS

Disciplina Subsequente	Disciplina Precedente
Inglês Comercial II	Inglês Comercial I
Ecologia	Biologia
Fisiologia Vegetal	Biologia
Hidrologia	Climatologia
Estatística Agrária	Fundamentos de Estatística
Economia de Produção Agrária	Fundamentos de Economia
GIS (Sistema de Informação Geográfica)	Informática Básica
Práticas de Agricultura III	Práticas de Agricultura II
Práticas de Agricultura IV	Práticas de Agricultura III
Contabilidade Agrária	Contabilidade Básica
Práticas de Agricultura V	Práticas de Agricultura IV
Análise de dados	Fundamentos de Estatística
Práticas de Agricultura VI	Práticas de Agricultura V

11. TABELA DE EQUIVALÊNCIAS

Currículo Anterior	Currículo Actual
Agro-clima	Climatologia
	Hidrologia
Gestão de Produção e Materiais	Gestão de Equipamentos Agrários
Gestão de Equipamentos Agrários	
Contabilidade e Finanças Agrárias	Contabilidade Agrícola
Elementos de Informática	Informática Básica

12. PLANO DE TRANSIÇÃO

O Curso de Agricultura Comercial vai adoptar uma transição gradual de tal forma que no ano da introdução no novo currículo, em 2013, introduzir-se-á o 1º e 4º ano, dado que o currículo actual é de 4 anos. Nos anos subsequentes, ir-se-á introduzir os restantes níveis, nomeadamente, 2º e 3º ano em 2014 e 2015, respectivamente.

Os estudantes que actualmente frequentam 1º, 2º anos seguirão normalmente o antigo currículo. Contudo, em caso de reprovação (para os actuais estudantes do 1º ano) serão acomodados no novo currículo (em 2013) e duma forma progressiva o mesmo aplicar-se-á aos estudantes dos outros níveis.

A partir de 2016, somente vigorará o currículo actual, e todos os casos pendentes ou omissos deverão ser resolvidos até 2015.

Anos	2013	2014	2015		2016
1º Ano	NOVO CURRÍCULO	NOVO CURRÍCULO	NOVO CURRÍCULO	RESOLUÇÃO DE CASOS PENDENTES OU OMISSOS DO ANTIGO CURRÍCULO	NOVO CURRÍCULO
2º Ano	ANTIGO CURRÍCULO	NOVO CURRÍCULO	NOVO CURRÍCULO		NOVO CURRÍCULO
3º Ano	ANTIGO CURRÍCULO	ANTIGO CURRÍCULO	NOVO CURRÍCULO		NOVO CURRÍCULO
4º Ano	NOVO CURRÍCULO	NOVO CURRÍCULO	NOVO CURRÍCULO		NOVO CURRÍCULO

13. PROGRAMAS TEMÁTICOS DAS DISCIPLINAS

DISCIPLINA: TÉCNICAS DE EXPRESSÃO E COMUNICAÇÃO				CÓDIGO: TEXCOM			
ANO DE ESTUDOS: 1º	HORAS DE CONTACTO DIRECTO: 48 HORAS DE ESTUDO INDEPEN DENTE: 72			CRÉDITOS: 4			
INTRODUÇÃO A disciplina de Técnicas de Expressão e Comunicação pretende oferecer e proporcionar ao futuro licenciado técnicas, orientações e informações básicas (ferramentas) que lhe permite desenvolver e aplicar com à-vontade e eficiência a língua em diferentes situações de comunicação, no seu quotidiano e na sua vida profissional.							
RESULTADOS DE APRENDIZAGEM Ao terminar a formação o estudante deve ser capaz: <ul style="list-style-type: none"> • Utilizar as técnicas de comunicação e expressão em situações novas e concretas • Redigir diversos tipos de textos respeitando os princípios da comunicação e expressão. • Comunicar adequadamente em diversas situações da vida quotidiana. 							
TEMAS	Contacto Directo			Estudo Indep.			Total
	AT	AP/LAB	CD	L	G	EI	T
Linguagem Oral e Linguagem Escrita	2	4	6	04	04	08	14
Técnicas de Comunicação Eficazes/Atraentes: Conhecimento, voz, Vocabulário, Naturalidade, Respiração, Pronúncia, Velocidade, Sotaque, Expressão Corporal, Uso de Microfone, telefone (fixo e móvel), Bom Ouvinte.	4	10	14	06	10	16	32
Técnicas de Redacção de textos: Resumo, Síntese, Argumentação e Dissertação	6	16	22	16	26	42	56
A Comunicação na Organização	2	4	6		6	6	14
TOTAL	14	34	48	26	46	72	120
METODOLOGIA DE ENSINO Métodos activos e participativos em que o estudante é o agente de todo o processo, cabendo ao docente o papel de facilitador do ensino aprendizagem. As aulas serão leccionadas sob a forma de aulas teórica e práticas uma vez que se acredita que o estudante já traz algum conhecimento sobre as temáticas indicadas. Parte do tempo é reservada ao estudo individual e em grupo dos estudantes.							
ESTRATÉGIAS DE AVALIAÇÃO A avaliação nesta disciplina será com base em: Dois (02) Testes Escritos individuais. Apresentação de um (01) trabalho oral individual. Apresentação de (02) Trabalhos em Grupo. Exame Final.							
LITERATURA BÁSICA <ol style="list-style-type: none"> 1. Campbell, J.(1993). <i>Técnicas de Expressão Oral</i>. Lisboa: Presença. 2. Faulstich, Enilde L. De J.(2001), <i>Como ler, entender e redigir um texto</i>. 14 ed. Petrópolis. Editora Vozes. 3. Nascimento, Z. & PINTO, J. M. C.(2001). <i>A Dinâmica da Escrita</i>. Lisboa: Plátano. 4. Ferra, A. (1982). <i>Pedagogia Centrada na Pessoa</i>. Lisboa: Edição do autor. 5. Ferra, A. (1992). <i>Anima. Pedagogia e Animação Comunitária</i>. Lisboa: Edição da Associação Comunitária de Saúde Mental. 							

DISCIPLINA: MATEMÁTICA					CÓDIGO: ESNEC-MAT				
ANO DE ESTUDOS: 1º		HORAS DE CONTACTO: 64 HORAS DE ESTUDO INDEPENDENTE: 86			CRÉDITOS: 5				
OBJECTIVOS: Geral: No fim desta disciplina, os estudantes devem saber utilizar os conhecimentos de sucessões e derivadas para resolver problemas concretos de economia e gestão nos diversos campos de actividades.									
Específicos: No final desta disciplina o estudante deve ser capaz de: Calcular limites de sucessões e de funções aplicando as suas regras; Derivar diferentes funções usando as propriedades convenientes, Resolver problemas de optimização de recursos, cálculo de juros, valor presente e futuro de uma renda; Calcular integrais de funções elementares, e aplicá-los no cálculo de valor médio de uma função, excedente do consumidor e do produtor Derivar diferentes funções usando as propriedades convenientes, Desenvolver e resolver modelos de programação linear.									
PROGRAMATEMÁTICO									
	Contacto Directo				Estudo Independente				Total
	AT	AP/LAB	S	CD	L	G	P	EI	
Funções reais de variável real	6	6		12	6	8		14	26
Limites e continuidade de funções	6	4		10	8	4		12	22
Cálculo Diferencial	8	6		14	10	6		16	30
Cálculo Integral	8	8		16	8	12		20	36
Programação Linear	6	6		12	8	10	6	24	36
TOTAL	34	30		64	40	40		86	150
Cadeiras precedentes:					Cadeiras subsequentes:				
Metodologia de ensino A Matemática não pode ser vista como algo abstracto daí que vamos privilegiar aulas numa vertente prática, isto é, para além de abordar os temas programas mostraremos a aplicação dos mesmos nos domínios de gestão de recursos. Para tal os estudantes têm um papel preponderante para o alcance desta meta, na medida em que todo o processo de ensino estará neles centrado. As aulas serão do tipo teórico e prático. Este último será com recurso a fichas práticas previamente fornecidas para a consolidação dos temas então tratados.									

Estratégias de avaliação

A avaliação será feita com base em testes escritos, trabalho em grupo e pela participação do estudante nas aulas.

Bibliografia Básica

M. J. Alves, *Elementos de Análise Matemática*.(2000) Parte I, UEM, Maputo.

B. Demidovitch. (1977/1984). *Problemas e Exercícios de análise Matemática* 1^a; 2^a; 3^a e 4^a edição. Editora Mir, Moscou.

Ayres, Frank & Mendelson, Elliot; *Cálculo Diferencial e Integral*.

Beirão, J (2006), *Introdução à análise matemática*, Texto Editores

Harshbarger & Reynolds, (2006), *Matemática Aplicada para Administração pública, Economia e Ciências Sociais e Biologia*, 7^a Ed, MC Graw Hill.

Stewart, James (2006). *Cálculo Volume II*. 5^a Edição; Editora Pioneira Thomson.

Sydsaeter, K & Hammond, R. (2005); *Matemática essencial para análise da economia*; Moçambique editora.

DISCIPLINA: MÉTODOS DE ESTUDO		CÓDIGO: METEST
ANO DE ESTUDOS: 1º	HORAS DE CONTACTO DIRECTO: 32	CRÉDITOS: 3
	HORAS DE ESTUDO INDEPENDENTE: 64	

Introdução:

Iniciar os estudantes na filosofia de estudo universitário com recurso às diferentes fontes de literatura impressa ou electrónica. Os diferentes métodos de pesquisa e de busca da verdade científica são os alicerces a serem cimentadas logo de início para que o resto do processo de ensino aprendizagem decore sem sobressaltos e, como forma de evitar o plágio e outras formas de desvio da propriedade intelectual.

Resultados de aprendizagem:

No fim desta disciplina, os estudantes devem ser capazes de:
 Aplicar técnicas de estudo eficiente e compreender a natureza e o processo de leitura
 Desenvolver estratégias de leitura, tomar e organizar notas, apontamentos e fichas de leitura
 Compreender as funções e objectivos dos principais itens dos ensaios e relatórios
 Elaborar ensaios e relatórios com objectividade, clareza e concisão de ideias e argumentos

Temas:									Total
	Contacto Directo				Estudo Independente				
	AT	AP	S	CD	L	G	P	EI	
Meios materiais e condições ambientais de estudo	3			3	3			3	6
Métodos "tradicionais" vs métodos modernos de leitura	3			3	3			3	6
Técnicas de notas de leitura e apontamentos nas aulas	3			3	3			3	6
Elaboração de fichas de estudo e de blocos de sínteses	3			3	3	6		9	12
O método moderno de estudo	4			4	3	4		7	11
Noção de Ciência e conhecimento	4			4	3	4		7	11
Tipologia de investigação: Métodos Gerais e Métodos Específico	4			4	4	6		10	14
Formulação de Problemas e construção de hipóteses.	4			4	4	4		8	12
Organização e Elaboração de Ensaios. Componentes Fundamentais de Relatórios de Pesquisa	4			4	4	4		8	12
TOTAL	32			32	30	28	0	58	90

Metodologias de Ensino:

A transmissão do conteúdo da cadeira consistirá na composição do seguinte

Aulas expositivas: Exposição teórica do docente, que abordará os diversos tópicos do programa temático;

Aulas práticas: Que consistirão em discussões de exercícios de aplicação e trabalhos práticos ligados à realidade moçambicana.

Seminários de debate: que compreenderam a apresentação dos temas adestrados aos alunos para preparação em momentos de estudo individual e debate em turma com a moderação do docente.

Como forma de potenciar a metodologia de ensino aprendizagem participativo os alunos serão convidados a preparar diferentes temas, relacionados com as matérias em curso, para apresentar e

defender em sistema de palestras e nas aulas

Literatura Básica:

Amaral, Wanda do (1999)., *Guia para apresentação de teses, dissertações, trabalhos de graduação*, Livraria Universitária - Universidade Eduardo Mondlane,(2ª edição)

Frada, J. J. Cúdio, *Guia Prático para elaboração e apresentação de Trabalhos Científicos*, Edições Cosmos, 1994

Lashley, Conrad (1995). *Improving Study Skills - A Competence Approach*, Edição da Cassell.

Gil, António Carlos (1999). *Métodos e Técnicas da Pesquisa Social*. 5ª Edição. Atlas. São Paulo.

Marconi, Marina de Andrade & Lakatos, Eva Maria (2008). *Técnicas de pesquisa*, 7ª Edição.

Editora Atlas-SA. Sao Paulo;

DISCIPLINA: BIOLOGIA				CÓDIGO: ESNEC- BIO					
ANO DE ESTUDOS: 1º	HORAS DE CONTACTO: 48 HORAS DE ESTUDO INDEPENDENTE: 72			CRÉDITOS: 4					
<p>INTRODUÇÃO: A Biologia é parte integrante do grupo de disciplinas do primeiro ciclo de graduação em Agricultura Comercial leccionado na Escola superior de Negócios e Empreendedorismo de Chibuto (ESNEC). Esta disciplina dota o estudante de conhecimentos necessários a análise e compreensão dos processos biológicos que ocorrem nas plantas e animais. Na sua essência, analisa a forma de classificação, e fisiologia das plantas e animais com interesse agrário e cria uma base de conhecimentos gerais aplicáveis a outras disciplinas do curso.</p>									
<p>RESULTADOS DE APRENDIZAGEM: No fim desta disciplina, o estudante deve ser capaz de: Diferenciar os seres vivos (plantas, animais, fungos, bactérias e vírus) e compreender as formas de reprodução dos mesmos Conhecer as células vegetal e animal, mecanismos de reprodução e/ou propagação; Compreender os processos biológicos que ocorrem nas plantas e animais</p>									
	Contacto Directo				Estudo Independente				
	AT	AP/LA B	S	CD	L	G	P	EI	Total
Introdução à Biologia	1	1		2	3	2	2	7	9
Célula e estrutura vegetal	3	3	2	8	3	4	3	10	18
Célula e estrutura animal	3	2	2	7	3	2	2	7	14
Introdução a Sistemática	2	2	3	7	3	4	5	12	19
Classificação das plantas	4	2	2	8	3	4	2	9	17
Classificação Animal	2	2	1	5	3	4	2	9	14
Reprodução das plantas e animais	3	2		5	3	2	3	8	13
Ciclos de vida de Fungos, Bactérias e Vírus	2	2	2	6	3	4	3	10	16
TOTAL	20	16	12	48	24	26	22	72	120
<p>METODOLOGIA DE ENSINO O processo de ensino será feito com base em aulas teóricas e práticas caracterizadas pela exposição e fundamentos teóricos. Ao longo das aulas será desenvolvida uma abordagem participativa centrada no estudante, por forma a criar-se um ambiente de aprendizagem dinâmico. Sempre que possível o docente facultará as aulas práticas com alguma antecedência. Para as aulas práticas será exigido que os estudantes tragam os exercícios práticos já resolvidos.</p>									

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita com base em testes escritos e trabalho em grupo.

As condições de acesso e aprovação ao exame são estabelecidas pelo Regulamento Pedagógico da UEM em vigor. O exame consistirá de uma *prova escrita*.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Carneiro, J. & Junqueira, L.C. (1997), *Biologia Celular e Molecular*, sexta edição, Guanabara Koogan

Grove, A.J. & Newell, G.E. (1990), *Animal Biology*, editora Billing and Sons Ltd, Worcester

Raven, P.H. (2007), *Biologia Vegetal*, 7ª edição

Raven, P.H.; Evert, R.F.; Eichhorn, S.E.(2001); *Biologia Vegetal*, Editora Guanabara Koogan.

Wilson, G.B. & Morrison, J.H. (1966), *Citologia*, 3ª edição, Fundação Calouste Gulbenkian, Liasboa, Portugal

Fernandes, V. (1982) *Zoologia*, Editora Pedagógica e Universitária, São Paulo.

Zeiger, E & Taiz Lincoln *Fisiologia Vegetal*. 4ª edição. Grafiline Editora Gráfica

DISCIPLINA: QUÍMICA					CÓDIGO: ESNEC-QUIM				
ANO DE ESTUDOS: 1º		HORAS DE CONTACTO: 48			CRÉDITOS: 4				
		HORAS DE ESTUDO INDEPENDENTE: 72							
<p>I. Introdução</p> <p>"Quando se faz a análise de uma planta fresca, verifica-se que a maior proporção do seu peso, 70 a 95% é constituída pela água (H₂O). Secando-se a planta numa estufa a 80-100° C, praticamente toda essa água é eliminada por evaporação e obtêm-se assim a matéria seca.</p> <p>Fazendo-se a análise elementar da matéria seca encontra-se em geral o seguinte: Carbono (C), Hidrogênio (H) e Oxigênio (O) à 95% e minerais à 5%. O carbono vem do ar atmosférico na forma de gás carbônico, CO₂; o "H" vem da água (H₂O); o "O" vem em parte do ar e em parte da água; os minerais vem do solo, direta ou indiretamente."</p> <p>O trecho acima mostra o quão a Química é uma ciência de vital importância, pois ela está presente no nosso quotidiano, inclusive em transformações em áreas como a Agricultura e Pecuária, por isso é que inevitavelmente, para aumentar e melhorar a qualidade da produção agrícola, é necessário estar dotado de uma série de conhecimentos químicos que viabilizem e tornem sustentável a prática agrícola.</p> <p>Assim sendo, para os estudantes do curso de Agricultura Comercial, esta disciplina têm como pressuposto, dotá-los de ferramentas essenciais que lhes permitam correlacionar variáveis químicas de importância agrária para o manejo de adubos, pesticidas, fertilizantes e outros aditivos químicos fundamentais para o desenvolvimento da Agricultura.</p> <p>II. Objectivos gerais:</p> <p>No fim desta disciplina os estudantes devem ser capazes de:</p> <p>Identificar, medir e interpretar as variáveis químicas de importância na produção agrária</p> <p>Conhecer as principais funções orgânicas e inorgânicas</p> <p>Aplicar os conhecimentos adquiridos no manejo de adubos, fertilizantes, pesticidas e herbicidas.</p> <p>Aplicar conhecimentos químicos na produção agrária</p>									
PROGRAMA TEMÁTICO									
	Contacto Directo				Estudo Independente				
	AT	AP/LA B	S	CD	L	G	P	EI	T
Conceitos fundamentais	2	2	0	4	2	4	4	10	14
Misturas	4	5	0	9	2	3	4	9	18
Soluções	8	8	0	16	6	5	4	15	31
Funções inorgânicas	3	3	0	6	3	4	4	11	17
Funções orgânicas	2	3	0	5	3	5	6	14	19
Termoquímica	4	4	0	8	5	4	4	13	21
TOTAIS PARCIAIS	23	25	0	48	21	25	26	72	120

<p>Cadeiras precedentes: subsequentes:</p> <p>AT = Aulas teóricas; AP/LAB = Aula prática ou laboratorial; S = Seminários; CD = Total de horas de contacto directo; L = Uso de literatura; G = trabalhos de grupo P = Elaboração de projectos; EI = Total horas de estudo independente; T = soma das horas de contacto directo e de estudo independente.</p>	<p>Cadeiras</p>
<p>Metodologia</p> <p>O processo de ensino será feito com base em aulas teórico/práticas, caracterizadas pela exposição e apresentação de fundamentos teóricos reforçados e evidenciados pela realização de exercícios, trabalhos de campo e visitas a algumas unidades produtivas. Por isso, ao longo das aulas será desenvolvida uma abordagem participativa centrada no estudante, de forma a criar-se um ambiente de aprendizagem dinâmico.</p>	
<p>Estratégia de avaliação</p> <p>Serão elaborados trabalhos individuais e em grupo e testes escritos.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>Feltre, R., (1987). <i>Química Geral</i>, Vol. 1, 7ª Edição, Editora Moderna;</p> <p>GIL, V. M. S. & CARDOSO, A. C. (1991). <i>Fundamentos da Estrutura e Propriedades da Matéria</i>, 1º volume, 4ª edição, G.C. Gráfica de Coimbra;</p> <p>Gil, V. M. S. & Cardoso, A. C. (1994), <i>Dinâmica Química e transformações da Matéria</i>, 2º volume, 4ª edição, G. C. Gráfica de Coimbra;</p> <p>Glinka, N. (1983). <i>Manual de Química Agrícola, Adubos e Adubação</i>, Editora Agronómica Ceres Ltda, São Paulo;</p> <p>Sardella, A. (s/a). <i>Química Série novo ensino médio</i>, edição compacta, volume único, editora ática.</p>	

DISCIPLINA: INFORMÁTICA BÁSICA					CÓDIGO: ESNEC-INFOBAS				
ANO DE ESTUDOS: 1º		HORAS DE CONTACTO: 64			HORAS DE ESTUDO INDEPENDENTE: 86			CRÉDITOS: 5	
<p>OBJECTIVOS: A disciplina de Elementos de Informática visa habilitar o estudante a aplicar o conhecimento informático para execução de tarefas.</p> <p>Resultados esperados No fim desta disciplina, o estudante deve ser capaz de: Usar os pacotes: Microsoft (Word, Excell e Power point), SPSS; Integrar os pacotes na produção e análise de informação; Dominar e aplicar os programas estatísticos; Caracterizar e aplicar os programas ou aplicações e sistemas operativos; Processar dados e produzir relatórios e documentos básicos no dia a dia; Compreender as tendências actuais das Tecnologias de Informação e Comunicação.</p>									
PROGRAMATEMÁTICO									
	Contacto Directo				Estudo Independente				Total
	AT	AP/LAB	S	CD	L	G	P	EI	
Fundamentos de computador	4	4		8	6	10	4	20	28
Utilização do Computador	4	8		12	2	8	12	22	34
Dispositivos de armazenamento	2	6	4	12		6	6	12	24
Sistema de ficheiros e base de dados baseados no computador	4	10	6	20	4	10	12	26	46
Montagem e configuração de um PC	4	8		12	6	8	10	24	36
TOTAL	18	36	10	64	18	42	44	86	150
Cadeiras precedentes: Geográfica					Cadeiras subsequentes: Sistema de Informação				
<p>Metodologia de ensino O processo de ensino será feito com base em aulas teóricas e práticas caracterizadas pela exposição teórica dos temas, acompanhada pelas práticas no computador a fim de consolidar os aspectos tratados teoricamente. Ao longo das aulas será desenvolvida uma abordagem participativa centrada no estudante, por forma a criar-se um ambiente de aprendizagem dinâmico.</p>									
<p>Estratégias de avaliação A avaliação será feita com base em testes práticos no computador e trabalho prático em grupo.</p>									
<p>Bibliografia Básica Braga, William (2007). <i>Informática elementar: Windows vista</i>. alta Books. Brito, Ronaldo Paes, (s/a). <i>Curso Essencial de Powerpoint 2007</i>. Editora Digerati Manzano, André Luiz N. G e Maria Isabel N. G. MANZANO. (2007) <i>Estudo dirigido de Microsoft Office Word 2007</i>. Editora Érica. Tanenbaum, Andrew S. (2003). <i>Sistemas Operacionais Modernos</i>. New Jersey: Pretentice-hall. Valéria, L; Pereira, J.A (1995). <i>Aprendendo informática</i>. São Paulo: Makron Books.</p>									

DISCIPLINA: INGLÊS COMERCIAL 1					CÓDIGO: ESNEC-INGCOM 1				
ANO DE ESTUDOS: 1º		HORAS DE CONTACTO: 64			HORAS DE ESTUDO INDEPENDENTE: 86			CRÉDITOS: 5	
<p>INTRODUÇÃO: Como é sabido, Moçambique é um país que se localiza na região da África Austral. Apesar de ter o Português como língua oficial, Moçambique faz fronteira com países que na sua maioria têm como língua oficial o Inglês. Na arena internacional, o Inglês é a língua largamente usada nos domínios comercial e político. Em Moçambique, o Inglês foi, pela primeira vez, introduzido como disciplina na década de 90 no Ensino Secundário Geral do I e II ciclos, a partir da 8ª classe. Uma vez que Moçambique é membro da SADC, da Commonwealth e tendo em conta a questão da globalização é indispensável que os nossos estudantes sejam preparados de modo que tenham boas competências comunicativa e linguística nas relações internacionais. Assim sendo, a ESNEC integra no seu plano de estudos dos cursos que ministra, uma cadeira denominada Inglês Comercial. Portanto, o objectivo central é capacitar os futuros graduados de modo que sejam flexíveis no mundo comercial e de negócios através do uso da língua Inglesa na comunicação. O presente plano analítico fornece, de forma detalhada e concisa, os conteúdos, as metodologias de ensino bem como de avaliação a serem aplicados nesta cadeira durante o 1º semestre do ano académico de 2012 para o curso de Agricultura Comercial ministrado na ESNEC – Escola Superior de Negócios e Empreendedorismo de Chibuto.</p>									
<p>RESULTADOS DE APRENDIZAGEM: No fim desta disciplina, os estudantes devem ser capazes de: Elaborar um sumário do argumento de um texto; Utilizar a base de gramática para interpretar e compreender textos de economia e negócios; Reconhecer o vocabulário, conceitos básicos do mundo de negócios (financeiro; bancário) e Escrever, ler, escutar e falar razoavelmente a Língua Inglesa.</p>									
Conteúdo	Contacto Directo				Estudo Independente				Total
	AT	AP/LAB	S	CD	L	G	P	EI	
Apresentação de Pessoas	2	2	0	4	L	G	P	0	4
Trabalho: Títulos e Responsabilidades Termos de Referência	4	8	0	12	1	4	2	7	19
Gestão: O Conceito de Gerir Pessoas ou Gestão de Recursos Humanos	3	5	0	8	4	6	4	14	22
Comunicação: Tipos de Comunicação e sua Importância Apresentação em Público: Formas de Apresentação	4	8	0	12	2	4	6	12	24
Empresas: Tipos de Empresas As empresas mais respeitadas do Mundo Correspondência do Negócio: Estrutura dos Documentos Comerciais mais Usados	3	5	0	8	4	6	4	14	22

Cartas Comerciais; Facturas; Encomendas e Cotações; Notas de Entrega; Recepção Linguagem e forma.	3	5	0	8	2	8	6	1 6	24
Planificação: Importância da planificação Planificação para Reuniões Importantes	2	2	0	4	2	8	5	1 5	19
Consolidação e Testes	3	5	0	8	2	2	4	8	16
TOTAL	24	40	0	64	7	8	31	8 6	150

METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Durante as aulas a metodologia a aplicar será a do ensino centrado no estudante. Nesta metodologia, através da leitura e interpretação de vários documentos ligados à área comercial, os estudantes vão interagir entre eles bem como com os seus docentes. Além disso, os estudantes terão exercícios e trabalhos práticos relacionados com a elaboração de vários tipos de documentos usados no domínio comercial tais como: cartas comerciais, memorandum, fax, agendas de reuniões, etc. No concernente às competências comunicativa e linguística, haverá exercícios práticos orais e escritos.

Avaliação

Para verificar o grau de assimilação da matéria e dos conteúdos iremos dar aos estudantes exercícios de aplicação, os quais poderão ser escritos ou orais. Dependendo do tipo, estes exercícios poderão ser feitos individualmente ou em grupo. Conforme o previsto pelo Regulamento Pedagógico da UEM no artigo 49, em todo o semestre os estudantes farão no mínimo duas avaliações e no fim terão o exame final da cadeira.

Além destes dois testes que antecedem o exame final, os estudantes farão trabalhos que serão objecto de avaliação definidos pelo grupo da disciplina, tais como trabalhos de pesquisa, apresentações orais em grupos ou individuais.

LITERATURA

Alan Stanton (1990). *Written English for Business*, Oxford University Press.

Brieger, N. & Comfort, J., (1994). *Advanced Business Contacts*, Prentice Hall International.

Cotton, David (1988). *Keys to Management*, Addison Wesley Longman.

Cotton, D. and Kent, S. (2005). *Market Leader- Pre Intermediate*, Pearson Education Limited.

Duckworth, Michael (2003). *Business grammar & practice* (New ed.) New York: Oxford University Press, USA.

Flinders, Steve (1997). *Test your Business English – elementary*. England: Penguin Books.

Hollett Vicki e Duckworth Michael (1994) *BUSINESS opportunities workbook*.

Oxford: Oxford University Press.

Mackenzie, I (1997). *Management and Marketing*, Language Teaching Publications.

Murphy, R. (2006). *English Grammar in Use*, Cambridge University Press

Phillips, Anne & Phillips Terry (2000). *Business opportunities*. Hong Kong: Oxford University Press.

Flinders, Stove (1997). *Test your business English- intermediate*. England: Penguin Books.

Soares, J. & Liz. (2001). *Headway intermediate*. Oxford: Oxford University Press.

Cambridge Proficiency Examination Practice (1987). Cambridge University Press.

DISCIPLINA: INGLÊS COMERCIAL 2					CÓDIGO: ESNEC-INGCOM2				
ANO DE ESTUDOS: 1º		HORAS DE CONTACTO: 64			HORAS DE ESTUDO INDEPENDENTE: 64			CRÉDITOS:4	
<p>INTRODUÇÃO: Como é sabido, Moçambique é um país que se localiza na região da África Austral. Apesar de ter o Português como língua oficial, Moçambique faz fronteira com países que têm como língua oficial o Inglês. Na arena internacional, o Inglês é a língua largamente usada nos domínios comercial e político. Em Moçambique, o Inglês foi, pela primeira vez, introduzido como disciplina na década de 90 no Ensino Secundário Geral do I e II ciclos, a partir da 8ª classe. Uma vez que Moçambique é membro da SADC, da Commonwealth e tendo em conta a questão da globalização é indispensável que os nossos estudantes sejam preparados de modo que tenham boas competências comunicativas e linguística nas relações internacionais. Assim sendo, a ESNEC integra no seu plano de estudos dos cursos que ministra, uma cadeira denominada Inglês Comercial. A adoção desta cadeira tem como objectivo central capacitar os futuros graduados de modo que sejam flexíveis no mundo comercial e de negócios através do uso da língua Inglesa na comunicação. O presente plano analítico fornece, de forma detalhada e concisa, os conteúdos, as metodologias de ensino bem como de avaliação a serem aplicados nesta cadeira durante o 2º semestre do ano académico de 2012 para todos os cursos do tronco comum ministrados na ESNEC – Escola Superior de Negocios e Empreendedorismo de Chibuto.</p>									
<p>RESULTADOS DE APRENDIZAGEM: No fim desta disciplina, os estudantes devem ser capazes de: Elaborar um sumário do argumento de um texto; Utilizar a base de gramática para interpretar e compreender textos de economia e negócios; Reconhecer o vocabulário, conceitos básicos do mundo de negócios (financeiro; bancário) e Escrever, ler, escutar e falar razoavelmente a Língua Inglesa.</p>									
CONTEÚDO	Contacto Directo				Estudo Independente				Total
	AT	AP/La b	S	CD	L	G	P	E I	
Visão, Missão e Objectivos da Organização	2	2	0	4	L	G	P	0	4
Rotina de trabalho, Processos de produção, Saúde e Segurança	4	8	0	12	1	4	2	7	19
Tempo e Gestão de Conflitos	3	5	0	8	4	6	4	1 4	22
Novos negócios, marketing e comércio	4	8	0	12	2	4	6	1 2	24
Recrutamento, selecção e técnicas de entrevista	3	5	0	8	4	6	4	1 4	22

Negociação	3	5	0	8	2	8	6	1 6	24
Cultura Ética no Negócio	2	2	0	4	2	8	5	1 5	19
Consolidação e testes	3	5	0	8	2	2	4	8	16
TOTAL	24	40	0	64	17	38	31	8 6	150

METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Durante as aulas a metodologia a aplicar será a do ensino centrado no estudante. Nesta metodologia, através da leitura e interpretação de vários documentos ligados à área comercial, os estudantes vão interagir entre eles bem como com os seus docentes. Além disso, os estudantes terão exercícios e trabalhos práticos relacionados com a elaboração de vários tipos de documentos usados no domínio comercial tais como: cartas comerciais, memorandum, fax, agendas de reuniões, etc. No concernente às competências comunicativa e linguística, haverá exercícios práticos orais e escritos.

Avaliação

Para verificar o grau de assimilação da matéria e dos conteúdos iremos dar aos estudantes exercícios de aplicação, os quais poderão ser escritos ou orais. Dependendo do tipo, estes exercícios poderão ser feitos individualmente ou em grupo. Conforme o previsto pelo Regulamento Pedagógico da UEM no artigo 49, em todo o semestre os estudantes farão no mínimo duas avaliações e no fim terão o exame final da cadeira.

Além destes dois testes que antecedem o exame final, os estudantes farão trabalhos que serão objecto de avaliação definidos pelo grupo da disciplina, tais como trabalhos de pesquisa, apresentações orais em grupos ou individuais.

Os critérios de, admissão, dispensa e exclusão ao exame estão definidos no Regulamento Pedagógico da UEM nos artigos 64, 65 e 67 respectivamente.

LITERATURA

Alan Stanton (1990). *Written English for Business*, Oxford University Press.

Brieger, N. & Comfort, J., (1994). *Advanced Business Contacts*, Prentice Hall International.

Cotton, David (1988). *Keys to Management*, Addison Wesley Longman.

Cotton, D. and Kent, S. (2005). *Market Leader- Pre Intermediate*, Pearson Education Limited.

Duckworth, Michael (2003). *Business grammar & practice* (New ed.) New York: Oxford University Press, USA.

Flinders, Steve (1997). *Test your Business English – elementary*. England: Penguin Books.

Hollett Vicki e Duckworth Michael (1994) *BUSINESS opportunities workbook*.

Oxford: Oxford University Press.

Mackenzie, I (1997). *Management and Marketing*, Language Teaching Publications.

Murphy, R. (2006). *English Grammar in Use*, Cambridge University Press

Phillips, Anne & Phillips Terry (2000). *Business opportunities*. Hong Kong: Oxford University Press.

Flinders, Stove (1997). *Test your business English- intermediate*. England: Penguin Books.

Soares, J. & Liz. (2001). *Headway intermediate*. Oxford: Oxford University Press.

Cambridge Proficiency Examination Practice (1987). Cambridge University Press.

DISCIPLINA: FISILOGIA VEGETAL					CÓDIGO: ESNEC-FIGEV				
ANO DE ESTUDOS: 1º		HORAS DE CONTACTO: 48			CRÉDITOS: 4				
INTRODUÇÃO: A disciplina de genética e melhoramento faz parte do grupo de disciplinas do terceiro ano, primeiro semestre do curso de primeiro ciclo de graduação em Agricultura Comercial leccionado na Escola superior de Negócios e Empreendedorismo de Chibuto (ESNEC). Esta disciplina visa habilitar o estudante a elaborar e apresentar um plano de melhoramento genético..									
RESULTADOS DE APRENDIZAGEM: No fim desta disciplina, o estudante deve ser capaz de: <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e avaliar os estágios de crescimento e desenvolvimento das plantas; • Relacionar as características das plantas com as condições ambientais; • Compreender os processos fisiológicos que ocorrem nas plantas; • Identificar e descrever os diferentes estágios de crescimento das plantas, e relaciona-los com os factores ambientais; • Aplicar a Biotecnologia na agricultura.. 									
PROGRAMA TEMÁTICO									
	Contacto Directo				Estudo Independente				
	AT	AP/LA B	S	CD	L	G	P	EI	T
Nutrientes: transporte e absorção as plantas;	2	2	3	7	3	6	3	12	19
Energia para planta: fotossíntese, e respiração celular;	6	3	3	12	2	9	3	14	26
C3, C4, CAM e uso maximizado dos recursos;	3	2	4	9	5	6	4	15	24
Crescimento e desenvolvimento das plantas;	4	2	4	10	4	9	2	15	25
Fundamentos da Biotecnologia.	3	3	4	10	3	11	2	16	26
TOTAL	18	12	18	48	17	41	14	72	120
Cadeiras precedentes: Biologia					Cadeiras subsequentes:				
METODOLOGIA DE ENSINO O processo de ensino será feito com base em aulas teóricas e práticas caracterizadas pela exposição e fundamentos teóricos. Ao longo das aulas será desenvolvida uma abordagem participativa centrada no estudante, por forma a criar-se um ambiente de aprendizagem dinâmico. Sempre que possível o docente facultará as aulas práticas com alguma antecedência. Para as aulas práticas será exigido que os estudantes tragam os exercícios práticos já resolvidos.									
AValiação A avaliação será feita com base em testes escritos e trabalho em grupo. As condições de acesso e aprovação ao exame são estabelecidas pelo Regulamento Pedagógico da UEM em vigor. O exame consistirá de uma <i>prova escrita</i> .									

Bibliografia básica

Larcher, W. (1986). *Fisiologia Vegetal*. 4ª edição. Editora Pedagógica e Universitária Ltda. São Paulo.

Meyer, B.S.; Anderson, D.B. & Bohning, R.H. (1965). *Introdução à fisiologia Vegetal*. Edicao da Fundação Calouste Gulbenkian. Brasil.

Raven, P.H.(2007). *Biologia Vegetal*. 7ª edicao. Editora Guanabara Koogan.

Raven, P.H. Evert, R. & Eichhorn. S.E. (2001). *Biologia Vegetal*. 7ª edição. Editora Guanabara Koogan.

Robert, M.D. (1975). *Fisiologia Vegetal*. Edição Ómega . S.A. Casanova. 220-Barcelona 11.

Zeiger, E & Taiz Lincoln *Fisiologia Vegetal*. 3ª edição. Grafiline Editora Gráfica.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA AGRICULTURA					CÓDIGO: ESNEC-FUNDAG				
ANO DE ESTUDOS: 1º		HORAS DE CONTACTO: 48			HORAS DE ESTUDO INDEPENDENTE: 72			CRÉDITOS: 4	
<p>INTRODUÇÃO: A disciplina Fundamentos da Agricultura é leccionada no primeiro ano, primeiro semestre do curso de Licenciatura em Agricultura Comercial leccionado na Escola superior de Negócios e Empreendedorismo de Chibuto (ESNEC). Esta disciplina dota o estudante de conhecimentos/princípios gerais necessários a condução de culturas. Permite que os estudantes saibam como e quando realizar as principais práticas agronómicas, essencialmente, foca nas principais etapas necessárias a produção de culturas, isto é, da preparação do terreno até a colheita e cria uma base de conhecimentos gerais aplicáveis a outras disciplinas. A essencialidade desta disciplina está no facto de criar no estudante, uma base de raciocínio técnico agronómico que consequentemente trás eficiência e eficácia tanto na realização de actividades académicas como nas profissionais.</p>									
<p>METODOLOGIA DE ENSINO O processo de ensino será feito com base em aulas teóricas e práticas caracterizadas pela exposição e fundamentos teóricos acompanhado de aulas práticas, estas evidenciadas pela realização de exercícios e de ensaios práticos a fim de consolidar os aspectos tratados teoricamente. Ao longo das aulas será desenvolvida uma abordagem participativa centrada no estudante, por forma a criar-se um ambiente de aprendizagem dinâmico.</p>									
<p>AValiação A avaliação será feita com base em testes escritos, trabalho em grupo e pela participação do estudante nas aulas. As condições de acesso e aprovação ao exame são estabelecidas pelo Regulamento Pedagógico da UEM em vigor. O exame consistirá de uma <i>prova escrita</i>.</p>									
<p>RESULTADOS DE APRENDIZAGEM: No fim desta disciplina, o estudante deve ser capaz de: Aplicar os conceitos básicos da agricultura, desde a planificação da produção até a colheita; Seleccionar e integrar técnicas de produção e práticas culturais num plano de produção de culturas; Conhecer as etapas e técnicas usadas durante a produção agrícola; Planificar a produção de culturas seguindo normas técnicas; Seleccionar as técnicas de produção recomendáveis em função do estágio de desenvolvimento da cultura e das condições agro climáticas e económicas.</p>									
PROGRAMA TEMÁTICO									
	Contacto Directo				Estudo Independente				Total
	AT	AP/LAB	S	CD	L	G	P	EI	
Introdução (conceito e historia da Agricultura)	3	2	0	5	4	4	0	8	13
Lavoura e gradagem	4	3	2	9	4	5	2	11	20
Preparação de viveiros e campo definitivo	5	3	1	9	6	4	4	14	23
Práticas culturais	3	2	2	7	4	4	2	10	17
Organização da colheita	4	3	0	7	4	5	1	10	17

Tipos de cultivo (rotação, consociação, zero tillage)	3	2	1	6	4	4	3	11	17
Produção em estufa	4	1	0	5	4	2	2	8	13
TOTAL	26	16	6	48	30	28	14	72	120

Cadeiras precedentes:
subsequentes:

Cadeiras

LITERATURA BÁSICA

Carvalho, M. (1969). *A agricultura tradicional de Moçambique, Distribuição geográfica das culturas e sua relação com o meio*, missão de inquérito agrícola de Moçambique, Lourenço Marques

Da Costa, C. M. S. & Ferrinho, H. M. (1964). *Agricultura, Silvicultura, Piscicultura, Apicultura*, Moçambique, Lourenço Marques

Diehl, R. (1989). *Agricultura Geral*, nova colecção técnica agrária, clássica editora, II edição

Jonesse, J., Maxaieie, S., Vilanculos, B., Massican, J. (2008). *Manual de Agro-Pecuária*. Ministério de Administração e cultura. DPEC-Manica

Mugabe, A.L. (2006). *Manual de Agricultura Geral*

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE ESTATÍSTICA					CÓDIGO: ESNEC - FUNDESTA				
ANO DE ESTUDOS: 1º		HORAS DE CONTACTO: 48			HORAS DE ESTUDO INDEPENDENTE: 72			CRÉDITOS: 4	
<p>I. Objectivo: A disciplina Fundamentos de Estatística visa habilitar o estudante a aplicar ferramenta estatística para a resolução de problemas agrários.</p> <p>II. Resultados esperados No fim desta disciplina, o estudante deve ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Organizar e interpretar dados estatísticos utilizando a estatística descritiva; • Relacionar variáveis estatísticas para o processo de tomada de decisão; • Estruturar dados pela estatística descritiva e sua interpretação; • Usar métodos estatísticos para recolher, analisar e interpretar dados relevantes para a gestão de um negócio; • Aplicar análise regressão e correlação na análise dos problemas relacionados com a gestão de negócios; • Resolver problemas envolvendo o cálculo de probabilidades; • Adquirir a noção de modelo probabilístico, na forma de distribuição de probabilidades associada a uma variável aleatória e contínua; • Adquirir as primeiras noções de Estatística Inferencial, compreendendo a sua importância como um dos principais instrumentos do método científico. • Tomar decisões de gestão de negócio com base em informação estatística. 									
PROGRAMATEMÁTICO									
	Contacto Directo				Estudo Independente				Total
	AT	AP/LAB	S	CD	L	G	P	EI	
Introdução a disciplina;	2	2		4	2	2		4	8
Estatística descritiva;	3	4		7	10	6		16	23
Amostragem estatística e números índices;	2	4		6	6	4		10	16
Regressão, correlação e séries temporais.	4	4		8	4	6		10	18
Teoria de Probabilidades;	5	8		13	8	10		18	31
Inferência estatística;	6	4		10	8	6		14	24
TOTAL	22	26	0	48	38	34	0	72	120
Cadeiras precedentes: Agrária					Cadeiras subsequentes: Estatística Análise de Dados				

Metodologia de ensino

Ao longo das aulas, em cada unidade temática, será efectuada uma exposição, tão detalhada quanto possível, dos conteúdos programáticos definidos. Dado o carácter eminentemente prático e instrumental das matérias, *será privilegiada uma abordagem de ensino centrado no estudante*, baseado na resolução de casos práticos ligados ao quotidiano das empresas e dos indivíduos. Serão, também, entregue um conjunto alargado de exercícios distribuídos por várias fichas de exercícios, de acordo com os conteúdos programáticos. Estas fichas devem ser previamente resolvidas pelo estudante (sozinho e em grupo) para que na devida aula esteja em condições de apresentar possíveis dúvidas. Para além disso, na bibliografia recomendada encontram-se inúmeros casos práticos (uns resolvidos, outros não), que podem contribuir significativamente para o sucesso da aprendizagem.

Para uma adequada compreensão da matéria por parte dos estudantes, recomenda-se que os mesmos dediquem regularmente à cada unidade temática algumas horas de trabalho extra-lectivo, estudando conceitos e resolvendo exercícios, quer das fichas de exercícios fornecidas pela equipe docente quer de manuais da área.

Estratégias de avaliação

A avaliação será feita com base em testes escritos, trabalho em grupo e pela participação do estudante nas aulas.

Bibliografia Básica

- Fonseca, Janeiro S. & Gilberto A.(1994). *Curso de Estatística*. 5ª ed. São Paulo, atlas.
- Gmurman, V.E.(1977). *Teoria de Probabilidades e Estatística Matemática*. Mir, URSS.
- Murteira, Bento at al.(2010). *Introdução a Estatística*. Escolar Editora, Lisboa.
- Milone, Giuseppe. (2004). *Estatística Geral e Aplicada*. Thomson, São Paulo.
- Reis, Elizabeth.(2008). *Estatística Descritiva*. Edições Sílabos, 7ª Edição, Lisboa.
- Reis, Elizabeth at al.(2007). *Estatística Aplicada. Vol. 1.*, Edições Silabo, 5ª Edição, Lisboa.
- Reis, Elizabeth at al.(2008). *Estatística Aplicada. Vol. 2.*, Edições Silabo, 4ª Edição, Lisboa.
- Robalo, A.(2003). *Estatística: Exercícios. Vol. I e II*. Edições Sílabos, Lisboa.
- Silvestre, Antonio L.(2007). *Análise de Dados e Estatística Descritiva*. Escolar Editora, Lisboa.
- Spiegel, Murray R. *Estatística*. 3ª Edição, Makron Books, São Paulo.
- Toledo, Geraldo L., OVALLE, Ivo I.(1985). *Estatística Básica*. Atlas, 2ª Edição, São Paulo.

DISCIPLINA: CLIMATOLOGIA					CÓDIGO: ESNEC-CLIM				
ANO DE ESTUDOS: 1º	HORAS DE CONTACTO: 48				CRÉDITOS: 4				
HORAS DE ESTUDO INDEPENDENTE: 72									
INTRODUÇÃO: O presente plano analítico refere-se a cadeira de Climatologia, ministrada no segundo semestre do primeiro ano de graduação, no curso de Agricultura Comercial pela ESNEC. É uma cadeira específica deste curso. Esta cadeira pretende dar uma visão geral, bem como visa dotar o estudante de ferramentas com vista a aplicar os conhecimentos em climatologia para melhor entender a sua relação e importância com a agricultura e com os seres vivos em geral. Para o efeito, procura-se trazer as diversas abordagens dos conceitos e conteúdos sobre Climatologia. Nestes termos, são unidades temáticas principais as seguintes: Introdução a Climatologia, A Atmosfera, A Radiação Solar, A Energia Calorífica, A Temperatura, A Pressão Atmosférica, A Circulação Geral atmosférica e a Classificação e Distribuição Climática com Recurso a Indicadores Numéricos									
RESULTADOS DE APRENDIZAGEM: No fim desta disciplina, o estudante deve ser capaz de: Identificar, medir e relacionar variáveis climáticas importantes na produção agrícola; Classificar climas recorrendo-se a indicadores numéricos; Analisar e caracterizar os elementos do clima; Avaliar o comportamento dos elementos do clima na agricultura; Contribuir para a planificação da produção de culturas segundo as exigências agro climáticas das mesmas; Aplicar as variáveis do balanço hídrico na agricultura.									
	Contacto Directo				Estudo Independente				T
	AT	AP/LA B	S	CD	L	G	P	EI	
Introdução A Climatologia	2	2		4	3	2	2	7	11
A Atmosfera	3	4		7	3	4	3	10	17
A radiação Solar	3	4		7	3	2	2	7	14
A Energia Calorífica	3	4		7	3	4	5	12	19
A Temperatura	3	4		7	3	4	2	9	16
A pressão atmosférica	2	3		5	3	4	2	9	14
A Circulação Geral atmosférica	2	3		5	3	2	3	8	13
A Classificação Climática e distribuição climática	2	4		6	3	4	3	10	16
Total	20	28	0	48	24	26	22	72	120

METODOLOGIA DE ENSINO

Para melhor compreensão dos conteúdos desta cadeira, o grupo de disciplina adota metodologias de Ensino Centrado no Estudante (ECE), através de exposições, debates de temas, estudos orientados entre outros métodos que visam a participação ativa dos estudantes e que o docente passe a ser um facilitador no processo de transmissão de conhecimentos. O processo de ensino será feito, também, com base em aulas teóricas e práticas caracterizadas pela exposição e fundamentos teóricos acompanhado de aulas práticas, evidenciadas pela realização de exercícios e de ensaios práticos a fim de consolidar os aspetos tratados teoricamente. Todos estes procedimentos metodológicos permitirão uma abordagem participativa centrada no estudante, por forma a criar-se um ambiente de aprendizagem dinâmico.

AValiação

A avaliação será feita com base em testes escritos, trabalho em grupo e pela participação do estudante nas aulas.

As condições de acesso e aprovação ao exame são estabelecidas pelo Regulamento Pedagógico da UEM em vigor.

BIOGRAFIA BÁSICA

Castilho, F. E. & Sentis, F. C. (2001), Agrometeorologia, Madrid 2ª edição, ediciones mundi-Prensa

Castro, António Luis Coimbra de, et al (1999), Manual para decretação da Situação de Calamidades ou de Emergência Pública, Brasília, Brazil, Vol 1

Garcia, F. F. (1996), Manual de Climatologia Aplicada, Editora Síntesis, S.A.

Geiger, R. (1960), Manual de Microclimatologia, Lisboa, 2ª edição, Fundação Calouste Gulbenkian..

Mota, F. S. (1989), Meteorologia agrícola, S. Paulo, 7ª edição, Livraria nobel S.A.,

Peixoto, José Pinto (1987), O Homem, o Clima e o Ambiente, O sistema climático e as bases físicas do clima, Lisboa, Portugal Secretaria de Estado do Ambiente e Recursos Naturais

Dos Muchangos, Aniceto (1999), Moçambique, Paisagens e Regiões Naturais, Maputo

Pinto, Nelson L. De Sousa e outros (1976), Hidrologia Básica, São Paulo Brasil editora Edgard Blucher,

DISCIPLINA: ECOLOGIA					CÓDIGO: ESNEC- ECOL				
ANO DE ESTUDOS: 1º	HORAS DE CONTACTO: 48				CRÉDITOS: 04				
HORAS DE ESTUDO INDEPENDENTE: 72									
<p>INTRODUÇÃO: A disciplina Ecologia é parte integrante do grupo de disciplinas do primeiro ano, segundo semestre do curso de licenciatura em Agricultura comercial, leccionado na Escola Superior de Negócios E Empreendedorismo De Chibuto (ESNEC). Esta disciplina dota os estudantes de conhecimentos necessários a análise e compreensão dos princípios ecológicos que regem as comunidades vegetais naturais e antropogénicas nas culturas agrícolas, mecanismos básicos, dos processos fisiológicos e bioquímicos vegetais inerentes a doenças, pragas e patógenos.</p>									
<p>RESULTADOS DE APRENDIZAGEM: No fim desta disciplina, o estudante deve ser capaz de: Compreender os princípios ecológicos que regem as comunidades vegetais naturais e antropogénicas; Relacionar as características das plantas com as condições ambientais; Reconhecer os princípios ecológicos que regem as comunidades vegetais naturais e antropogénicas; Identificar e descrever os diferentes estágios de crescimento das plantas, e relaciona-los com os factores ambientais.</p>									
Temas	Contacto Directo				Estudo Independente				Total
	AT	AP	S	CD	L	G	P	EI	
Introdução à ecologia	1	1	3	1	3	2	1	6	7
Factores do meio	2	3	2	7	2	4	3	9	16
Dinâmica populacional	3	2	4	9	5	4	4	13	22
Sinecologia e interacções ecológicas	2	1	3	6	4	4	0	8	14
Comunidades vegetais	2	2	3	7	3	4	2	9	16
Classificação e estrutura da vegetação	2	2	1	5	3	4	2	9	14
Cadeias alimentares	3	2	3	8	4	2	3	9	17
Estudos de caso	1	2	2	5	3	4	2	9	14
TOTAL	16	14	18	48	27	28	17	72	120

METODOLOGIA DE ENSINO

O processo de ensino será feito com base em aulas teóricas e práticas caracterizadas pela exposição e fundamentos teóricos. Ao longo das aulas será desenvolvida uma abordagem participativa centrada no estudante, por forma a criar-se um ambiente de aprendizagem dinâmico. Sempre que possível o docente facultará as aulas práticas com alguma antecedência. Para as aulas práticas será exigido que os estudantes tragam os exercícios práticos já resolvidos.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita com base em testes escritos e trabalho em grupo.

A *média de frequência* (MF) será calculada pela *média aritmética* simples das notas dos dois testes.

As condições de acesso e aprovação ao exame são estabelecidas pelo Regulamento Pedagógico da UEM em vigor. O exame consistirá de uma *prova escrita*.

Bibliografia Básica:

- 1.FAO (1981) Eucalypts for Planting.FAO Forestry Series No. 11. Rome. 677p.
- 2.Laroba, R. et al (1988) Zoneamento Silvicultural da Região ao Sul do Save. Pag 28 –55. Boletim de Investigação do Departamento de Engenharia Florestal. Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal. Universidade Eduardo Mondlane. Maputo. Moçambique.
- 3.Laroba, R. et al (1988) Zoneamento Bioecologico para Espécies Florestais Exóticas na Região ao Sul do Save. Pag 56 –80. Boletim de Investigação do Departamento de Engenharia Florestal. Faculdade de Agronomia e Engenharia Florestal. Universidade Eduardo Mondlane. Maputo. Moçambique.

DISCIPLINA: PRATICAS DE AGRICULTURA I					CÓDIGO: ESNEC- PRAG I				
ANO DE ESTUDOS: 1º	HORAS DE CONTACTO: 64				CRÉDITOS: 05				
HORAS DE ESTUDO INDEPENDENTE: 86									
Objectivos: A disciplina de Práticas de Agricultura I visa habilitar o estudante a interagir com as diferentes entidades envolvidas na cadeia de produção e compreender a execução das diversas tarefas/actividades.									
RESULTADOS DE APRENDIZAGEM: No fim desta disciplina, o estudante deve ser capaz de: <ul style="list-style-type: none"> • Seleccionar técnicas e práticas necessárias a produção e comercialização agrária; • Explicar as diferentes fases do processo de produção e comercialização de produtos agrários; • Familiarizar-se com a situação actual da agricultura em Moçambique. 									
Temas	Contacto Directo				Estudo Independente				Total
	AT	AP	S	CD	L	G	P	EI	
Visita a associações, empresas, comerciantes e famílias.	12	4	48	64	20	50	16	86	150
TOTAL	12	4	48	64	20	50	16	86	150
Cadeiras precedentes:					Cadeiras subsequentes: Práticas de Agricultura I				
METODOLOGIA DE ENSINO O processo de ensino será feito com base em visitas de familiarização a associações de produção, empresas, comerciantes e famílias. Ao longo das aulas será desenvolvida uma abordagem participativa centrada no estudante, por forma a criar-se um ambiente de aprendizagem dinâmico.									
AValiação A avaliação será feita com base em trabalhos em grupo e pela participação do estudante nas aulas. A nota será dada pela média aritmética dos relatórios das visitas de familiarização com peso de 85%, acompanhado pela participação nas visitas com peso de 15%.									
Bibliografia Básica: Jonesse, J., Maxaieie, S., Vilanculos, B., Massican, J. (2008). <i>Manual de Agro-Pecuária</i> . Ministério de Administração e cultura. DPEC-Manica Manica, I., Icuma, I., Ramos, V., Oliveira, M. (2001). <i>Tecnologia, produção, Agro industria e exportação</i> , editora cinco continentes Mugabe, A.L. (2006). <i>Manual de Agricultura Geral</i> Segeren, P.; Oever, R. van den; Compton, J. (1994). <i>Pragas, doenças e ervas daninhas nas culturas alimentares em Moçambique</i> . INIA, Maputo. Silva, J. G., Lima, R. K., Silva, P. C., (1973). <i>Defesa Sanitária animal</i> . Livraria José Olympio editora, S/A-Rio									

DISCIPLINA: HIDROLOGIA					CÓDIGO: ESNEC-HIDRO				
ANO DE ESTUDOS: 2º	HORAS DE CONTACTO: 48 HORAS DE ESTUDO INDEPENDENTE: 72				CRÉDITOS: 4				
<p>INTRODUÇÃO: O presente plano analítico refere-se a cadeira de Hidrologia, ministrada no segundo semestre do primeiro ano de graduação, no curso de Agricultura Comercial pela ESNEC. É uma cadeira específica deste curso. Esta cadeira pretende dar uma visão geral, bem como visa dotar o estudante de ferramentas com vista a aplicar os conhecimentos hidrológicos para melhor planificar a produção de culturas. Para tal, procura-se trazer as diversas abordagens dos conceitos e conteúdos sobre hidrologia. Nestes termos, são unidades temáticas principais as seguintes: Introdução a Hidrologia, O Escoamento Superficial, a Evaporação, a Evapotranspiração, Infiltração, Estatística Aplicada a Hidrologia e Escoamento Subterrâneo.</p>									
<p>RESULTADOS DE APRENDIZAGEM: No fim desta disciplina, o estudante deve ser capaz de: Identificar, medir e relacionar variáveis hidrológicas importantes na produção agrária; Produzir uma base de dados hidrológicos de qualquer região, de modo a ajudar na tomada de decisões; Analisar e caracterizar dados hidrológicos, com recurso a modelos estatísticos e matemáticos, de uma região; Avaliar a qualidade e disponibilidade de recursos hídricos para os sistemas agrícolas; Contribuir para planificar a produção de culturas segundo as exigências hidrológicas das mesmas;</p>									
Temas	Contacto Directo				Estudo Independente				T
	AT	AP/LA B	S	CD	L	G	P	EI	
Introdução a Hidrologia	2	2		4	2	2	2	6	10
O Escoamento Superficial	2	4		6	3	2	5	10	16
A Evaporação	3	3		6	3	3	4	10	16
A Evapotranspiração	5	4		9	3	2	8	13	22
A infiltração	2	3		5	2	4	4	10	15
Estatísticas Aplicadas a Hidrologia	2	5		7	2	4	5	11	18
O Escoamento Subterrâneo	6	5		11	2	4	6	12	23
Total	22	26	0	48	17	21	34	72	120

METODOLOGIA DE ENSINO

Para melhor compreensão dos conteúdos desta cadeira, o grupo de disciplina adota metodologias de Ensino Centrado no Estudante (ECE), através de exposições, debates de temas, estudos orientados, resolução de problemas de modo a que haja uma participação ativa dos estudantes e o docente passe a ser um facilitador no processo de transmissão de conhecimentos. O processo de ensino será feito, também, com base em aulas teóricas e práticas caracterizadas pela exposição e fundamentos teóricos acompanhado de aulas práticas, estas evidenciadas pela realização de exercícios e de ensaios práticos a fim de consolidar os aspetos tratados teoricamente. Todos estes procedimentos metodológicos permitirão uma abordagem participativa centrada no estudante, por forma a criar-se um ambiente de aprendizagem dinâmico.

Este conjunto de procedimentos metodológicos exige muito empenho e dedicação dos estudantes na leitura, reflexão e debate com colegas. Estes métodos orientam e direcionam o estudante nas suas investigações

AValiação

A avaliação será feita com base em testes escritos, trabalho em grupo e pela participação do estudante nas aulas.

A *média de frequência* (MF) será calculada pela *média aritmética* simples das notas dos testes escritos.

As condições de acesso e aprovação ao exame são estabelecidas pelo Regulamento Pedagógico da UEM em vigor. O exame consistirá em uma *prova escrita*.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Brooks, Keneth N, (1991), Hydrology and Management watersheds, EUA, Iowa State University Press

Lencastre, A, e FRANCO, F. M. (1984) Lições de Hidrologia, Lisboa, Universidade Nova, Faculdade de Ciências e Tecnologias

Peixoto, José Pinto, (1989), A Água no Meio Ambiente, Lisboa, Secretaria de Estado do Ambiente e dos Recursos Naturais

Shaw, ElizabethM. (1988), Hydrology in Practice, London, Chapman & Hall

Villodas, Ruben,(2008), Hidrologia – Guia Prático Para los Estudios de las Cátedras de Hidrologia, Mendoza-Argentina, Universidad Nacional de Cuyo

DISCIPLINA: NOÇÕES DE COMÉRCIO					CÓDIGO: NODECOM				
ANO DE ESTUDOS: 1º		HORAS DE CONTACTO: 48			CRÉDITOS: 4				
		HORAS DE ESTUDO INDEPENDENTE: 72							
INTRODUÇÃO:									
O presente plano é um documento que contém a descrição da Cadeira de Noções de Comércio. Esta disciplina pretende dotar os estudantes de conhecimentos iniciais e básicos sobre os processos e procedimentos adoptados nas transacções comerciais entre as entidades, levando-os a compreender as relações formais e informais que normalmente estes intervenientes do comércio estabelecem entre si.									
RESULTADOS DE APRENDIZAGEM:									
No fim desta disciplina, os estudantes devem ser capazes de:									
<ul style="list-style-type: none"> • Compreender e explicar os conceitos, regras e procedimentos básicos relativos a exercício da actividade comercial; • Compreender a composição e funcionamento da máquina comercial, incluindo os principais operadores e instituições reguladoras. • Anunciar e explicar a noção, conteúdo, fases e documentos dos principais contratos e operações comerciais e financeiras, incluindo, compra e venda, depósito, empréstimos, seguro, transporte, franchising e leasing. • Elaborar, analisar e explicar o conteúdo dos principais documentos comerciais e títulos de crédito; 									
TEMAS	Contacto Directo				Estudo Independente				
	AT	AP/ LA B	S	CD	L	G	P	EI	T
Comércio. Suas Funções Económicas	4			4	4	4	2	10	14
A Máquina Comercial e os Principais Intervenientes	4	6		10	6	6	6	18	28
Organismos Dinamizadores da Actividade Comercial	6	6		12	6	4	6	16	28
Seguros e Alfandegas	6	2		8		4		4	12
Contratos e Operações Comercias Financeiras	4	6		10	4	6	6	16	26
Ética Comercial	4			4	4	2	2	8	12
TOTAL	28	20		48	12	16	24	72	120

METODOLOGIA DE ENSINO

A transmissão de conhecimentos e habilidades será feita através de *aulas teóricas e práticas*, a decorrem em paralelo com a elaboração de um plano de negócios (trabalho em grupo), que será apresentado periodicamente para verificação da qualidade recomendada e a realização de *exercícios práticos* afim de consolidar alguns aspectos tratados nas aulas teóricas. Ao longo do curso será desenvolvida uma *abordagem participativa*, de forma a criar-se um ambiente agradável, susceptível de evidenciar o dinamismo individual. Por isso, os estudantes estão convidados a emitir as suas opiniões ou testemunhar com conhecimentos científicos qualquer tópico em abordagem.

ESTRATÉGIA DE AVALIAÇÃO

A avaliação será feita com base em testes escritos, trabalho em grupo e pela participação do estudante nas aulas.

LITERATURA BÁSICA

1. Ganelli, W (1998). *Contratos Mercantis*, 10ª Edição, Verbo, São Paulo
2. Gonçalves da Silva e Pereira J.M.E. (1998) *Contabilidade das Sociedades*. 1ª Edição, Plátano Editora. Lisboa
3. Munguambe, Salomão, (1988). *Noções Fundamentais de Comércio*, Maputo. (Rascunho da 2ª Edição disponível).
4. Vasquez, Sergio, *Legislação Económica de Moçambique*
5. Correia, A. Ferrer (1989). *Temas de Direito Comercial e Direito Internacional Privado*. Livraria ALMEDINA, Coimbra.
6. Leitão, Luís Manuel Teles de Menezes (2008). *Direito das Obrigações, Vol III*, 5ª Edição, ALMEDINA, Coimbra.

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE ECONOMIA					CÓDIGO:ESNEC-FUNDEC				
ANO DE ESTUDOS: 2º	HORAS DE CONTACTO: 48 HORAS DE ESTUDO INDEPENDENTE: 72				CRÉDITOS: 4				
<p>INTRODUÇÃO: O presente Plano Analítico refere-se a cadeira de Fundamentos de Economia (FUNDEC), ministrada em no curso do 1º Ciclo de Graduação em Agricultura Comercial, no 3º Semestre na ESNEC.</p> <p>Esta cadeira trás uma visão fundamental na análise das questões económicas, pois, trata dos dois (2) ramos da Economia (Micro e Macroeconomia). Prepara os estudantes para os novos desafios e desperta a sua atenção para o tratamento científico das questões do nosso quotidiano. Na sua essência, analisa o estado de saúde de todos os aspectos da economia e auxilia na tomada de decisões económicas mais importantes para o dia a dia da vida das unidades singulares ou da economia como um todo.</p> <p>A função desta cadeira é tornar o estudante capaz de raciocinar com base numa lógica económica nas suas actividades, buscando a eficácia e a eficiência nos seus actos tanto nas suas actividades académicas, no desempenho das suas funções bem como nas suas acções particulares sempre buscando economicidade em cada um dos seus actos.</p>									
<p>RESULTADOS DE APRENDIZAGEM: No fim da disciplina, espera-se que os estudantes sejam capazes de:</p> <p>Explicar os conceitos fundamentais da economia;</p> <p>Caracterizar o papel das unidades básicas no funcionamento do sistema económico;</p> <p>Caracterizar o funcionamento global do sistema económico (o papel das instituições económicas domésticas e internacionais);</p> <p>Analisar os problemas económicos mais gerais;</p> <p>Explicar a interligação das variáveis económicas e perspectivar as consequências que advenham da alteração destas;</p> <p>Explicar a interligação das economias e as diferenças de níveis de desenvolvimento.</p> <p>Apresentar argumentos económicos de forma clara e lógica.</p>									
Temas	Contacto Directo				Estudo Independente				T
	AT	AP/LA B	S	CD	L	G	P	EI	
1. Conceitos Básicos e princípios fundamentais da Economia	3	0	0	3	4	5	2	11	14
2. Famílias, Consumo, Procura	4	0	0	4	5	4	2	11	15
Empresas, Produção, Produtividade e Oferta	2	0	0	2	4	2	2	8	10
4. Noções de Mercado, tipos e estruturas	4	2	2	8	3	4	2	9	17
5. Relações entre os Agentes Económicos e Circuito Económico Global	3	2	2	7	4	2	2	8	15
6. Os principais agregados macro-económicos e contabilidade nacional	4	0	0	4	2	4	4	10	14

7. Estado, Funções e Políticas de Intervenção na Economia	6	2	2	10	4	3	2	9	19
8. Problemática do Desenvolvimento	6	2	2	10	2	2	2	6	16
Total	32	8	8	48	28	26	18	72	120

METODOLOGIA DE ENSINO

A transmissão será feita através de aulas teóricas/práticas caracterizadas pela exposição e fundamentos teóricos acompanhado de aulas práticas, estas evidenciadas pela realização de exercícios e de ensaios práticos a fim de consolidar os aspectos tratados teoricamente. Ao longo decurso das aulas será desenvolvida uma abordagem participativa centrada no estudante, por forma a criar-se um ambiente de aprendizagem dinâmico.

AVALIAÇÃO

Para esta cadeira, privilegia-se a avaliação formativa, aquela que é realizada continuamente, de forma a medir o nível de compreensão/apreensão dos conteúdos ministrados. Ela poderá ser feita no final de cada aula ou conteúdo programático. Para o efeito, foi planificado os trabalhos do tipo ensaios, que deverão ser debatidos realizado em casa e trazidos na sala de aula para debate colectivo.

Para além da avaliações acima referidas, de forma sumativa serão realizadas as seguintes avaliações: Duas (2) avaliações escritas, (2) trabalho de pesquisa pratico.

LITERATURA BÁSICA

Mankiw, N. Gregory (2001) *Introdução à Economia*. Rio de Janeiro: Editora Campus Ltda.

Neves, João Luis Cesar das (2001) *Introdução à Economia*. 6ª Edição. Lisboa – São Paulo: Editorial Verbo.

Rossetti, José Paschoal (2003) *Introdução à Economia*. 20ª Edição. São Paulo: Editora Atlas S.A.

Samuelson, Paulo A. e William D. Nordhaus (2005) *Economia*. 18ª Edição. Lisboa: McGraw-Hill.

DISCIPLINA: SOLOS AGRÍCOLAS					CÓDIGO: ESNEC-SOLAG				
ANO DE ESTUDOS: 2º	HORAS DE CONTACTO: 48 HORAS DE ESTUDO INDEPENDENTE: 72				CRÉDITOS: 4				
<p>I. Introdução O solo representa a camada mais externa da crosta terrestre, não consolidada, com espessura variável e diferindo do material que a sustenta, em cor, estrutura, constituição física, composição química e em propriedades. Pode se definir o solo como meio material para o crescimento e desenvolvimento dos vegetais à superfície da terra ou como um corpo natural, composto de materiais minerais e orgânicos situados à superfície da terra, onde as plantas se desenvolvem. Usa-se o termo solo na descrição da camada que, na superfície da terra, foi suficientemente intemperizada por processos físicos, químicos e biológicos de modo a suportar o crescimento de plantas com raízes. Assim sendo, a cadeira de solos agrícolas, tem por objecto o esclarecimento da génese do solo e, de maneira geral, de todos os processos e fenómenos que nele ocorrem.</p> <p>II. Objectivos: No fim desta disciplina, os estudantes devem ser capazes de: Determinar, caracterizar e avaliar as propriedades do solo e relacioná-las com a aptidão para produção agrária; Diferenciar estruturas e tipos de solos; Determinar a quantidade óptima de fertilizante; Aplicar as técnicas de correcção do solo; Conhecer os diferentes tipos de solo e adequar as diferentes culturas; Conhecer as diferentes formas de uso sustentável e produtivo dos solos.</p>									
Temas	Contacto Directo				Estudo Independente				T
	AT	AP/LA B	S	C D	L	G	P	EI	
Conceitos	2	0	0	2	2	5	2	9	11
Morfologia, Estrutura e tipos de Solos	6	4	0	10	5	4	4	13	23
Minerais do Solo	3	6	0	9	2	6	4	12	21
Fertilidade dos solos	5	4	0	9	4	5	5	14	23
Técnicas de correcção dos solos	4	5	0	9	2	6	4	12	21
Perfil dos solos	6	3	0	9	6	4	2	12	21
Total	26	22	0	48	2 1	30	21	72	120

Metodologia de ensino

O processo de ensino e aprendizagem será feito com base em aulas teóricas e práticas, caracterizadas pela exposição de fundamentos teóricos e estas evidenciadas pela realização de exercícios a fim de consolidar os aspectos tratados teoricamente. Ao longo das aulas será desenvolvida uma abordagem participativa centrada no estudante, de forma a criar-se um ambiente de aprendizagem dinâmico.

Estratégias de avaliação

A avaliação será feita com base em testes escritos e trabalho prático em grupo.

Bibliografia

Centro Nacional de Pesquisas de Solos (1999), *Sistema Brasileiro de Classificação de Solos*. Brasília: EMBRAPA - Serviço de Produção de Informações; Rio de Janeiro.

Costa, J. B. (1973), *caracterização e constituição do solo*, 4^a edição, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa

Schofield, R. K. (1963), *the collected papers of Robert Ken Worthy Schofield*, department of soil science, university of Natal, Pietermaritzburg

Teotia, H.S.; Ulbricht, K.A.; Civco, D.L.; Kennard, W.C.(1991), *Utilization of data for land use/cover mapping and soil/land classification in the Piauí state of northeastern Brasil*. In Proceeding of the XXIV ERIM. Int. Conf. Rio de Janeiro.

DISCIPLINA: ESTATÍSTICA AGRÁRIA					CÓDIGO: EAG				
ANO DE ESTUDOS: 2º		HORAS DE CONTACTO: 64 HORAS DE ESTUDO INDEPENDENTE: 86			CRÉDITOS: 5				
<p>INTRODUÇÃO: A <i>Estatística Agrária</i> é um dos capítulos mais importantes da estatística, cuja se baseia na análise de experimentos agrários e/ou biológicos. Experimento é um inquérito planeado para obter factos novos ou para confirmar resultados de estudos prévios. O objectivo final da experimentação é a produção de informação que pode ser usada na tomada de decisões.</p>									
<p>RESULTADOS DE APRENDIZAGEM: A disciplina tem como principal objectivo habilitar o estudante a delinear e analisar experimentos agrários. Particularmente, o aluno deve saber: Conceber experimentos agrários em blocos e factores; Utilizar métodos e pacotes estatísticos na análise de projectos de investigação agrária; Conhecer delineamentos simples com aplicação na área agrária; Conhecer os métodos de análise de dados na base dos delineamentos; Interpretar o output da análise estatística.</p>									
TEMAS	Contacto Directo				Estudo Independente				Total
	AT	AP/L AB	S	CD	L	G	P	EI	
Introdução à Experimentação Agrícola	4	2	0	6	6	4	0	10	16
Delineamento completamente casualizado	6	6	0	12	8	6	0	14	26
Delineamento de blocos completamente casualizados	6	8	0	14	14	10	0	24	38
Delineamento de quadrados latinos	8	8	0	16	10	8	0	18	34
Experimentos factoriais	8	8	0	16	12	8	0	20	36
Total	32	32	0	64	50	36	0	86	150
<p>LITERATURA BÁSICA: Banzatto, D., Kronka, S (2008). <i>Experimentação Agrícola</i>. 4ª ed., Funep, São Paulo. Mlay, G., Dista, S., Maposse, I.C.(2007). <i>Manual de experimentação Agrária</i>, UEM. Quinn, G., Keough, M.(2002) <i>Experimental Design and Data Analysis for Biologists</i>. Cambridge University Press, New York. Reis, Elizabeth.(2005). <i>Estatística Descritiva</i>. 6ª ed, Sílabos, Lisboa. Reis, P. Andrade, R. E Calapaz, T.(2006). <i>Estatística Aplicada. Vol 2</i>. Lisboa, Silabo.</p>									

DISCIPLINA: METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO					CÓDIGO: ESNEC- METOI					
ANO DE ESTUDOS: 2º		HORAS DE CONTACTO: 48			HORAS DE ESTUDO INDEPENDENTE: 72			CRÉDITOS: 04		
<p>INTRODUÇÃO:</p> <p>Esta disciplina visa dotar o estudante de ferramentas importantes para gerar ideias potenciais de investigação numa perspectiva científica. No entanto, procura-se trazer as diversas abordagens dos conceitos e conteúdos sobre a metodologia de investigação científica nas ciências sociais, para colmatar algumas dificuldades por parte dos estudantes finalistas da ESNEC no que concerne ao domínio e utilização correcta dos instrumentos de medição, análise de dados e elaboração do relatório de pesquisa.</p> <p>Nestes termos, se apresenta uma definição de medição no contexto das ciências sociais, assim como os requisitos que todo o instrumento de medição deve reunir: fiabilidade e validade. Também se apresenta o procedimento de codificação dos dados obtidos e a forma de prepara-los para a análise.</p>										
<p>RESULTADOS DE APRENDIZAGEM:</p> <p>No fim desta disciplina, o estudante deve ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> Identificar os principais instrumentos de medição disponíveis em ciências sociais; Preparar os dados para a sua análise; Identificar as principais provas estatísticas levadas a cabo para as ciências sociais, assim como a sua aplicação; Comprender o destacado papel que joga o usuário na apresentação dos resultados; Elaborar ensaios e relatórios de investigação estruturados, claros e objectivos. 										
Temas	Contacto Directo				Estudo Independente				Total	
	AT	AP	S	CD	L	G	P	EI		
Preparação de Projectos de Investigação Científica	6	4	0	10	7	5	4	16	26	
Recolha dos dados	4	6	2	12	5	5	5	15	27	
Análise dos dados	7	4	0	11	4	5	12	21	32	
Elaboração do relatório de pesquisa	5	8	2	15	5	5	10	20	35	
TOTAL	22	22	4	48	21	20	31	72	120	
<p>METODOLOGIA DE ENSINO</p> <p>Para melhor compreensão dos conteúdos desta disciplina, o grupo da disciplina deve adoptar pela metodologia de Ensino Centrado no Estudante (ECE). O processo de ensino será feito com base nas aulas práticas, acompanhadas pela exposição e fundamentos teóricos, estas evidenciadas pela realização de exercícios e de ensaios práticos a fim de consolidar os aspectos tratados teoricamente. Ao longo das aulas será desenvolvida uma abordagem participativa centrada no estudante, de forma a criar-se um ambiente de aprendizagem dinâmico.</p>										
<p>AValiação</p> <p>A avaliação será feita com base em, trabalhos práticos (TP), em grupos e pela participação do estudante nas aulas.</p> <p>O exame final consistirá na defesa de um relatório de investigação.</p>										

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Cervo, A. L., Bervian, P. A. (1983). Metodologia Científica, Editor: MacGraw-Hill do Brasil.

Frada, J. J. Cúdio. (1994). Guia Prático para elaboração e apresentação de Trabalhos Científicos, Edições Cosmos.

Gil, António Carlos, (2002). Técnicas de Pesquisa em Economia e Elaboração de Monografias, Editora Atlas S.A.

Munguambe, Salomão, (2007). Texto de Apoio á disciplina de Métodos e Técnicas de Investigação Económica, UEM/Faculdade de Economia.

Sampier , Roberto Hernandez (2007).Metodología de la Investigación 2, Editora: Felix Varela, La habana. Cuba.

DISCIPLINA: PRÁTICAS DE AGRICULTURA II					CÓDIGO: PRAG II				
ANO DE ESTUDOS: 2º	HORAS DE CONTACTO: 64 HORAS DE ESTUDO INDEPENDENTE: 86				CRÉDITOS: 5				
<p>INTRODUÇÃO: A disciplina Práticas de Agricultura-II faz parte do lote das disciplinas do curso de Licenciatura em Agricultura Comercial leccionadas no segundo semestre do ano de 2012, é destinada aos estudantes do 1º ano do Curso em referência, da Escola Superior de Negócios e Empreendedorismo de Chibuto (ESNEC-UEM). Neste caso, estão contempladas na disciplina de Práticas de Agricultura II, a montagem de ensaios no campo de produção da ESNEC, que abrangem o processo de produção de culturas agrícolas, bem como a produção de mudas em viveiros florestais.</p> <p>METODOLOGIA DE ENSINO O processo de ensino será feito com base em acompanhamento do processo de produção e comercialização de uma entidade agrária (associações, comerciantes, empresas agrárias e famílias). Cada estudante irá assistir uma entidade agrária, ajudando nos trabalhos de campo e propondo soluções de possíveis problemas que irão encontrar no campo de produção das entidades. Para a produção de mudas, os estudantes serão orientados pelos docentes da disciplina. Terão também a sua disposição manuais simples e elucidativos para a realização das diversas actividades relacionadas com a produção de mudas de espécies arbóreas. Para facilitar a execução das tarefas os estudantes serão divididos em grupos que correspondem exactamente aos diferentes grupos de culturas agrícolas que se pretendem produzir. Assim cada grupo será responsável por um tipo de cultura a produzir. Ao longo das aulas será desenvolvida uma abordagem participativa centrada no estudante, por forma a criar-se um ambiente de aprendizagem dinâmico</p> <p>AVALIAÇÃO A avaliação será feita com base em relatórios das actividades realizadas e observação do ensaio. A <i>nota</i> será dada pela média aritmética dos relatórios dos ensaios de campo com peso de 85%, seguido de observação do ensaio no campo de produção da ESNEC com peso de 15%.</p> <p>RESULTADOS DE APRENDIZAGEM: No fim desta disciplina, os estudantes devem ser capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar problemas agrícolas e traçar medidas de solução; • Produzir adubos orgânicos; • Conduzir um ensaio desde a preparação do solo até a colheita; • Familiarizar-se com os sistemas de produção do País. 									
	Contacto Directo				Estudo Independente				
	AT	AP/LA B	S	CD	L	G	P	EI	T
1. Preparação do terreno;	2	6	2	10	2	6	2	10	20
2. Sementeira;		6	0	6	4	3	5	12	18
3. Amanhos culturais;		6	0	6	2	5	2	9	15

4. Colheita;		6	0	6	3	3	4	10	16
5. Técnicas de compostagem;		6	0	6	2	3	2	7	13
6. Actividades de Janeiro (Viagem para fora de Chibuto).	2	26	2	30	2	20	16	38	68
TOTAL	4	56	4	64	15	40	31	86	150

LITERATURA BÁSICA

Andriolo, J. L.,(2000). *Olericultura geral*; Princípios e técnicas, editora UFSM

Jonesse, J., Maxaieie, S., Vilanculos, B., Massican, J. (2008). *Manual de Agro-Pecuária*.
Ministério de Administração e cultura. DPEC-Manica

Manica, I., Icuma, I., Ramos, V., Oliveira, M.,(2001). *Tecnologia, produção, Agroindustria e exportação*, editora cinco continentes

Menete, M.; Chongo, D.; (1999). *Fertilidade do solo*. Colecção Jovem Agricultor

Mugabe, A.L. (2006). *Manual de Agricultura Geral*

Segeren, P.; Oever, R. van den; Compton, J. (1994). *Pragas, doenças e ervas daninhas nas culturas alimentares em Moçambique*. INIA, Maputo.

Silva, J. G., Lima, R. K., Silva, P. C., (1973). *Defesa Sanitária animal*. Livraria José Olympio editora, S/A-Rio

Waldir, A.M., Washington L.C.S., Honoque, R.S., (2008). *Irrigação por aspersão em Hortaliças*, Embrapa

DISCIPLINA: ECONOMIA DE PRODUÇÃO AGRÁRIA					CÓDIGO: ESNEC-EPROA					
ANO DE ESTUDOS: 2º	HORAS DE CONTACTO: 48 HORAS DE ESTUDO INDEPENDENTE: 72				CRÉDITOS: 4					
<p>INTRODUÇÃO A disciplina de Economia de Produção prepara os estudantes para a análise e resolução científica de diversos problemas económicos das empresas agrárias, habilita o estudante a raciocinar com base numa lógica económica nas suas actividades, buscando a eficácia e a eficiência na produção e na minimização dos custos da empresa agrária.</p> <p>METODOLOGIA DE ENSINO O processo de ensino será feito com base em aulas teóricas e práticas. As aulas teóricas serão ministradas através da exposição oral feita pelo professor, participação activa dos estudantes através da discussão conjunta da matéria, apresentação e discussão dos temas previamente seleccionados. As aulas práticas serão efectivadas pela realização e correcção de exercícios e de casos práticos a fim de consolidar os aspectos tratados teoricamente.</p> <p>AValiação A avaliação será feita com base em testes escritos, e pela realização de exercícios práticos. A <i>média de frequência</i> (MF) será calculada pela <i>média aritmética</i> simples das notas dos testes mais a média aritmética dos trabalhos práticos multiplicados pelos respectivos pesos, isto é, cada teste escrito tem o peso de 35% e, os exercícios práticos que têm 30% de peso.</p> <p>RESULTADOS DE APRENDIZAGEM No fim desta disciplina, o estudante deve ser capaz de: Aplicar as técnicas de optimização de recursos por forma a maximizarem a eficiência ou desempenho das empresas agrárias; Aplicar as teorias de produção nas empresas agrárias; Usar técnicas de previsão empresarial Analisar as decisões na produção agrária em condições de risco e incerteza; Administrar uma unidade de produção agrícola de forma competitiva; Aplicar a regulamentação pública na gestão de empresas agrárias.</p>										
TEMAS		Contacto Directo				Estudo Independente				
		AT	AP/LA B	S	C D	L	G	P	EI	
1.Introdução a economia de produção		2	2		4	2	4	8	14	18
2.Técnicas de optimização de recursos da empresa;		4	2		6	2	2	2	6	12
3. Teoria da procura e previsão comercial e económica;		4	2		6	6	2	2	10	16
4. Teoria da produção e custos;		5	4		9	6	4	2	12	21
5. Produção em condições de risco e incerteza;		5	2		7	6	2	2	10	17

6. Determinação de preços e do nível de quantidade em diferentes estruturas do mercado;	6	2		8	6	4	2	12	20
7. O funcionamento das Empresas Agrárias e a Regulamentação do Estado	4	4		8	4	2	2	8	16
Total	30	18	0	48	32	20	20	72	120

LITERATURA BÁSICA

Mansfield, E., (1996) *Economia Empresarial: Teoria, Aplicação e Casos*, Lisboa: W. W. Norton & Company e Instituto Piaget.

Mata, J.,(2005). *Economia da Empresa*, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkia.

McGuigan, J., Moyer & Harris, R. (2002).*Economia de Empresas: Aplicações, Estratégia e Táticas*. São Paulo: Thomson.

Miller, R. L.,(1981) *Microeconomia: Teoria, Questões e Aplicações*, São Paulo: McGraw Hill

DISCIPLINA: EXTENSÃO AGRÁRIA					CÓDIGO: ESNEC- EXTAG				
ANO DE ESTUDOS: 2º	HORAS DE CONTACTO: 48 HORAS DE ESTUDO INDEPENDENTE: 72				CRÉDITOS: 04				
<p>I. Objectivo: A disciplina Extensão Agrária visa habilitar o estudante a elaborar e defender um programa de extensão (divulgação de tecnologias).</p>									
<p>RESULTADOS DE APRENDIZAGEM: No fim desta disciplina, o estudante deve ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Seleccionar métodos de extensão mais adequados para divulgar tecnologias; • Conhecer os princípios gerais e conceitos de extensão agrária; • Compreender os métodos e técnicas básicas de extensão para o desenvolvimento agrário; • Planificar intervenções no meio rural, de forma metódica, observando a importância da comunicação na difusão de pacotes tecnológicos; 									
Temas	Contacto Directo				Estudo Independente				Total
	AT	AP	S	C D	L	G	P	EI	
Conceito básico e abordagens da extensão;	3		1	4	2	2		4	8
Fundamentos e Estratégias da extensão;	6	2	2	1 0	6	8		14	24
Características das zonas rurais;	3		1	4	4	2	2	8	12
Comunicação e difusão de inovações;	4			4	3	1	4	8	12
Planeamento e avaliação de programas de extensão;	2	2	2	6	4	4	2	10	16
Extensão e desenvolvimento das comunidades rurais;	4	2	0	6	6	4		10	16
Métodos alternativos de extensão;	4	2	2	8	6	4		10	18
Estrutura e política agrarian	2		4	6	4	4		8	14
TOTAL	28	8	2	4 8	35	29	8	72	120
<p>METODOLOGIA DE ENSINO O processo de ensino será feito com base em aulas teóricas e práticas caracterizadas pela exposição teórica dos temas, acompanhada por debates a fim de consolidar os aspectos tratados teoricamente e desenvolver habilidades de comunicação e difusão de tecnologias. Será igualmente desenvolvido um projecto de extensão (por estudantes organizados em grupo). Ao longo das aulas será desenvolvida uma abordagem participativa centrada no estudante, por forma a criar-se um ambiente de aprendizagem dinâmico.</p>									

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita com base em testes escritos e projecto de extensão.

A *média de frequência* (MF) será calculada pela *média aritmética* simples das notas dos dois testes escritos e um projecto de extensão. Cada teste escrito terá um peso de 35% e o projecto de extensão terá 30%.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Chambers, R. (1983) *Desenvolvimento Rural; Fazendo dos Últimos os Primeiros*. Edição Adra, Luanda – Angola.

Gan, Van der e Hawkins, H. S. (1992) *Agricultural Extension*. Longman Publications, Uk.

Leeuwis, C. & A. V. D GAN (2004) *Communication for Rural Innovation: Rethinking Agricultural Extension*. Blackwell Publishing, UK.

MPD (2004), *Estratégia de Desenvolvimento Rural*. Maputo, Moçambique

DISCIPLINA: SISTEMA DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA (GIS)					CÓDIGO: ESNEC- GIS				
ANO DE ESTUDOS: 2º		HORAS DE CONTACTO: 48 HORAS DE ESTUDO INDEPENDENTE: 72			CRÉDITOS: 04				
<p>I. Objectivo: A disciplina Sistemas de Informação Geográfica visa habilitar o estudante a descrever e aplicar os métodos de orientação e levantamento de dados no terreno, bem como utilizar as técnicas de Sistemas de Informação Geográfica para análise de dados espaciais e produção cartográfica.</p>									
<p>RESULTADOS DE APRENDIZAGEM: No fim desta disciplina, o estudante deve ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Compreender e criticar um sistema de informação geográfica • Conhecer as potencialidades de análise e suas aplicações • Descrever e aplicar os princípios básicos de leitura e interpretação de mapas • Descrever e aplicar os métodos de orientação e levantamento de dados no terreno; • Utilizar as técnicas de Sistemas de Informação Geográfica para análise de dados espaciais e • Utilizar as técnicas de Sistemas de Informação Geográfica para análise de dados espaciais e produção cartográfica 									
Temas	Contacto Directo				Estudo Independente				Total
	AT	AP	S	CD	L	G	P	EI	
Princípios de Cartografia básica	6	2	2	10	6	2	2	10	20
Processo de produção cartográfica	4	2	2	8	5	3	4	12	20
Projecções cartográficas	4	2	4	10	4	4	8	16	26
Leitura e interpretação de cartas topográficas: Escala, medição de áreas e distâncias em cartas	2	6		8	6	2	4	12	20
Introdução à cartografia topográfica e Noções básicas de Topografia, e Fotointerpretação.	2		4	6	4	4	4	12	18
Introdução aos Sistemas de Informação; Aplicações dos SIG na Agricultura	2	4		6	5	3	2	10	16
TOTAL	20	16	12	48	30	18	24	72	120
Cadeiras precedentes: Informática Básica									
<p>METODOLOGIA DE ENSINO A transmissão será feita através de aulas teóricas/práticas caracterizadas pela exposição e fundamentos teóricos acompanhado de aulas práticas intensivas, estas evidenciadas pela realização de instrumentos e computadores e mapas.</p>									

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita com base em testes escritos, trabalho em grupo e pela participação do estudante nas aulas.

A *média de frequência* (MF) será calculada pela *média aritmética* simples das notas dos dois testes, *ponderada pela participação* do estudante. Isto é, cada teste tem um peso de 35%, seguido de um trabalho prático com peso de 30%.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Introduction to Geographical Information System. ArcGis 9. ESRI. 2007

Avery, T.E. & Berlin, G.L. (1992). Fundamentals of Remote Sensing and Airphoto Interpretation (5th Edition). NY: MacMillen Publishing Company.

DISCIPLINA: IRRIGAÇÃO E DRENAGEM					CÓDIGO: ESNEC- IRRID				
ANO DE ESTUDOS: 2º	HORAS DE CONTACTO: 48 HORAS DE ESTUDO INDEPENDENTE: 72				CRÉDITOS: 04				
<p>I. Objectivos: A disciplina Irrigação e Drenagem visa habilitar o estudante a elaborar e apresentar um plano de rega e drenagem para uma determinada cultura.</p>									
<p>II. Resultados Esperados No fim desta disciplina, o estudante deve ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Determinar as necessidades de água para uma cultura. Seleccionar o sistema de rega mais apropriado; • Promover medidas de captação, conservação e drenagem da água; • Determinar as necessidades de água de rega; • Dimensionar pequenos sistemas de rega e drenagem; • Compreender a relação entre a rega, drenagem e a salinidade; • Compreender os diferentes métodos de captação, transporte e distribuição de água no campo. 									
	Contacto Directo				Estudo Independente				
	AT	AP	S	CD	L	G	P	EI	Total
Introdução e conceitos;	4	2		6	6	2		8	14
Dimensionamento de tubos de rega e drenagem;	8	8	2	18	8	6		14	32
Estruturas hidráulicas da rega e drenagem;	6	8		14	8	14	2	24	38
Dimensionamento de canais de rega e drenagem.	6	4		10	10	10	6	26	36
TOTAL	24	22	2	48	32	32	8	72	120
<p>METODOLOGIA DE ENSINO A transmissão será feita através de aulas teóricas/práticas caracterizadas pela exposição e fundamentos teóricos acompanhado de aulas práticas, estas evidenciadas pela realização de exercícios e de actividades nos campos de produção. Ao longo decurso das aulas será desenvolvida uma abordagem participativa centrada no estudante, por forma a criar-se um ambiente de aprendizagem dinâmico.</p>									
<p>AVALIAÇÃO A avaliação será feita com base em testes escritos e trabalho em grupo. As condições de acesso e aprovação ao exame são estabelecidas pelo Regulamento Pedagógico da UEM em vigor. O exame consistirá de uma <i>prova escrita</i>.</p>									

BIOGRAFIA BÁSICA

Franco, F. M & Lenastre, A. (1992), *lições de hidrologia*, 2ª edição revista, Faculdade de Ciências e tecnologia, Quinta da torre

James, L.G. *Principles of farm irrigation systems*. John Wiley and Sons. New York.

Jensen, M.E. *Design and operation of farm irrigation systems*. American Society of Agricultural Engineers. Michigan. 1983.

Pinto, N. L. S.; Hertz, A.C.T.; Martins, J. A. & Gonide, F. L. S. (1976), *Hidrologia Básica*, editora Edgarg Blucher Ltda, Lisboa

Sagardoy, J.A, Bottrall, A. and Uittenbogaard, G.O.(1986). *Organization, operation and maintenance of irrigation schemes*. FAO Irrigation and Drainage Paper 40. FAO. Rome.

DISCIPLINA: PRODUÇÃO DE HORTICOLAS					CÓDIGO: PROHO				
ANO DE ESTUDOS: 2º	HORAS DE CONTACTO: 48 HORAS DE ESTUDO INDEPENDENTE: 72				CRÉDITOS: 4				
<p>INTRODUÇÃO: A cadeira de produção de hortícolas abarca o cultivo das hortaliças, assim como implica trabalhos de propagação de plantas e melhoramento das colheitas, adubação, fisiologia das plantas e se ocupa da colheita e de todos os processos derivados desta. Esta disciplina visa dotar os estudantes de conhecimentos, habilidades e tecnologias por forma a melhorar o crescimento da cultura, rendimento, qualidade, valor nutricional e resistência a pragas, doenças e estresses ambientais.</p> <p>METODOLOGIA DE ENSINO O processo de ensino será feito com base em aulas teóricas e práticas caracterizadas pela exposição e fundamentos teóricos acompanhado de aulas práticas. Ao longo das aulas será desenvolvida uma abordagem participativa centrada no estudante, por forma a criar-se um ambiente de aprendizagem dinâmico.</p> <p>AVALIAÇÃO O processo de ensino será feito com base em aulas teóricas e práticas caracterizadas pela exposição e fundamentos teóricos acompanhado de aulas práticas, estas evidenciadas pela realização de exercícios e de ensaios práticos a fim de consolidar os aspectos tratados teoricamente. Ao longo das aulas será desenvolvida uma abordagem participativa centrada no estudante, por forma a criar-se um ambiente de aprendizagem dinâmico.</p> <p>RESULTADOS DE APRENDIZAGEM: No fim desta disciplina, o estudante deve ser capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aplicar os conceitos básicos da agricultura, desde a planificação da produção até a colheita; • Seleccionar e integrar técnicas de produção e práticas culturais num plano de produção de culturas; • Conhecer as etapas e técnicas usadas durante a produção agrícola; • Planificar a produção de culturas seguindo normas técnicas; • Seleccionar as técnicas de produção recomendáveis em função do estágio de desenvolvimento da cultura e das condições agro climáticas e económicas. 									
TEMAS	Contacto Directo				Estudo Independente				T
	AT	AP/LA B	S	CD	L	G	P	EI	
Introdução (conceito e historia da Agricultura)	4	2	0	6	4	4	0	8	14
Lavoura e gradagem	2	4	2	8	6	6	2	14	22
Preparação de viveiros e campo definitivo	2	4	2	8	4	4	2	10	18
Práticas culturais	2	2	2	6	4	6	2	12	18
Organização da colheita	4	4	0	8	6	4	0	10	18

Tipos de cultivo (rotação, consociação, zero tillage)	2	2	2	6	4	6	0	10	16
Produção em estufa	4	2	0	6	4	4	0	8	14
TOTAL	20	20	8	48	32	34	6	72	120

LITERATURA BÁSICA

Carvalho, M. (1969). *A agricultura tradicional de Moçambique, Distribuição geográfica das culturas e sua relação com o meio*, missão de inquérito agrícola de Moçambique, Lourenço Marques

Da Costa, C. M. S. & Ferrinho, H. M. (1964). *Agricultura, Silvicultura, Piscicultura, Apicultura*, Moçambique, Lourenço Marques

Diehl, R. (1989). *Agricultura Geral*, nova colecção técnica agrária, clássica editora, II edição

Jonesse, J., Maxaieie, S., Vilanculos, B., Massican, J. (2008). *Manual de Agro-Pecuária*. Ministério de Administração e cultura. DPEC-Manica

Mugabe, A.L. (2006). *Manual de Agricultura Geral*

DISCIPLINA: PRAGAS E DOENÇAS					CÓDIGO: ESNEC- PRADE				
ANO DE ESTUDOS: 2º	HORAS DE CONTACTO: 64				CRÉDITOS: 04				
HORAS DE ESTUDO INDEPENDENTE: 86									
<p>INTRODUÇÃO: A disciplina Pragas e doenças é parte integrante do grupo de disciplinas do segundo ano, segundo semestre do curso de licenciatura em Agricultura comercial, leccionado na Escola Superior de Negócios E Empreendedorismo De Chibuto (ESNEC). Esta disciplina dota os estudantes de conhecimentos necessários a análise e compreensão dos mecanismos básicos, dos processos fisiológicos e bioquímicos vegetais inerentes a doenças, pragas e patógenos.</p>									
<p>RESULTADOS DE APRENDIZAGEM: No fim desta disciplina, os estudantes devem ser capazes de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar e diferenciar os sintomas e agentes que causam danos as culturas e relacioná-los com as doenças das plantas; • Seleccionar os métodos adequados de controlo de pragas e doenças; • Conhecer as pragas e doenças das culturas mais importantes em Moçambique; • Monitorar pragas agrícolas; • Recomendar e aplicar os métodos de prevenção e controlo de pragas e doenças nas; condições sócio-económicas do país. 									
	Contacto Directo				Estudo Independente				Total
	AT	AP	S	CD	L	G	P	EI	Total
Introdução ao estudo das pragas	1	1	1	3	3	2	1	6	9
Principais pragas e suas características	3	3	3	9	2	4	3	9	18
Métodos de controlo de pragas	3	2	4	9	5	4	4	13	22
Definição e história da Fitopatologia	2	2	3	7	4	4	0	8	15
Desenvolvimento de doenças infecciosas das plantas.	4	2	5	11	3	4	4	11	22
Interacções fisiológicas e bioquímicas entre o patógeno e o hospedeiro	2	2	1	5	3	4	2	9	14
Doenças das plantas causadas por fungo	3	2	3	8	4	2	3	9	17
Doenças das plantas causadas por Vírus	2	2	4	8	5	4	2	11	19
Doenças das plantas causadas por bactérias	2	2	2	6	4	5	1	10	16
TOTAL	34	30		64	33	33	20	86	150

METODOLOGIA DE ENSINO

O processo de ensino será feito com base em aulas teóricas e práticas caracterizadas pela exposição e fundamentos teóricos. Ao longo das aulas será desenvolvida uma abordagem participativa centrada no estudante, por forma a criar-se um ambiente de aprendizagem dinâmico. Sempre que possível o docente facultará as aulas práticas com alguma antecedência. Para as aulas práticas será exigido que os estudantes tragam os exercícios práticos já resolvidos.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita com base em testes escritos e trabalho em grupo. As condições de acesso e aprovação ao exame são estabelecidas pelo Regulamento Pedagógico da UEM em vigor. O exame consistirá de uma *prova escrita*.

BIOGRAFIA BÁSICA

Carvalho, T.; Mendes, O. (1958). *Doenças de plantas em Moçambique*. Direcção de agricultura e Floresta. Maputo.

Chiconela, T.; Cugala, D.; Santos, L. (1999). *Protecção das plantas*. Colecção Jovem Agricultor Ciba-Geigy. *Manual de protecção de plantas*, 2ª edição, Maputo

Segeren, P.; Oever, R. van den; Compton, J. (1994). *Pragas, doenças e ervas daninhas nas culturas alimentares em Moçambique*. INIA, Maputo.

DISCIPLINA: PRÁTICAS DE AGRICULTURA III		CÓDIGO: PRAG II	
ANO DE ESTUDOS: 2º	HORAS DE CONTACTO: 64 HORAS DE ESTUDO INDEPENDENTE: 86	CRÉDITOS: 5	
<p>INTRODUÇÃO: A disciplina Práticas de Agricultura-III faz parte do lote das disciplinas do curso de Licenciatura em Agricultura Comercial leccionadas no primeiro semestre do ano de 2012, é destinada aos estudantes do 2º ano do Curso em referência, da Escola Superior de Negócios e Empreendedorismo de Chibuto (ESNEC-UEM). Neste caso, estão contempladas na disciplina de Práticas de Agricultura III, a montagem de ensaios no campo de produção da ESNEC, que abrangem o processo de produção de culturas agrícolas, bem como a produção de mudas em viveiros florestais. Para além da montagem de ensaio no campo de produção da ESNEC, a disciplina visa habilitar o estudante a interagir no processo de produção e comercialização de uma entidade, seja família, associações, comerciantes e empresas do ramo agrário, preparando os estudantes nas diversas actividades de produção de culturas, identificando problemas e traçar possíveis medidas de solução.</p>			
<p>METODOLOGIA DE ENSINO O processo de ensino será feito com base em acompanhamento do processo de produção e comercialização de uma entidade agrária (associações, comerciantes, empresas agrárias e famílias). Cada estudante irá assistir uma entidade agrária, ajudando nos trabalhos de campo e propondo soluções de possíveis problemas que irão encontrar no campo de produção das entidades. Para a produção de mudas, os estudantes serão orientados pelos docentes da disciplina. Terão também a sua disposição manuais simples e elucidativos para a realização das diversas actividades relacionadas com a produção de mudas de espécies arbóreas. Para facilitar a execução das tarefas os estudantes serão divididos em grupos que correspondem exactamente aos diferentes grupos de culturas silvícolas que se pretendem produzir. Assim cada grupo será responsável por um tipo de espécies arbóreas a produzir. Neste caso, os estudantes irão produzir, numa primeira fase, cerca de 2000 plantas para diversos usos ou finalidades. Ao longo das aulas será desenvolvida uma abordagem participativa centrada no estudante, por forma a criar-se um ambiente de aprendizagem dinâmico</p>			
<p>AValiação A avaliação será feita com base em relatórios das actividades realizadas e observação do ensaio. A <i>nota</i> será dada pela média aritmética dos relatórios dos ensaios de campo com peso de 35% e o relatório das actividades realizadas com as associações, empresas e famílias, também com o peso de 35%, seguido de observação do ensaio no campo de produção da ESNEC com peso de 15% e os restantes 15% para produção de viveiros florestais.</p>			
<p>RESULTADOS DE APRENDIZAGEM: No fim desta disciplina, os estudantes devem ser capazes de: Seleccionar e utilizar as diferentes tecnologias de produção e comercialização de produtos agrários; Propor soluções dos problemas encontrados nos campos de produção das entidades (família, associações, comerciantes e empresas agrárias); Conduzir um ensaio desde a sementeira-colheita ate ao processamento; Acompanhar o processo de armazenamento de produtos agrícolas de uma família ou empresa agrária; Inteirar dos problemas encontrados no armazenamento e comercialização e criar mecanismos para a sua resolução.</p>			
		Contacto Directo	Estudo Independente

	AT	AP/LA B	S	CD	L	G	P	EI	T
Montagem de ensaios nos campos de produção da ESNEC;	4	20	2	26	4	6	20	30	50
Acompanhamento do processo de produção e comercialização nas associações, comerciantes, empresas agrárias e famílias.	6	30	2	44	4	6	40	50	94
TOTAL	10	50	2	64	8	12	60	86	150

LITERATURA BÁSICA

Jonesse, J., Maxaieie, S., Vilanculos, B., Massican, J. (2008). *Manual de Agro-Pecuária*. Ministério de Administração e cultura. DPEC-Manica

Mugabe, A.L. (2006). *Manual de Agricultura Geral*

Segeren, P.; Oever, R. van den; Compton, J. (1994). *Pragas, doenças e ervas daninhas nas culturas alimentares em Moçambique*. INIA, Maputo.

Silva, J. G., Lima, R. K., Silva, P. C., (1973). *Defesa Sanitária animal*. Livraria José Olympio editora, S/A-Rio

Waldir, A.M., Washington L.C.S., Honoque, R.S., (2008). *Irrigação por aspersão em Hortaliças*, Embrapa

DISCIPLINA: CONTROLE DE INFESTANTES					CÓDIGO:ESNEC-CONTROI				
ANO DE ESTUDOS: 3º	HORAS DE CONTACTO: 48 HORAS DE ESTUDO INDEPENDENTE: 72				CRÉDITOS: 4				
<p>INTRODUÇÃO A disciplina de controlo de infestantes destina-se aos estudantes do 2º nível do curso de agricultura comercial da Escola Superior de Negócios e Empreendedorismo de Chibuto (ESNEC). Esta disciplina visa habilitar os estudantes a elaborar um plano de controlo de infestantes para uma determinada cultura, prepara os estudantes para decidir e implementar métodos de previsão, prevenção e controlo das infestantes tendo em conta os princípios sócio económicos.</p> <p>METODOLOGIA DE ENSINO O processo de ensino será feito com base em aulas teóricas e práticas. As aulas teóricas serão ministradas através da exposição oral feita pelo docente, participação activa dos estudantes através da discussão conjunta da matéria, apresentação e discussão dos temas. As aulas práticas consistirão em demonstrações e/ou realização de experiências no campo com base nas instruções para aulas práticas previamente disponibilizadas pelo docente.</p> <p>AVALIAÇÃO A avaliação será feita com base em testes escritos e trabalhos práticos. As condições de acesso e aprovação ao exame são estabelecidas pelo Regulamento Pedagógico da UEM em vigor. O exame consistirá de uma <i>prova escrita</i>.</p>									
<p>RESULTADOS DE APRENDIZAGEM No fim desta disciplina, o estudante deve ser capaz de: Identificar e diferenciar os tipos de infestantes que ocorrem nos campos de produção; Seleccionar métodos de combate adequados de controlo de infestantes; Conhecer as infestantes mais importantes em Moçambique; Recomendar e aplicar os métodos de prevenção e controlo de infestantes nas condições sócio-económicas do país.</p>									
TEMAS	Contacto Directo				Estudo Independente				T
	AT	AP/LA B	S	CD	L	G	P	EI	
1. Introdução, conceitos e importancia das infestantes	2			2	4	4	4	12	14
2. classificacao de infestantes	5	8		13	6	2	2	10	23
3. interferencia cultura infestante	4	4		8	4	2	4	10	18
4. Métodos de controlo de infestantes	4	8		12	6	4	4	14	26
5. Herbicida, relação infestante, e ambiente	5	6		11	4	6	6	16	27
6. Principais infestantes em Moçambique	2			2	4	4	2	10	12
Total	22	26	0	48	28	22	22	72	120

LITERATURA BÁSICA

Akobundu I; Okezie. (1983.) *Weed Sciences in the Tropics: Principles and Practices*. John Willey New York.

Robert Deuber. 1985. *Ciências de plantas infestantes. Manejo*. FUNEP, São Paulo, Brasil

Segeren, P; Oever, R. van den; Compton, J. (1994). *Pragas, doenças e ervas daninhas nas culturas alimentares em Moçambique*. INIA, Maputo.

Segeren, P; SAIFODINE, N. & RAFAEL, E, (1992). *Arroz. Controlo das ervas daninhas*. INIA, Serie investigação n^o 7 .

DISCIPLINA: DESENVOLVIMENTO RURAL					CÓDIGO: ESNEC- DESER				
ANO DE ESTUDOS: 3º		HORAS DE CONTACTO: 32			CRÉDITOS: 03				
		HORAS DE ESTUDO INDEPENDENTE: 58							
I. Objectivo: A disciplina Desenvolvimento Rural visa habilitar o estudante a relacionar os assuntos transversais com o desenvolvimento das comunidades.									
RESULTADOS DE APRENDIZAGEM: No fim desta disciplina, o estudante deve ser capaz de:									
<ul style="list-style-type: none"> • Planificar intervenções no meio rural tomando em consideração o impacto dos assuntos transversais; • Avaliar os processos envolvidos numa intervenção de desenvolvimento rural; • Compreender as teorias de modernização e dependência implícitas na concepção das intervenções de desenvolvimento rural e as consequências que isso traz para as vidas das populações; • Compreender a necessidade de abordagens de desenvolvimento rural para analisar diferentes contextos rurais; • Analisar os processos envolvidos numa intervenção de desenvolvimento rural. 									
	Contacto Directo				Estudo Independente				
	AT	AP	S	CD	L	G	P	EI	Total
Conceitos básicos e abordagens de extensão e desenvolvimento rural;	6	2		8	4	2		6	14
Fundamentos de desenvolvimento rural: comunicação, participação e mudança de comportamento humano;	4	0		4	2	2	2	6	10
Métodos e estratégias de desenvolvimento	2	4		6	6	6	4	16	22
Impacto dos projectos de desenvolvimento rural;	4	0		4	4	4	2	10	14
O processo de desenvolvimento planificado e o ciclo do projecto;.	2	2		4	4	6	2	12	16
Teorias e abordagens de desenvolvimento rural no mundo e em Moçambique	4	2		6	6	2		8	14
TOTAL	22	10	0	32	26	22	10	58	90
Cadeiras precedentes:					Cadeiras subsequentes:				
METODOLOGIA DE ENSINO									
A transmissão será feita através de aulas teóricas/práticas caracterizadas pela exposição e fundamentos teóricos acompanhado de aulas práticas, estas evidenciadas pela realização de debates.									
AValiação									
A avaliação será feita com base em testes escritos, trabalho em grupo e pela participação do estudante nas aulas.									

Bibliografia Básica

Ban, van der e Hawkins, H.S. (1992), *Agricultural Extension*. Longman Publications, Uk.

Chambers, R. (1983), *Desenvolvimento Rural; fazendo dos últimos os primeiros*. Edição ADRA, Luanda - Angola

Garforth, C. e Oakley, P. (1992), *Guia de Formação para Extensão*, FAO, Roma

MPD (2004), *Estratégia de Desenvolvimento Rural*. Maputo, Moçambique.

Swanson, B. (1991), *Manual de Extensão*, FAO, Roma

DISCIPLINA: GESTÃO DE EQUIPAMENTO AGRÁRIO					CÓDIGO: GEQAGRA				
ANO DE ESTUDOS: 2º	HORAS DE CONTACTO: 48				CRÉDITOS: 4				
HORAS DE ESTUDO INDEPENDENTE: 72									
<p>INTRODUÇÃO:</p> <p>O trabalho de produção agrícola, em sua maior parte, é realizado em etapas cronologicamente distintas, uma vez que está sujeito à periodicidade, tanto das condições climáticas como das fases de desenvolvimento e produção de plantas. Essas etapas, que ocorrem numa sequência ordenada, desde a instalação das culturas até a entrega dos produtos no mercado consumidor, recebem o nome de operações agrícolas.</p> <p>As diversas operações de campo, realizadas com máquinas agrícolas, devem ser executadas de maneira racional, a fim de facilitar a utilização económica das máquinas. A selecção de máquinas agrícolas é um assunto bastante complexo devido ao elevado número de factores envolvidos e de alternativas a considerar. Todavia, uma definição clara e objectiva dos propósitos visados com a selecção da maquinaria agrícola permitem o delineamento de roteiros que conduzem a uma solução racional do problema.</p> <p>O equipamento nas empresas agro-pecuárias, por si só não multiplica a produção, mas actua como um instrumento para assegurar um resultado desejado, quando aliado a uma gestão eficiente, eficaz e sustentável dos mesmos equipamentos, daí o facto da cadeira de Gestão de Equipamento agrícola propor-se a transmitir ferramentas de gestão de uma empresa agrária.</p>									
<p>OBJECTIVOS:</p> <p>No fim desta disciplina, os estudantes devem ser capazes de:</p> <p>Dimensionar as necessidades óptimas de maquinaria;</p> <p>Organizar e gerir a operação; manutenção de parque de máquinas agrícolas;</p> <p>Desenvolver esquemas no uso conjunto de maquinaria por grupos de produtores.</p>									
	Contacto Directo				Estudo Independente				
	AT	AP/LA B	S	CD	L	G	P	EI	T
A empresa agrária e seus recursos	4	4	0	8	6	2	0	8	16
Recursos humanos	2	2	0	4	4	2	0	6	10
Principais custos da empresa	2	2	0	4	4	2	0	6	10
Selecção e programação da maquinaria	4	4	0	8	6	4	0	10	18
Maquinaria na empresa agro-pecuária	7	5	0	12	12	6	0	18	30
Custo operativo me função da maquinaria	2	2	0	4	6	4	0	10	14
Custo da energia	4	4	0	8	8	6	0	14	22
Total	25	23	0	48	46	26	0	72	120

Metodologia de Ensino e Aprendizagem

O processo de ensino será feito com base em aulas teórico/práticas, caracterizadas pela exposição e apresentação de fundamentos teóricos reforçados e evidenciados pela realização de exercícios. Por isso, ao longo das aulas será desenvolvida uma abordagem participativa centrada no estudante, de forma a criar-se um ambiente de aprendizagem dinâmico.

Avaliação

A avaliação será feita por meio de testes e trabalhos escritos.

As condições de acesso e aprovação ao exame são estabelecidas pelo regulamento pedagógico da UEM em vigor. O exame consistirá de uma prova escrita.

VI. Bibliografia básica

Boehlje, M.D. & EDMAN, VR (1984), *Farm Managment Canadá John Wiley & Sons*.

Vaz, J.; (2001); *Manual de gestão e administração do parque de máquinas*; UEM-FAEF.

Balastreire, L.A. *Máquinas agrícolas*. São Paulo: Manole, 1990. 307p.

Chavianato, I.; (1987).; *Administração de empresas*. 2ª edição. Editora Mcgraw-gil, São Paulo

Vaz, K.; (2001); *Manual de alfaias agrícolas (texto)*, UEM-FAEF, Secção de Engenharia Agrícola, Maputo.

DISCIPLINA: GENÉTICA E MELHORAMENTO					CÓDIGO: ESNEC- GEME				
ANO DE ESTUDOS: 3º	HORAS DE CONTACTO: 48 HORAS DE ESTUDO INDEPENDENTE: 72				CRÉDITOS: 04				
<p>INTRODUÇÃO: A disciplina de genética e melhoramento faz parte do grupo de disciplinas do terceiro ano, primeiro semestre do curso de primeiro ciclo de graduação em Agricultura Comercial leccionado na Escola superior de Negócios e Empreendedorismo de Chibuto (ESNEC). Esta disciplina visa habilitar o estudante a elaborar e apresentar um plano de melhoramento genético.</p>									
<p>RESULTADOS DE APRENDIZAGEM: No fim desta disciplina, o estudante deve ser capaz de: Aplicar os princípios genéticos na previsão de proporções genotípicas e fenotípicas a nível de indivíduos ou de populações; Avaliar a variabilidade genética. Aplicar os diferentes métodos de melhoramento genético; Avaliar a variabilidade genética; Explicar as diferentes técnicas de introdução da variabilidade genética; Aplicar os diferentes métodos de melhoramento genético.</p>									
	Contacto Directo				Estudo Independente				
	AT	AP	S	CD	L	G	P	EI	Total
Introdução e conceitos;	1	1	2	4	3	4	1	8	12
Princípios mendelianos. Interacções locais.	3	2	2	7	8	8	2	18	25
Métodos de melhoramento;	3	2	4	9	5	4	4	13	22
Biologia floral e sistemas de produção de plantas;	2	2	4	8	4	2	5	11	19
Genética de populações e biodiversidade;	4	4	2	10	4	4	4	12	22
Surgimento de novas espécies. Evidências da evolução.	4	4	2	10	3	6	1	10	20
TOTAL	17	15	16	48	27	28	17	72	120
<p>METODOLOGIA DE ENSINO O processo de ensino será feito com base em aulas teóricas e práticas caracterizadas pela exposição e fundamentos teóricos. Ao longo das aulas será desenvolvida uma abordagem participativa centrada no estudante, por forma a criar-se um ambiente de aprendizagem dinâmico.</p> <p>Sempre que possível o docente facultará as aulas práticas com alguma antecedência. Para as aulas práticas será exigido que os estudantes tragam os exercícios práticos já resolvidos.</p>									
<p>AValiação A avaliação será feita com base em testes escritos e trabalho em grupo. As condições de acesso e aprovação ao exame são estabelecidas pelo Regulamento Pedagógico da UEM em vigor. O exame consistirá de uma <i>prova escrita</i>.</p>									

Bibliografia básica

Acquaah, G. (2006). *Principles of plant genetics and breeding*. Wiley-Blakwell. 584p.

Adriano, S. R. B.; Owen, R. D. & Robert, S. R. (1978), *Genética general*, 4ª edição, ediciones Omega, SA

Basile, R & Magalhães, L. (1959), *citologia e genética*, editora cultrix, São Paulo, Brasil

Griffiths, H.J.F., Wessler, S. R., Lewontin, R.C. Carroll, S.B.(2009) *Introdução à genética*. 9ª edição Editora Guanabara Koogan.. Brasil

Gardner, E.J. & Snusted D.P. (1987) *Genética*. Guanabara koogan SA. Rio de Janeiro, Brasil

James L. Brewbaker. (1969) *Genética na Agricultura*. Editora da Universidade de São Paulo. São Paulo.

Tamarim, R.H. (1996), *princípios de genética*, editora Reverté, S. A

Tornqvist, C.E. 2006. *Plant genetics (The green world)*. Chelsea House Publications. 127p.

DISCIPLINA: PRODUÇÃO DE CULTURAS ALIMENTARES E INDUSTRIAIS					CÓDIGO: PROCAI					
ANO DE ESTUDOS: 3º		HORAS DE CONTACTO: 64 HORAS DE ESTUDO INDEPENDENTE: 86			CRÉDITOS: 5					
<p>INTRODUÇÃO: Em sistemas agrícolas mais “primitivo”, destinada a auto-suficiência não é um espaço de identidade entre produção e consumo, ou seja, os produtos agrícolas são os consumidos pelos próprios agricultores. No entanto, devido a sazonalidade da dependência de produção, em condições de tempo, é necessário para obter uma separação temporária entre a produção e consumo, utilizando processos de conservação de alimentos. O desenvolvimento das civilizações urbanas requer a separação espacial e temporal entre produção e consumo, que é possível graças às industriais. Além disso, essas actividades levam a uma diversificação de produtos que desempenha um papel importante nas economias de mercado. Portanto, a indústria de alimentos desempenha um papel-chave como intermediário entre a produção agrícola e o consumidor, agregando valor, permitindo o consumo regular.</p> <p>METODOLOGIA DE ENSINO O processo de ensino será feito com base em aulas teóricas e práticas caracterizadas pela exposição e fundamentos teóricos acompanhado de aulas práticas caracterizadas pelo contacto directo dos estudantes com os sistemas de produção e comercialização de culturas alimentares e industriais. Ao longo das aulas será desenvolvida uma abordagem participativa centrada no estudante, por forma a criar-se um ambiente de aprendizagem dinâmico.</p> <p>AVALIAÇÃO A avaliação será feita com base em testes escritos, trabalho em grupo e pela participação do estudante nas aulas. As condições de acesso e aprovação ao exame são estabelecidas pelo Regulamento Pedagógico da UEM em vigor. O exame consistirá de uma <i>prova escrita</i>.</p>										
RESULTADOS DE APRENDIZAGEM:										
No fim desta disciplina, os estudantes devem ser capazes de:										
<ul style="list-style-type: none"> • Recomendar culturas de acordo com as condições edafo - climáticas; • Implementar as diferentes técnicas de produção de culturas alimentares e industriais; • Conhecer as principais culturas alimentares produzidas em Moçambique; • Conhecer as principais culturas usadas na Indústria Moçambicana; • Conhecer as épocas de produção de culturas alimentares; • Aplicar as normas técnicas de produção de culturas alimentares e industriais; • Identificar os diferentes constrangimentos de produção de culturas alimentares e industriais. 										
Temas		Contacto Directo				Estudo Independente				T
		AT	AP/LA B	S	CD	L	G	P	EI	
Milho		4	2	0	6	4	4	0	8	14
Arroz		4	2	2	8	4	6	2	12	20

Feijao Nhemba	4	4	2	10	4	4	4	12	22
Mandioca	4	2	2	8	4	6	4	14	22
Amendoim	4	4	2	10	4	4	6	14	24
Chá	4	0	2	6	4	4	2	10	16
Algodão	4	2	2	8	4	2	4	10	18
Cana de Açucar	4	2	2	8	2	4	0	6	14
TOTAL	32	18	14	64	30	34	22	86	150

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Brooker et al. (1974); *drying cereal grains*.

Hall, C.W. (1970); *handling and storage of food grains tropical and sub-tropical areas*.

Henderson, s. and Perry, R. (1981); *agricultural process engineering*.

Mclean, K.A. (1980); *drying and storing combinable crops*.

Outras Referencias:

Zandamela et al. (1994); *O arroz em Moçambique*,. MADER.

Zandamela. (1995); *Técnicas de Produção de Arroz*. INIA. MADER

GAZETA DE ALDEIAS; *O Trigo Separata do Manual Enciclopédico do Agricultor Português*.

DISCIPLINA: CONTABILIDADE BASICA					CÓDIGO: CONTABAS				
ANO DE ESTUDOS: 3º	HORAS DE CONTACTO: 64 HORAS DE ESTUDO INDEPENDENTE: 86				CRÉDITOS: 4				
<p>INTRODUÇÃO: O presente plano analítico refere-se a cadeira de Contabilidade Basica a ser ministrada no segundo semestre do primeiro ano de graduação, nos cursos de Finanças, Comércio, Agro-Negócios e Gestão & Liderança oferecidos pela ESNEC. É uma cadeira de tronco comum para todos os cursos acima referidos.</p> <p>Esta cadeira pretende dar uma visão geral e introdutória para o estudo da Contabilidade, um ramo da contabilidade Empresarial, esta por sua vez ramo da contabilidade Privada, inserida na Contabilidade Aplicada.</p> <p>Nesta fase introdutória, procura-se consolidar os conceitos fundamentais do estudo da contabilidade, preparando o estudante á compreensão e aplicação correcta nas operações contabilísticas. É assim que no final desta cadeira os estudantes terão adquirido conhecimentos introdutórios sobre a demonstração de resultados e os problemas no estudo das contas, que serão melhor aprofundados na cadeira subsequente (Contabilidade Financeira I e II).</p>									
<p>RESULTADOS DE APRENDIZAGEM: No fim desta disciplina, os estudantes devem ser capazes de: Identificar os fluxos economicos e finaceiros de uma empresa Aplicar os conceitos, princípios e regras essenciais da contabilidade; Registar as operações comerciais e financeiras básicas nos livros contabilisticos; Elaborar as demonstrações financeiras básicas, nomeadamente, balanços, demonstrações de resultados e fluxo de caixa. Explicar o conteúdo e o significado das informações contabilístico financeiras constantes das demonstrações financeiras.</p>									
	Contacto Directo				Estudo Independente				
	AT	AP/LA B	S	CD	L	G	P	EI	T
Abordagem Conceptual(<i>Aspectos Introdutóriosincluido fluxoseconomicos e finaceiros de uma empresa</i>)	2	0		2	3	1		4	6
O património	3	1		4	2		2	4	8
A Conta	3	5		8	2	4	2	8	16
O inventário e Balanço	4	8		12	2	6	6	14	26
Lancamentos no Diraio e no Razao	4	16		20	4	16	4	24	44
Balancete	2	6		8	2	8	6	16	24
Apuramento de resultados	2	8		10	2	6	8	16	26
Total	20	44	0	64	17	41	28	86	150

LITERATURA BÁSICA:

Borges, A. et al., (2007). *As novas Demonstrações Financeiras – de acordo com as normas internacionais de contabilidade*, 1ª Edição, Atlas Editora, São Paulo.

Borges, A., Rodrigues, A. e Rodrigues, R. (2007). *Elementos da Contabilidade Geral*, 24ª Edição: Áreas Editora, Lisboa.

Borges, A. Rodrigues, A. e Morgado J. (2004). *Contabilidade e Finanças para a Gestão*, 2ª Edição.

Costa, Maria Fernando Assis (). *Introdução à Contabilidade*, 3ª Edição, Plátano Editora, Lisboa.

Marion, José Carlos (2005). *Contabilidade Empresarial*, 11ª Edição, Atlas Editora, São Paulo.

Perreira, Manuel Esteves (1978). *Contabilidade Básica*, 3ª Edição, Plátano Editora, Lisboa.

Perreira, M. Esteves e DA SILVA, Gonçalves (1998). *Contabilidade das Sociedades*, 1ª Edição, Plátano Editora, Lisboa.

PLANO GERAL DE CONTABILIDADE – Decreto nº 70/2009, de 22 de Dezembro, Plural Editores, Maputo.

Silva, F. e Pereira, J. (1996). *Contabilidade das Sociedades*, 10ª Edição, Plátano Editora, Lisboa.

Wood, Frank (1984) *Business Accounting*, 4ª Edição, Longman Group Editora, New York.

DISCIPLINA: PRÁTICAS DE AGRICULTURA IV					CÓDIGO: ESNEC- PRAG IV				
ANO DE ESTUDOS: 3º	HORAS DE CONTACTO: 64 HORAS DE ESTUDO INDEPENDENTE: 86				CRÉDITOS: 05				
I. Objectivo: A disciplina Práticas de Agricultura IV visa habilitar o estudante a interagir no processo de produção e comercialização de uma entidade (família, associações, empresas agrárias).									
RESULTADOS DE APRENDIZAGEM: No fim desta disciplina, o estudante deve ser capaz de: Seleccionar e utilizar as diferentes tecnologias de produção e comercialização de produtos agrários. Propor soluções dos problemas encontrados nos campos de produção das entidades (família, associações, empresas agrárias); Conduzir um ensaio desde a preparação do solo até a colheita; Acompanhar o processo de produção de uma família ou empresa agrária; Inteirar dos problemas encontrados no acompanhamento e criar mecanismos para a sua resolução.									
	Contacto Directo				Estudo Independente				
	AT	AP	S	CD	L	G	P	EI	Total
Montagem de ensaios;	2	20		22	4	16	16	36	58
Acompanhamento do processo de produção e comercialização nas associações, comerciantes, empresas agrárias e famílias	2	40		42	4	10	36	50	92
TOTAL	4	60		64	8	20	52	86	150
Cadeiras precedentes: Práticas de Agricultura III Cadeiras subsequentes: Práticas de Agricultura V									
METODOLOGIA DE ENSINO A transmissão será feita com base em ensaios nos campos de produção da ESNEC e de visitas de familiarização a associações de produção, empresas, , comerciantes e famílias. Ao longo das aulas será desenvolvida uma abordagem participativa centrada no estudante, por forma a criar-se um ambiente de aprendizagem dinâmico.									
AValiação A avaliação será feita com base em relatórios das actividades realizadas e observação do ensaio. A <i>nota</i> será dada pela média aritmética dos relatórios dos ensaios de campo com peso de 40% e o relatório das actividades realizadas com as associações, empresas e famílias, também com o peso de 40%, seguido de observação do ensaio com peso de 20%.									
Bibliografia Básica Jonesse, J., Maxaieie, S., Vilanculos, B., Massican, J. (2008). <i>Manual de Agro-Pecuária</i> . Ministério de Administração e cultura. DPEC-Manica Menete, M.; Chongo, D.; (1999). <i>Fertilidade do solo</i> . Colecção Jovem Agricultor Mugabe, A.L. (2006). <i>Manual de Agricultura Geral</i> Segeren, P.; Oever, R. van den; Compton, J. (1994). <i>Pragas, doenças e ervas daninhas nas culturas alimentares em Moçambique</i> . INIA, Maputo. Waldir, A.M., Washington L.C.S., Honoque, R.S., (2008). <i>Irrigação por aspersão em Hortaliças</i> , Embrapa									

DISCIPLINA: TÉCNICAS DE COMUNICAÇÃO E NEGOCIAÇÃO					CÓDIGO: ESNEC-TECOMNEG					
ANO DE ESTUDOS: 2º		HORAS DE CONTACTO: 48 HORAS DE ESTUDO INDEPENDENTE: 72			CRÉDITOS: 4					
<p>INTRODUÇÃO: A cadeira de <i>Técnicas de Comunicação e Negociação</i> é destinada aos estudantes do Segundo e Primeiro anos, Segundo semestre dos cursos de 1º Ciclo de Graduação em <i>Agro-Negócios e Agricultura Comercial</i>, respectivamente, leccionados na Escola superior de Negócios e Empreendedorismo de Chibuto (ESNEC).</p> <p>Esta cadeira permite aos estudantes o conhecimento das táticas básicas para uma boa comunicação e negociação. Essas práticas facilitam as relações sócias, económicas e políticas.</p> <p>As aulas serão teóricas e práticas. Na parte teórica, serão arrolados os aspectos teóricos, com base na diferente literatura disponível. Na prática, será feita uma confrontação entre a teoria e a prática, ou seja, serão feitos estudos de casos concretos como forma de conhecimento do contexto local.</p>										
<p>RESULTADOS DE APRENDIZAGEM: No fim desta disciplina, os estudantes devem ser capazes de: Apresentar e transmitir as informações por via escrita e oral; Trabalhar em grupo e orientar trabalho de grupo; Identificar e definir as manifestações da intolerância, as raízes dos preconceitos e dos estereótipos culturais que conduzem ao conflito; Reconhecer o contexto histórico do surgimento da intolerância e as suas principais características; Conhecer os principais modelos e a metodologia da negociação e resolução de conflitos; Analisar as fronteiras da negociação e modelar soluções no contexto da gestão de empresas; Conhecer as principais técnicas de negociação de contratos.</p>										
TEMAS		Contacto Directo				Estudo Independente				T
		AT	AP/LA B	S	CD	L	G	P	EI	
Técnicas de Comunicação Técnicas de Comunicação Oral e Técnicas de Comunicação Escrita; Técnicas de Apresentação de Trabalhos Científicos		2	2	2	6	8	8	0	16	22
Dinâmica de Grupos Definindo e classificando os grupos		6	2	2	10	6	8	0	14	24
Leitura Antropológica e Sociológica do Conflito; Raízes dos Preconceitos e Estereótipos Culturais; A Intolerância e suas Principais Características		6	0	2	8	10	9	0	19	27
Conflito: Definição e caracterização; Conflitos no Contexto de Gestão de Empresas		6	2	2	10	6	5	0	11	21

Negociação como método de resolução de conflitos	6	0	2	8	2	4	0	6	14
Negociação de contratos e suas principais técnicas.	6		0	6	2	4		6	12
TOTAL	32	6	10	48	34	38	0	72	120

METODOLOGIA DE ENSINO

A transmissão de conhecimentos será feita através de aulas teóricas, caracterizadas pela exposição e fundamentação teóricas, acompanhada de aulas práticas, evidenciadas pela realização de exercícios e de ensaios práticos a fim de consolidar os aspectos tratados teoricamente, bem como a captação da realidade local. As aulas tem como base o ensino participativo centrado no estudante.

AVALIAÇÃO

Serão realizados testes escritos e trabalhos individuais e em grupo.

As condições de acesso e aprovação ao exame são estabelecidas pelo Regulamento Pedagógico da UEM em vigor. O exame consistirá de uma *prova escrita*.

LITERATURA BÁSICA

Afonso. Paulo Lourenço (2009). *Liderança: Elementos-chave do processo*. Escolar Editora.
 Bazerman, Max e NEALE, Margaret. (1998). *Negociando Racionalmente*. Atlas. São Paulo.
 Chiavinato, Idalberto (2008). *Recursos Humanos, o Capital Humano das Organizações* 8ª Ed. Editora Altas. São Paulo

Coughlin, Peter e LANGA, J. (1994). *Claro e Directo: Como Escrever um Ensaio*. Imprensa Universitária, UEM, Maputo.

Gaspar, António da Costa (2003), *Diagnóstico de Focos e Origens de Conflitos Sociais na Comunidades Urbanas e Periféricas*. OREC. Maputo

Jesuino, J. C. (1996). “ *A Negociação: Estratégias e Táticas*”. Texto Editora. Lisboa

Jorge, M. (2004). *Abordagem sobre o processo de Negociação e assinatura de acordos colectivos de trabalho*. Ministério do trabalho.

Josien, (2001) *Técnicas de Comunicação Interpessoal*, Bertrand Editora. Paris

Kell, T. W (1999). “*The Key to Conflict Resolution*”.

Millán. Juan. M. Fernández & Gómez. Maria (2008), *Conflitos: Como desenvolver capacidades enquanto mediador*. Escolar Editora. Madrid

Manjate. Joaquim Marcos (2010), *Saber Negociar: as 10 partes da Negociação* 1ª Ed. DINAME. Maputo

Martinelli, Dante e ALMEIDA, Ana P. (1998). *Negociação e Resolução de Conflitos*. Atlas. São Paulo.

Maubert, J. (1999). “*Negociar: A Chave para o Exito*”. Mem Martins. Edições CETOP.

Ross, George H (2006), *Trump Style Negotiation: Powerful Strategies and Tactics for mastering every deal*, Wiley. New Jersey

Robbins. Stephan (2005). *Comportamento Organizacional* 11ª Ed. Pearson Prentice Hall. S. Paulo

Thompson. Leigh L. (2009). *O Negociador* 3ª Ed. Pearson Prentice Hall. São Paulo

DISCIPLINA: CONTABILIDADE E FINAÇAS AGRÁRIAS					CÓDIGO: ESNEC-COFINA				
ANO DE ESTUDOS: 3º	HORAS DE CONTACTO: 48 HORAS DE ESTUDO INDEPENDENTE: 72				CRÉDITOS: 04				
I. Objectivo: A disciplina Contabilidade e Finanças Agrárias visa habilitar o estudante a aplicar os conceitos, princípios e regras da contabilidade de uma entidade.									
RESULTADOS DE APRENDIZAGEM: No fim desta disciplina, o estudante deve ser capaz de: Compreender o conteúdo das peças contabilísticas básicas; Usar a informação contabilística e financeira para a tomada de decisões; Uso de ferramentas e modelos de contabilidade para planificar, dirigir e controlar empreendimentos agrícolas; Registar as operações comerciais e financeiras básicas; Elaborar as demonstrações financeiras básicas, nomeadamente, balancetes, balanço, demonstração de resultados e fluxos de caixa; Explicar o conteúdo e o significado das informações contabilístico financeiras constantes das demonstrações financeiras.									
	Contacto Directo				Estudo Independente				
	AT	AP	S	CD	L	G	P	EI	Total
Conceitos Básicos de Contabilidade	2			2	2		2	4	6
Documentos Fundamentais de Contabilidade	4			4	4		2	6	10
Operacionalização contabilística nas Empresas Agrárias	4	2		6	5	9		14	20
Custos de Produção na Empresa Agrícola.	6	4		10	6	12	4	22	32
Aspectos específicos da Contabilidade Pecuária.	4	6		10	4	6		10	20
Uso da Informação contabilística na tomada de decisões	4	6		10	4	6		10	20
Análise Económica e Financeira na Actividade Agrícola.	2	4		6	2	4		6	12
TOTAL	26	22	0	48	27	37	8	72	120
Cadeiras precedentes: Contabilidade Básica					Cadeiras subsequentes:				
METODOLOGIA DE ENSINO O processo de ensino será feito com base em aulas teóricas e práticas caracterizadas pela exposição e fundamentos teóricos acompanhado de aulas práticas, estas evidenciadas pela realização de exercícios e de ensaios práticos a fim de consolidar os aspectos tratados teoricamente. Ao longo das aulas será desenvolvida uma abordagem participativa centrada no estudante, por forma a criar-se um ambiente de aprendizagem dinâmico.									
AVALIAÇÃO A avaliação será feita com base em testes escritos, trabalho em grupo e pela participação do estudante nas aulas.									

Bibliografia Básica

Borges, A., Rodrigues, A. e Rodrigues, R. (2007). *Elementos de Contabilidade Geral*, 24ª Edição: Áreas Editora: Lisboa.

Borges, A., Rodrigues, A. e Morgado J. (2004). *Contabilidade e Finanças para a Gestão*, 2ª Edição. Áreas Editora: Lisboa.

Crepaldi, S.(2006). *Contabilidade Rural: Uma abordagem Decisorial*. 4ª Edição. Atlas Editora.

Hansen, D. E Mowen, M. (2003). *Gestão de Custos: Contabilidade e Controle*. 3 Edição. Thomson. USA.

Horngrén, Foster e Datar. (2000). *Contabilidade de Custos*, 9 edição, Rio de Janeiro: LTC Editora.

DISCIPLINA: TECNOLOGIA DE CONSERVAÇÃO DOS PRODUTOS AGRÁRIOS					CÓDIGO: ESNEC-TECOPRAG				
ANO DE ESTUDOS: 3º	HORAS DE CONTACTO: 48 HORAS DE ESTUDO INDEPENDENTE: 72				CRÉDITOS: 04				
I. Objectivo: A disciplina Tecnologia de Conservação dos Produtos Agrários visa habilitar o estudante a elaborar e apresentar um plano de conservação de produtos agrários.									
RESULTADOS DE APRENDIZAGEM: No fim desta disciplina, o estudante deve ser capaz de: <ul style="list-style-type: none"> • Seleccionar os diferentes métodos e técnicas aplicáveis na conservação de produtos agrários; • Aumentar o período de armazenamento de produtos agrícolas – aumentar a vida de prateleira de produtos alimentares; • Aumentar o período de consumo de produtos alimentares; • Produzir diferentes tipos de alimentos; • Garantir a qualidade dos produtos alimentares; • Aplicar a legislação sobre a produção e consumo de produtos alimentares. 									
	Contacto Directo				Estudo Independente				
	AT	AP	S	CD	L	G	P	EI	Total
Factores que influenciam a actividade bioquímica e fisiológica dos produtos agrícolas após a colheita e classificação dos produtos agrícolas para efeitos de manuseamento pós colheita	2			2	2			2	4
Aplicação destes factores para a conservação e armazenamento dos produtos agrários;	2			2	2			2	4
Infra-estruturas para armazenamento e processamento de produtos agrícolas;	4	5		9	4	6		10	19
Técnicas de conservação processamento e armazenamento de frutos e vegetais	2	4		6	4	6		10	16
Técnicas de conservação e armazenamento de cereais e legumes secos	2	4		6	5	5	6	16	22
Técnicas de conservação e armazenamento de amêndoas e oleaginosas	3	4		7	4	6	6	16	23
Técnicas de conservação de carnes e lacticínios	4	2	2	8	4	2	4	10	18
Controlo de qualidade	4	2	2	8	2	4	0	6	14
TOTAL	23	21	4	48	27	29	16	72	120
Cadeiras precedentes:					Cadeiras subsequentes:				

METODOLOGIA DE ENSINO

O processo de ensino será feito com base em aulas teóricas e práticas caracterizadas pela exposição e fundamentos teóricos acompanhado de aulas práticas caracterizadas pelo contacto directo dos estudantes com os sistemas de armazenamento e processamento de produtos agrários. Ao longo das aulas será desenvolvida uma abordagem participativa centrada no estudante, por forma a criar-se um ambiente de aprendizagem dinâmico.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita com base em testes escritos, trabalho em grupo e pela participação do estudante nas aulas.

Bibliografia Básica

All, C. W. (1970). *Handling and Storage of Food Grains Tropical and Subtropical Areas*.

Brooker, et al. (1974). *Drying Cereal Grains*.

Henderson, S. and Perry, R. (1981). *Agricultural Process Engineering*.

McLean, K. A. (1980). *Drying and Storing Combinable Crops*.

DISCIPLINA: DIREITO DE EMPRESAS AGRÁRIAS					CÓDIGO: DIEMPA				
ANO DE ESTUDOS: 3º	HORAS DE CONTACTO: 48 HORAS DE ESTUDO INDEPENDENTE: 72				CRÉDITOS: 4				
INTRODUÇÃO A disciplina de Direito de Empresas Agrárias, é mais uma das recentes, tendo surgido para regular de forma peculiar as empresas do ramo agrário. Neste ramo de Direito encontram incorporadas normas que são somente aplicáveis ao empresário agrícola no seu quotidiano, porém não prescinde a ligação dos outros ramos de Direito.									
OBJECTIVOS A disciplina Direito de Empresas Agrárias visa habilitar o estudante a conhecer e interpretar o regime jurídico aplicável à criação, organização e funcionamento das empresas agrárias.									
RESULTADOS ESPERADOS: No fim do semestre, os estudantes devem ser capazes de: Conhecer as disposições legais relativas a constituição e registo de empresas e cooperativas agrárias; Conhecer os procedimentos para a constituição e registo de empresas agrárias e de outras pessoas jurídicas que praticam actividades agro-comerciais (Cooperativas e associações agrárias); Conhecer os procedimentos e as exigências legais para aquisição do Direito de Uso e Aproveitamento da Terra (DUAT) para exercício de actividades económicas; Conhecer e aplicar, aos casos concretos, as normas jurídicas relativas ao licenciamento de actividades comerciais nas áreas agro-pecuárias e agro-industrial; Elaborar e interpretar contratos comerciais aplicáveis a actividades agrícolas;									
TEMAS	Contacto Directo				Estudo Independente				T
	AT	AP/ LAB	S	CD	L	G	P	EI	
Introdução ao Direito	4	6	0	10	8	4	0	12	22
Introdução ao Direito das Empresas Agrárias	4	4	0	8	6	4	0	10	18
Constituição e registo de empresas, cooperativas e associações agrárias;	6	4	2	12	10	4	0	14	26
Uso e aproveitamento de terra para o exercício de actividades económicas;	4	2	0	6	12	4	2	18	24
Organização jurídica e funcionamento da empresa agrária (licenciamento, contratação e regularização de mão – de – obra e declaração do início de actividades agro – comerciais)	2	4	2	8	6	4	2	12	20
Contratos comerciais aplicáveis às actividades agro – pecuárias e agro – industriais	2	2	0	4	4	2	0	6	10
TOTAL	22	22	4	48	46	22	4	72	120

METODOLOGIA DE TRABALHO

Será privilegiado o método de estudo centrado no estudante, aulas expositivas e interactivas com uma componente teórico – prática.

As aulas teóricas incidirão sobre os aspectos candentes de cada tópico, cabendo aos estudantes com base na bibliografia recomendada fazer o necessário aprofundamento.

As aulas práticas serão dadas na base de exercícios práticas com hipóteses meramente académicas de modo a que os estudantes possam aprimorar os conhecimentos adquiridos nas aulas teóricas.

Em suma, dada a natureza da disciplina será usado o método qualitativo.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita com base em testes escritos, trabalho em grupo e pela participação do estudante nas aulas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Ascensão, José de Oliveira. (1993) Direito Comercial – Sociedades Comerciais, Vol. IV, Lisboa.

Busto, Maria Manuel e Vieira, Iva Carla, (1998) Manual Jurídico da Empresa, 3ª Edição.

Cordeiro, Pedro, A. (1994). Desconsideração da Personalidade Jurídica das Sociedades Comerciais, AAFDL, reimpressão.

Correia Pupo, Miguel J.A., Tomás António José e Paulo Octávio Castelo.(2007) Direito Comercial, Direito da Empresa, Lisboa, 10ª Edição, Revista e actualizada. Ediforum – Lisboa

Cordeiro, António Menezes, (2007) Manual de Direito Comercial. 2ª Edição, Almedina

Pereira, Manuel de Sousa Domingues das Neves, (2001). Introdução ao Direito das Obrigações, 2ª Edição

Mota Pinto, Carlos (1988) – Teoria Geral do Direito Civil, Coimbra, 3ª edição.

Telles, Inocêncio Galvão. (1989 e 1990) Introdução ao Estudo de Direito, Vol. 1 e 2, 2ª Tiragem. A.A.F, D.L, Lisboa

Vasquez, Sérgio, Legislação Económica de Moçambique

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE, 2004

CÓDIGO CIVIL

CÓDIGO COMERCIAL

COLETANEA DE LEGISLAÇÃO DE TERRA

DISCIPLINA: PASTOS E FORRAGENS					CÓDIGO: PAFOR				
ANO DE ESTUDOS: 3º	HORAS DE CONTACTO: 48 HORAS DE ESTUDO INDEPENDENTE: 72				CRÉDITOS: 4				
<p>INTRODUÇÃO: Com a cadeira de Pastos e Forragens pretende-se que o estudante adquira conhecimentos sobre os principais factores que condicionam a produção de pastagens e forragens em quantidade e qualidade, assim como dominar as técnicas de gestão de pastagens e de conservação das forragens.</p> <p>METODOLOGIA DE ENSINO O processo de ensino será feito com base em aulas teóricas e práticas caracterizadas pela exposição e fundamentos teóricos acompanhado de aulas práticas. Ao longo das aulas será desenvolvida uma abordagem participativa centrada no estudante, por forma a criar-se um ambiente de aprendizagem dinâmico.</p> <p>AVALIAÇÃO A avaliação será feita com base em testes escritos, trabalho em grupo e pela participação do estudante nas aulas. As condições de acesso e aprovação ao exame são estabelecidas pelo Regulamento Pedagógico da UEM em vigor. O exame consistirá de uma <i>prova escrita</i>.</p>									
<p>RESULTADOS DE APRENDIZAGEM: Conhecer os principais aspectos morfológicos e fisiológicos dos componentes pascícolas; Conhecer os diversos parâmetros e técnicas de avaliação da qualidade de forragens; Conhecer os processos físicos e bioquímicos relacionados com a conservação de forragens; Planificar o uso integrado dos recursos alimentares em função das exigências nutricionais dos ruminantes.</p>									
Temas	Contacto Directo				Estudo Independente				T
	AT	AP/LA B	S	CD	L	G	P	EI	
1.Introdução à disciplina. Ecologia de pastagens naturais;	2	0	0	2	4	4	0	8	10
2.Inventário e controlo de pastagens naturais;	2	2	0	4	4	2	0	6	10
3.Fisiologia dos principais componentes das pastagens naturais;	4	2	0	6	2	4	0	6	12
4.Descrição dos principais tipos de pastagens naturais em Moçambique;	2	2	0	4	4	2	4	10	14
5.Melhoramento de pastagens naturais;	2	0	0	2	4	4	0	8	10
6.Maneio de pastagens e uso múltiplo;	6	0	2	8	4	4	0	8	16
7.Estabelecimento de pastos cultivados;	2	2	0	4	2	6	0	8	12
8.Tipos de forragens;	2	2	0	4	2	2	0	4	8
9.Qualidade de forragens;	2	2	0		2	0	0	2	2

10.Conservação de forragens;	2	2	2	6	4	2	2	8	14
11.Planificação de pastagens.	2	2	0	4	2	2	0	4	8
TOTAL	28	16	4	48	34	32	6	72	120

LITERATURA BÁSICA

Holocek, Jery L, Rex D. Pieper and Carlton H. herbel. (1989). Range Management: Principles and Practices. Prentice Hall, Englewoo Cliffs, N. J. 501 p.

Tainton Neil. (1999). Veld management in South Africa. University of KwaZulu-Natal Press. : 525 p. South Africa

DISCIPLINA: TECNOLOGIA DE CONSERVAÇÃO DOS PRODUTOS AGRÁRIOS					CÓDIGO: ESNEC-TECOPRAG				
ANO DE ESTUDOS: 3º	HORAS DE CONTACTO: 48 HORAS DE ESTUDO INDEPENDENTE: 72				CRÉDITOS: 04				
I. Objectivo: A disciplina Tecnologia de Conservação dos Produtos Agrários visa habilitar o estudante a elaborar e apresentar um plano de conservação de produtos agrários.									
RESULTADOS DE APRENDIZAGEM: No fim desta disciplina, o estudante deve ser capaz de: Seleccionar os diferentes métodos e técnicas aplicáveis na conservação de produtos agrários; Aumentar o período de armazenamento de produtos agrícolas – aumentar a vida de prateleira de produtos alimentares; Aumentar o período de consumo de produtos alimentares; Produzir diferentes tipos de alimentos; Garantir a qualidade dos produtos alimentares; Aplicar a legislação sobre a produção e consumo de produtos alimentares.									
	Contacto Directo				Estudo Independente				
	AT	AP	S	CD	L	G	P	EI	Total
Factores que influenciam a actividade bioquímica e fisiológica dos produtos agrícolas após a colheita e classificação dos produtos agrícolas para efeitos de manuseamento pós colheita	2			2	2	2		4	6
Aplicação destes factores para a conservação e armazenamento dos produtos agrários;	2			2	2	4		6	8
Infra-estruturas para armazenamento e processamento de produtos agrícolas;	4	4		8	4	8		12	20
Técnicas de conservação processamento e armazenamento de frutos e vegetais	4	4		8	4	6		10	18
Técnicas de conservação e armazenamento de cereais e legumes secos	4	2		6	5	5		10	16
Técnicas de conservação e armazenamento de amêndoas e oleaginosas	2	4		6	4	6		10	16
Técnicas de conservação de carnes e lacticínios	6	4		10	4	6		10	20
Controlo de qualidade	4	2		6	6	4		10	16
TOTAL	28	20	0	48	31	41	0	72	120
Cadeiras precedentes:					Cadeiras subsequentes:				
METODOLOGIA DE ENSINO O processo de ensino será feito com base em aulas teóricas e práticas caracterizadas pela exposição e fundamentos teóricos acompanhado de aulas práticas caracterizadas pelo contacto directo dos estudantes com os sistemas de armazenamento e processamento de produtos agrários. Ao longo das aulas será desenvolvida uma abordagem participativa centrada no estudante, por forma a criar-se um ambiente de aprendizagem dinâmico.									

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita com base em testes escritos, trabalho em grupo e pela participação do estudante nas aulas.

Bibliografia Básica

All, C. W. (1970). *Handling and Storage of Food Grains Tropical and Subtropical Areas*.

Brooker, et al. (1974). *Drying Cereal Grains*.

Henderson, S. and Perry, R. (1981). *Agricultural Process Engineering*.

McLean, K. A. (1980). *Drying and Storing Combinable Crops*.

DISCIPLINA: FITOFARMACOLOGIA					CÓDIGO: ESNEC-FIFAMAR				
ANO DE ESTUDOS: 3º	HORAS DE CONTACTO: 64 HORAS DE ESTUDO INDEPENDENTE: 86				CRÉDITOS: 05				
I. Objectivo: A disciplina Fitofarmacologia visa habilitar o estudante a elaborar um plano de maneio e aplicação de fitofármacos.									
RESULTADOS DE APRENDIZAGEM: No fim desta disciplina, o estudante deve ser capaz de: Identificar e diferenciar os tipos de fitofarmacos e seleccionar os que mais se adequam a cada situação; Conhecer os Fitofarmacos mais aplicados em Moçambique; Conhecer as técnicas de aplicação de fitofarmacos; Recomendar os fitofarmacos mais adequados a cada tipo de infestação verificando as condições ambientais e sócio-económicas do local.									
	Contacto Directo				Estudo Independente				
	AT	A P	S	CD	L	G	P	EI	Total
Introdução a fitofarmacologia	2			2	4			4	6
Tipos de fitofarmacos	4			4	4	8		12	16
Tipo de Equipamento de aplicação	6	8		14	6	6		12	26
Equipamento de protecção	8	6		14	4	6		10	24
Pulverização em baixo volume	6	6		12	5	9		14	26
Calibração do equipamento de pulverização	4	4		8	6	4	2	12	20
Inspecção de pulverizadores	4	2		6	4	6	2	12	18
Preparação da calda	4			4	4	6		10	14
TOTAL	38	26	0	64	37	45	4	86	150
Cadeiras precedentes:					Cadeiras subsequentes:				
METODOLOGIA DE ENSINO A transmissão será feita através de aulas teóricas/práticas caracterizadas pela exposição e fundamentos teóricos acompanhado de aulas práticas, estas evidenciadas pela realização de exercícios e de ensaios práticos a fim de consolidar os aspectos tratados teoricamente.									
AVALIAÇÃO A avaliação será feita com base em testes escritos, trabalho em grupo e pela participação do estudante nas aulas. A <i>média de frequência</i> (MF) será calculada pela <i>média aritmética</i> simples das notas dos dois testes.									

Bibliografia Básica

Agritex (1982). Farm Management Handbook, Government Publication, Harare

Allcock, S. & Leece, V. (1980). Handbook of registered pesticides in Zimbabwe, Plant Protection Research Institut, Dept. os Research and Specialist Services, Harare.

Hill, D. (1983). Insect pestsof the tropic and their control, Cambridge University Press, 2nd edition, London.

Vermeulen, J.B., Greyling, J K. & Grobler, H. (1991). A guide to the use of herbicides. Plant Protection Research Institute, Dep. Of Agric. Development, Rep. S. Africa

Vermeulen, J.B. et al. (1992). A guide to the use of pesticides and fungicides in the Republic of South Africa, Dep. Of Agric., Rep. Of South Africa

DISCIPLINA: PRÁTICAS DE AGRICULTURA V					CÓDIGO: ESNEC- PRAG V				
ANO DE ESTUDOS: 3º	HORAS DE CONTACTO: 64 HORAS DE ESTUDO INDEPENDENTE: 86				CRÉDITOS: 05				
I. Objectivo: A disciplina Práticas de Agricultura V visa habilitar o estudante a interagir no processo de produção e comercialização de uma entidade (família, associações, empresas agrárias).									
RESULTADOS DE APRENDIZAGEM: No fim desta disciplina, o estudante deve ser capaz de: Propor soluções dos problemas encontrados nos campos de produção das entidades (família, associações, comerciantes e empresas agrárias); Inteirar dos problemas encontrados no terreno e criar mecanismos para a sua resolução.									
	Contacto Directo				Estudo Independente				
	AT	AP	S	CD	L	G	P	EI	Total
Acompanhamento do processo de produção e comercialização nas associações, comerciantes, empresas agrárias e famílias	4	16		20	6		14	20	40
Actividade de Junho/Julho (Viagem para fora do distrito de Chibuto)	4	40		44	8		58	66	110
TOTAL	8	56		64	14		72	86	150
Cadeiras precedentes: PRAG IV VI					Cadeiras subsequentes: PRAG				
METODOLOGIA DE ENSINO O processo de ensino será feito com base em visitas de estudo a associações de produção, empresas, comerciantes e famílias, culminando com uma viagem para fora do distrito de chibuto. Ao longo das aulas será desenvolvida uma abordagem participativa centrada no estudante, por forma a criar-se um ambiente de aprendizagem dinâmico.									
AVALIAÇÃO A avaliação será feita com base relatórios de actividades em grupo. A nota será dada pela média aritmética dos relatórios das visitas de estudo com peso de 50%, acompanhado dos relatórios da saída do distrito de chibuto também com peso de 50%.									
Bibliografia Básica Jonesse, J., Maxaieie, S., Vilanculos, B., Massican, J. (2008). <i>Manual de Agro-Pecuária</i> . Ministério de Administração e cultura. DPEC-Manica Mugabe, A.L. (2006). <i>Manual de Agricultura Geral</i> Segeren, P.; Oever, R. van den; Compton, J. (1994). <i>Pragas, doenças e ervas daninhas nas culturas alimentares em Moçambique</i> . INIA, Maputo. Silva, J. G., Lima, R. K., Silva, P. C., (1973). <i>Defesa Sanitária animal</i> . Livraria José Olympio editora, S/A-Rio Waldir, A.M., Washington L.C.S., Honoque, R.S., (2008). <i>Irrigação por aspersão em Hortaliças</i> , Embrapa									

DISCIPLINA: COMERCIALIZAÇÃO E MARKETING					CÓDIGO: ESNEC-COMAR				
ANO DE ESTUDOS: 4		HORAS DE CONTACTO: 64			CRÉDITOS: 5				
		HORAS DE ESTUDO INDEPENDENTE: 86							
<p>INTRODUÇÃO: A cadeira de <i>Comercialização e Marketing</i> é destinada aos estudantes do Curso de Licenciatura em Agricultura Comercial leccionado na Escola Superior de Negócios e Empreendedorismo de Chibuto (ESNEC). Esta cadeira permite aos estudantes de o conhecimento do mercado agrário onde são realizadas as trocas comerciais, bem como as formas adequadas da realização dessas trocas. Permite ainda aos estudantes inteirarem-se dos principais conceitos de Comercialização e Marketing de forma geral e para o campo agrário de forma específica.</p>									
<p>RESULTADOS DE APRENDIZAGEM: Planificar as actividades de comercialização e marketing; Desenvolver, implementar e promover estratégias de comercialização e marketing; Aplicar os conceitos, princípios gerais e específica comercialização e marketing agrário; Desenhar estratégias comercialização e marketing mais eficientes para mercados agrários; Desenhar/conceber o processo de planeamento estratégico comercialização e marketing no mercado agrário; Gerir uma empresa do âmbito agrário de forma competitiva aplicando as ferramentas comercialização e de marketing agrário</p>									
Temas- Chave	Contacto Directo				Estudo Independente				T
	AT	AP/LA B	S	CD	L	G	P	EI	
Historial da comercialização e marketing de produtos agrários em Moçambique;	4	0	2	6	4	4	2	10	16
Conceitos básicos e princípios fundamentais de comercialização e marketing agrário;	6	0	0	6	4	6	2	12	18
Escoamento de produtos agrários	2	0	2	4	4	4	8	16	20
Estrutura, conduta e desempenho dos mercados agrários;	6	2	0	8	2	4	4	10	18
Circuitos de comercialização;	6	2	0	8	2	4	2	8	16
Comercialização de produtos agrários nas zonas rurais moçambicanas;	6	0	2	8	2	2	4	8	16
Marketing agrário;	6	2	2	10	2	4	2	8	18
Planeamento e marketing estratégico agrário;	6	2	0	8	2	2	4	8	16
Instrumentos de marketing para negócios/empresas agrárias	4	0	2	6	2	2	2	6	12
	46	8	1 0	64	2 4	32	30	86	150

Metodologia de Ensino e Aprendizagem

Para melhor apreensão dos conteúdos desta cadeira, o grupo da mesma adota a metodologia de Ensino Centrado no Estudante (ECE). É uma metodologia de ensino moderno, que exige muito empenho e dedicação dos estudantes na leitura, reflexão e debate com colegas. Neste método, o docente é um facilitador e mediador dos debates dos estudantes. Esta metodologia orienta e direcciona o estudante nas suas investigações.

Avaliação

Para esta cadeira, privilegia-se a avaliação formativa, aquela que é realizada continuamente, por forma a medir o nível de compreensão/apreensão dos conteúdos ministrados. Ela poderá ser feita no final de cada aula ou conteúdo programático. Para o efeito, serão recomendados com frequência “trabalhos de casa”, que deverão ser debatidos em grupos na sala de aulas.

Para além da avaliação acima referida, de forma sumativa serão realizadas duas (2) avaliações (ensaios) em grupos e defendidos na sala de aulas. A defesa também será avaliada. Das avaliações será deduzida a média, que ditará a admissão, dispensa ou exclusão do estudante ao exame semestral.

LITERATURA BÁSICA:

Caetano, Joaquim & Rasquilha, Luís. (2010). *Gestão de Marketing, Escolar editor.*

Cohls R.L. and J. N. Uhl. *Marketing Among Agricultural products: Cooperatives in the food Industry* (6ª Edição)

Klindon, Denis & Lendrevie, Jacques & et all. (2000). *Mercator 2000: “Teoria e prática do Marketing”*. 9ª Edição. Lisboa: Publicações Dom Quixote

Kotler, P. 2003. (2000). *Administração de Marketing*. São Paulo. Prentice Hall. 10ª Edição.

Kotler, Philip & ARMSTRONG, Gary. (2003). *Princípios de Marketing*. São Paulo. Prentice Hall. 9ª Edição;

Tejon, José Luís, (2009), *Marketing & Agronegócios- A nova gestão: diálogo com a sociedade*, São Paulo,

DISCIPLINA: GESTÃO DE EMPRESAS AGRÁRIAS					CÓDIGO: ESNEC-GEMPA					
ANO DE ESTUDOS: 4º	HORAS DE CONTACTO: 48				CRÉDITOS: 4					
	HORAS DE ESTUDO INDEPENDENTE:									
	72									
INTRODUÇÃO										
<p>Esta disciplina é direccionada aos estudantes do 1º ano, do 1º Ciclo de Graduação em Agricultura Comercial, curso ministrado na Escola Superior de Negócios e Empreendedorismo de Chibuto (ESNEC) da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), visa habilitar o estudante a aplicar os princípios e técnicas de gestão para melhoria a eficácia e eficiência organizacionais. A disciplina Gestão de Empresas Agrárias visa habilitar o estudante a aplicar os princípios e técnicas de gestão para melhorar a eficácia e eficiência organizacional, capacitando o estudante de forma que ela saiba planificar, gerir, monitorar e controlar a produção na empresa agrária. Isto é o estudante deve possuir ferramentas necessárias de gestão para que possa ser capaz de elaborar planos de investimento de empresas agrárias e procurar financiamento para as mesmas.</p> <p>Ao iniciar um projecto comercial da área agrária ou outras, há necessidade de ter ferramentas e ou noções de gestão para garantir a prossecução dos objectivos e alcance das metas programadas. A aquisição dos conhecimentos básicos gestão, facilitará a compreensão e análise da dinâmica da actividade comercial e financeira, desde o uso da terminologia corrente.</p> <p>Trata – se de uma introdução `a planificação, gestão, monitoria e controle de empresas agrárias, acompanhado da gestão da qualidade, de pessoas, compreender os modelos organizacionais, os melhores mecanismos de tomada de decisão e suas ferramentas, tornando um líder no exercício das actividades do projecto da empresa agrarian</p>										
RESULTADOS DE APRENDIZAGEM:										
No fim desta cadeira o estudante deve ser capaz de:										
Planificar, Organizar, dirigir e controlar actividades e recursos da empresa;										
Compreender os fundamentos e bases de gestão;										
Gerir pessoas e recursos organizacionais;										
Aplicar modelos de estruturação organizacionais;										
Aplicar os modelos racionais de tomada de decisões;										
Desenhar, operar e avaliar sistemas de qualidade;										
Desenhar, operar e avaliar sistemas de controlo.										
Temas	Contacto Directo				Estudo Independente				T	
	AT	AP/LA B	S	CD	L	G	P	EI		
A natureza e os Fundamentos de Gestão.	2		2	4	2	4	4	10	14	
Estabelecimento de objectivos e metas organizacionais	2	2	2	6	2	2	4	8	14	
Tomada de Decisões	2	2	2	6	2	2	2	6	12	
Fundamentos do Modelo organizacional.	2	0	4	6	4	2	2	8	14	
Gestão de Recursos Humanos	2	2	2	6	2	2	4	8	14	
Liderança e Desenvolvimento numa organizacao	2	2	2	6	2	6	4	12	18	
Gestão de Qualidade	2	0	2	4	2	2	4	8	12	

Sistemas de Controlo de Gestão	4	2	4	10	4	2	6	12	22
TOTAL	18	10	20	48	20	22	30	72	120

METODOLOGIA DE ENSINO

A transmissão será feita através de aulas teóricas/práticas caracterizadas pela exposição e fundamentos teóricos acompanhado de aulas práticas, estas evidenciadas pela realização de exercícios e de ensaios práticos a fim de consolidar os aspectos tratados teoricamente. Ao longo do decurso das aulas será desenvolvida uma abordagem participativa centrada no estudante, por forma a criar-se um ambiente de aprendizagem dinâmico.

As aulas de Gestão de empresas agrárias serão dadas numa forma participativa, centrada no estudante, havendo momentos em que as aulas serão completamente expositivas (conceitos e definições) de modo que os estudantes estejam familiarizados com o tema em estudo. Noutros momentos, o docente trabalhará com os estudantes resolvendo alguns exemplos ilustrativos e típicos do tema e, finalmente os estudantes terão oportunidade de resolver exercícios independentes na sala (no quadro ou no caderno) ou mesmo como trabalho de casa. Na medida do possível, os estudantes terão trabalhos para apresentar na sala.

De salientar, à luz das tecnologias de informação encoraja-se os estudantes a trabalhar com o recurso ao computador para a resolução de alguns exercícios com recurso a software apropriado. A informação e os conceitos de carácter teórico serão intercalados com actividades de carácter prático em regime tutorial (resolução de exercícios práticos).

AVALIAÇÃO

Serão realizados testes escritos, trabalhos em grupo e individuais.

As condições de acesso e aprovação ao exame são estabelecidas pelo Regulamento Pedagógico da UEM em vigor.

LITERATURA BÁSICA

Chiavenato, I (1982), Gestão de Empresas Agrárias (7 Edição). Brasil: Makron

Boehlje, M. D. & Eidman, V. R. (1984), Farm Management. Canada: John Wiley & Sons, Inc

Daft, R. 1995. Understanding Management. The Dryden Press.

Megginson, L., Mosley, D. & Pietri Jr., P. (1986). Administração: Conceitos e Aplicações. Editora Harbra.

DISCIPLINA: ANÁLISE DE DADOS					CÓDIGO: ANALDA				
ANO DE ESTUDOS: 3º		HORAS DE CONTACTO: 48			CRÉDITOS:4				
		HORAS DE ESTUDO INDEPENDENTE: 72							
INTRODUÇÃO: Análise de dados consiste em um conjunto de métodos para transformar um conjunto de dados com o objetivo de poder resumi-los dando-lhes ao mesmo tempo uma razão de ser e uma análise racional. A análise de dados possui diferentes facetas e abordagens, incorporando diversas técnicas e ela tem grande importância em áreas como: ciências, estudos sociais e negócios, por conta da diversidade de modelos possíveis.									
RESULTADOS DE APRENDIZAGEM: No fim desta disciplina, os estudantes devem, com auxílio de softwares estatísticos ser capazes de: Criar e gerir bases de dados para informações de qualquer natureza Distinguir as diferentes etapas da análise de dados qualitativos e quantitativos Selecionar e identificar os métodos de organização de dados Analisar, de forma crítica, um conjunto de dados. Fazer análises descritivas de dados e interpretar os resultados Fazer análises avançadas de dados com auxílio de técnicas de inferência estatística									
TEMAS	Contacto Directo				Estudo Independente				Total
	AT	AP/LAB	S	CD	L	G	P	EI	
Introdução à Análise de Dados	2	4	0	6	2	4	0	6	12
Criação e Modificação de Bases de Dados	2	4	0	6	2	22	0	24	30
Estatística Descritiva	4	6	0	10	8	2	0	10	20
Análise de Correlação e Regressão	4	4	0	8	8	6	0	14	22
Inferência Estatística	8	10	0	18	12	6	0	18	36
Total	20	28	0	48	32	40	0	72	120
LITERATURA BÁSICA: Gajreiro, J. N. e Pestana, M. H.(2008). <i>Análise de Dados Para Ciências Sociais: A Complementaridade do SPSS</i> . 5ª Edição, Sílabos, Lisboa. Murteira, Bento.(2004). <i>Análise Exploratória de Dados: Estatística Descritiva</i> . McGraw-Hill, Lisboa. MILONE, Giuseppe.(2004). <i>Estatística Geral e Aplicada</i> . Thomson, São Paulo. Newbold, P.; Carlson, W. L. e Thorne, B.(2007) <i>Statistics for Business and Economics</i> . 6 th Edition, Pearson Prentice Hall, New Jersey. Reis, Elizabeth.(2009). <i>Estatística Descritiva</i> . 7ª Edição, Sílabos, Lisboa. Reis, E. et. Al.(2001). <i>Estatística Aplicada</i> . Vol. 2, 4ª Edição, Sílabos, Lisboa.									

DISCIPLINA: PRODUÇÃO ANIMAL					CÓDIGO: ESNEC- PROA				
ANO DE ESTUDOS: 4º	HORAS DE CONTACTO: 48				CRÉDITOS: 4				
HORAS DE ESTUDO INDEPENDENTE: 72									
<p>INTRODUÇÃO: A disciplina de Produção Animal é parte integrante do grupo de disciplinas do segundo ano, segundo semestre do curso de licenciatura em Agricultura comercial, leccionado na Escola Superior de Negócios E Empreendedorismo De Chibuto (ESNEC). Esta disciplina dota os estudantes de conhecimentos necessários a análise e compreensão dos mecanismos básicos, dos processos fisiológicos e bioquímicos vegetais inerentes a doenças, pragas e patógenos.</p>									
<p>RESULTADOS DE APRENDIZAGEM: No fim desta disciplina, os estudantes devem ser capazes de: No fim desta disciplina, o estudante deve ser capaz de: Aplicar as técnicas de produção de diferentes espécies pecuárias; Identificar os tipos de instalações de produção pecuária de diferentes espécies; Aplicar o manejo alimentar nas diferentes classes animais e diferentes espécies; Aplicar o manejo sanitário nas produções pecuárias; Diferenciar as classes animais e aplicar o respectivo manejo alimentar; Compreender o funcionamento do sistema reprodutor animal; Estabelecer medidas de higiene e profilaxia para diferentes espécies de animais.</p>									
Temas	Contacto Directo				Estudo Independente				Total
	AT	AP	S	CD	L	G	P	EI	
Tipos e construção de instalações dos animais	1	1	3	1	3	2	1	6	7
Manejo alimentar dos animais por classes animais	3	3	2	8	2	4	2	8	16
Manejo sanitário e profilático dos animais	3	2	2	7	5	2	2	9	16
Técnicas de reprodução animal (anatomia, histologia e fisiologia do sistema reprodutor) e tecnologia de reprodução	2	0	2	4	4	4	0	8	12
Bovinocultura	4	2	2	8	3	2	2	7	15
Ovinocultura e caprinocultura	2	0	1	3	3	2	2	7	10
Suinocultura	3	2	2	7	4	2	2	8	15
Aquacultura (produção de camarão e peixe)	2	0	2	4	3	4	2	9	13
Produção de animais de capoeira (avicultura e cunicultura)	2	2	2	6	4	5	1	10	16
TOTAL	22	11	15	48	31	27	14	72	120

METODOLOGIA DE ENSINO

O processo de ensino será feito com base em aulas teóricas e práticas caracterizadas pela exposição e fundamentos teóricos. Ao longo das aulas será desenvolvida uma abordagem participativa centrada no estudante, por forma a criar-se um ambiente de aprendizagem dinâmico. Sempre que possível o docente facultará as aulas práticas com alguma antecedência. Para as aulas práticas será exigido que os estudantes tragam os exercícios práticos já resolvidos.

AVALIAÇÃO

A avaliação será feita com base em testes escritos e trabalho em grupo. As condições de acesso e aprovação ao exame são estabelecidas pelo Regulamento Pedagógico da UEM em vigor. O exame consistirá de uma *prova escrita*.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Corradelo, E.F.A (1998). Criação de ovinos: antiga e contínua actividade locomotiva, editora ìcone, colecção Brasil Agrícola. São Paulo.

Duuce, K. M.,Sack, W.Q. Wensing, C.J. (.2004). Tratado de Anatomia e Fisiologia Veterinária, edição Elsevien Ltd São Paulo.

El Bonshy, A.R. (1984). The rabbit in Reproduction, Fertility and some husbandry Aspects. AH Wageningen. Netherlands.

Frandsen, R.D. Wilhe , W.L. , Fails, A.D. (2003). Fisiologia e Anatomia de animais de Fazenda.sexta edição , editora Guanabarra Koogan, SA. Rio de Janeiro.

Hunter, R. H. F. (1982). Reproduction of Farm Animals . Longman Harlow. UK.

DISCIPLINA: FRUTICULTURA					CÓDIGO: ESNEC-FRUT				
ANO DE ESTUDOS: 4º	HORAS DE CONTACTO: 48				CRÉDITOS: 4				
HORAS DE ESTUDO INDEPENDENTE: 72									
<p>INTRODUÇÃO: O fruto é o órgão proveniente do gineceu (algumas vezes reforçado por outras partes constituintes da flor correspondente), normalmente após que a polinização e fecundação tenham ocorrido, enquanto que a fruta: é a designação comum dada aos frutos, pseudofrutos e infrutescências comestíveis, geralmente adocicados, e por fim, a fruticultura é o estudo das plantas frutíferas. A fruticultura, é uma ciência que se propõe a avaliar para cada situação agro-ecológica as fruteiras que melhor se adaptam; estabelecer e conduzir culturas tendo em conta os diferentes tipos de produtores; objectivos de produção e condições de cultivo; avaliar a situação das culturas, identificar os principais constrangimentos e propor medidas de solução e explorar os conhecimentos adquiridos para outras culturas.</p>									
<p>OBJECTIVOS: No fim desta disciplina, os estudantes devem ser capazes de: Conhecer os princípios gerais de produção de fruteiras Planificar a produção de fruteiras de acordo com as condições edafoclimáticas Identificar os principais problemas das fruteiras e propor soluções</p>									
	Contacto Directo				Estudo Independente				T
	AT	AP/LA B	S	CD	L	G	P	EI	
Introdução a Fruticultura	4	0	0	4	2	1	0	3	7
Fruteiras nativas	4	0	0	4	2	0	0	2	6
Técnicas de produção ou cultivo de fruteiras	2	0	0	2	2	0	0	2	4
Exigências edafoclimáticas, práticas culturais e colheita das fruteiras	2	0	0	2	2	2	0	4	6
Cítrinos	2	0	0	2	2	1	2	5	7
Bananeiras	2	1	0	3	4	2	3	9	12
Lechia	3	1	0	4	4	1	2	7	11
Cajueiro	3	1	0	4	2	0	2	4	8
Ananaseiro	2	1	0	3	4	0	2	6	9
Papaieira	2	1	0	3	4	2	2	8	11
Abacateiro	2	1	0	3	4	0	2	6	9
Mangueira	1	1	0		4	1	2	7	7

Coqueiro	4	0	0	4	4	0	2	6	10
Armazenamento, conservação e processamento de frutos	0	4	0	4	3	0	0	3	7
TOTAIS	33	11	4	48	43	10	19	72	120

METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O processo de ensino será feito com base em aulas teóricas conjugadas com as respectivas aulas práticas, evidenciadas pela realização de alguns exercícios a fim de consolidar os aspectos tratados teoricamente. Ao longo das aulas será desenvolvida uma abordagem participativa centrada no estudante, de forma a criar-se um ambiente de aprendizagem dinâmico.

AVALIAÇÃO

Serão realizados testes escritos e trabalhos individuais e/ou em grupo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Fabichak, I., (2000), pomar e horta caseira, editora norte

Manica, I., Icuma, I., Ramos, V; Olivira, M.; (2001); Tecnologia, produção, Agroindustria e exportação, editora cinco continentes.

Pommer, C.V., (2003); Uva Tecnologia de produção., editora cinco continentes.

DISCIPLINA: SISTEMAS FINANCEIROS					CÓDIGO: ESNEC- SIFIN				
ANO DE ESTUDOS: 4º	HORAS DE CONTACTO: 48 HORAS DE ESTUDO INDEPENDENTE: 72				CRÉDITOS: 04				
<p>Objectivos: A disciplina Sistemas Financeiros visa habilitar o estudante a interagir no processo de financiamento nos mercados rurais.</p>									
<p>RESULTADOS DE APRENDIZAGEM: No fim desta disciplina, os estudantes devem ser capazes de: Seleccionar melhores práticas de acesso e gestão dos créditos nas zonas rurais; Compreender a dinâmica dos sistemas de crédito e poupança; Recomendar melhores práticas de gestão dos créditos nas zonas rurais.</p>									
Temas	Contacto Directo				Estudo Independente				Total
	AT	AP	S	CD	L	G	P	EI	
Sistemas de Crédito e poupança;	6	8		14	6	10		16	30
Mercados financeiros rurais;	4	6		10	4	6	2	12	22
Poupança e crédito das famílias rurais Moçambicanas;	6	4		10	6	6	2	14	24
Sector de crédito formal e informal rural agrário;	4	4		8	6	8	4	18	26
Micro-finanças.	2	4		6	4	8		12	18
TOTAL	22	26	0	48	26	38	8	72	120
<p>METODOLOGIA DE ENSINO O processo de ensino será feito com base em aulas teóricas e práticas caracterizadas pela exposição e fundamentos teóricos acompanhado de aulas práticas, estas evidenciadas pela realização de exercícios e de ensaios práticos a fim de consolidar os aspectos tratados teoricamente. Ao longo das aulas será desenvolvida uma abordagem participativa centrada no estudante, por forma a criar-se um ambiente de aprendizagem dinâmico.</p>									
<p>AVALIAÇÃO A avaliação será feita com base em testes escritos. A <i>média de frequência</i> (MF) será calculada pela <i>média aritmética</i> simples das notas dos dois testes. Isto é, cada teste tem um peso de 50%.</p>									
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA Samuelson, Paulo A. e William D. Nordhaus (2005) <i>Economia</i>. 18ª Edição. Lisboa: McGraw-Hill. Abecassis, F. & Cabral, M. (2000), <i>Análise económica e Financeira de projectos</i>, 4ª edição, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa Brown, B. & Geisst, C. (1983), <i>financial futures markets</i> Fitzgerald, E. V. K. (1989), <i>financing economic development</i>, gower publishing company Ltda Lindblom, C. & Dahl, R. (1963), <i>politica, economia e bem estar social</i>, 8º vol. editora lidacher Ltda</p>									

DISCIPLINA: PRÁTICAS DE AGRICULTURA VI					CÓDIGO: ESNEC- PRAG VI				
ANO DE ESTUDOS: 4º	HORAS DE CONTACTO: 64				CRÉDITOS: 05				
HORAS DE ESTUDO INDEPENDENTE: 80									
I. Objectivo: A disciplina práticas de Agricultura VI visa habilitar o estudante a interagir no processo de produção e comercialização de uma entidade (família, associações, empresas agrárias).									
RESULTADOS DE APRENDIZAGEM: No fim desta disciplina, o estudante deve ser capaz de: Propor soluções dos problemas encontrados nos campos de produção das entidades (família, associações, empresas agrárias). Elaborar um relatório a tecer recomendações realistas e aplicáveis para a entidade com a qual trabalhou durante o curso; Inteirar dos problemas encontrados no terreno e criar mecanismos para a sua resolução; Produzir um relatório resumo das actividades desenvolvidas durante o curso.									
	Contacto Directo				Estudo Independente				
	AT	AP	S	CD	L	G	P	EI	Total
Acompanhamento do processo de produção e comercialização nas associações, comerciantes, empresas agrárias e famílias	10	54		64	18	20	58	86	150
TOTAL	10	54		64	18	20	58	86	150
Cadeiras precedentes: PRAG V					Cadeiras subsequentes:				
METODOLOGIA DE ENSINO O processo de ensino será feito com base em visitas de estudo a associações de produção, empresas, comerciantes e famílias. O estudante terá que eleborar e apresentar perante júri um relatório resumo das actividades desenvolvidas nesta disciplina, com as associações, empresas, comerciantes ou famílias ao longo do curso.									
AVALIAÇÃO A avaliação será feita com base no relatório resumo das actividades desenvolvidas durante o curso. A nota será dada pela apresentação do relaório perante júri do resumo das actividades desenvolvidas durante o curso.									
Bibliografia Básica Jonesse, J., Maxaieie, S., Vilanculos, B., Massican, J. (2008). <i>Manual de Agro-Pecuária</i> . Ministério de Administração e cultura. DPEC-Manica Mugabe, A.L. (2006). <i>Manual de Agricultura Geral</i> Segeren, P.; Oever, R. van den; Compton, J. (1994). <i>Pragas, doenças e ervas daninhas nas culturas alimentares em Moçambique</i> . INIA, Maputo. Silva, J. G., Lima, R. K., Silva, P. C., (1973). <i>Defesa Sanitária animal</i> . Livraria José Olympio editora, S/A-Rio Waldir, A.M., Washington L.C.S., Honoque, R.S., (2008). <i>Irrigação por aspersão em Hortaliças</i> , Embrapa									

DISCIPLINA : ANÁLISE E GESTÃO DE PROJECTOS					CÓDIGO: AGP				
ANO DE ESTUDOS:4º		HORAS DE CONTACTO: 64			CRÉDITOS: 7				
		HORAS DE ESTUDO INDEPENDENTE: 146							
<p>INTRODUÇÃO: A cadeira de Análise e Gestão de Projectos visa capacitar os estudantes com ferramentas para saber identificar, elaborar e gerir negócios, por forma que este adquira o espírito de empreendedorismo, transmitindo-lhe os conhecimentos e as habilidades (teórico-prático) para a criação, avaliação, manutenção e sustentação de postos de auto-emprego., assim como compreender os métodos de gestão e monitoria de projectos de investimentos. A escassez de recursos (financeiros, humanos, materiais, entre outros) não obstante as necessidades ilimitadas, faz com que haja uma pertinência acentuada no seu uso racional. Estes recursos podem ser usados no momento presente ou ainda aplicados em investimentos por forma a rentabilizá-los futuramente. É na aplicação presente com vista a rentabilização futura de recursos que reside o objectivo principal desta disciplina.</p>									
<p>RESULTADOS DE APRENDIZAGEM: No fim desta disciplina, os estudantes devem ser capazes de: Compreender as principais técnicas usadas na análise e gestão de projectos. Perceber como decidir sobre novos empreendimentos empresarias, usando a técnica de análise de custos e benefícios para realizar novos investimentos; Entender o ciclo e diferentes aspectos da avaliação dum projecto; Perceber a importância da consideração dos aspectos ambientais e culturais na análise de projectos. Saber relacionar variáveis e informação para a tomada de decisões empresariais; Pesquisar usando técnicas modernas e recurso a internet; Análise de dados, informação e aplicação dos resultados na tomada de decisão.</p>									
Temas	Contacto Directo				Estudo Independente				T
	AT	AP/LA B	S	CD	L	G	P	EI	
Fundamentos de Gestão de Projectos	8	4		12	8	6		14	28
Técnicas de Avaliação de Projectos	6	4		10	4	10	1 2	26	36
Análise de Cash Flows e Decisões de Investimento	8	4		12	6	12	1 6	34	46
Análise dos Custos e Benefícios Económicos e Sociais	6	4		10	6	14	1 8	38	48
Gestão de Projectos	4	4		8	4	14	6	24	32
Meio Ambiente e cultura na viabilidade de projectos	8	4		12	8		2	10	22
Total	40	24		64	36	56	5 4	146	210

METODOLOGIA DE ENSINO

A transmissão de conhecimentos e habilidades será feita através de *Aulas Teóricas e práticas*, a decorrem em paralelo com a elaboração de um plano de negócios (trabalho em grupo), que será apresentado periodicamente para verificação da qualidade recomendada e a realização de *exercícios práticos* afim de consolidar alguns aspectos tratados nas aulas teóricas. Ao longo do curso será desenvolvida uma *abordagem participativa*, de forma a criar-se um ambiente agradável, susceptível de evidenciar o dinamismo individual. Por isso, os estudantes estão convidados a emitir as suas opiniões ou testemunhar com conhecimentos científicos sobre qualquer tópico em abordagem.

Sempre que possível o docente facultará as aulas práticas com alguma antecedência.

Para as aulas práticas será exigido que os estudantes tragam os exercícios práticos já resolvidos.

AVALIAÇÃO

A *média de frequência* (MF) será calculada pela *média ponderada dos* testes escritos (I e II) e trabalhos práticos efectuados pelo estudante.

As condições de acesso e aprovação ao exame são estabelecidas pelo Regulamento Pedagógico da UEM em vigor. O exame será por *escrito*.

LITERATURA BÁSICA:

Abecassis, F. e Cabral, N. (1991). *Análise Económica e Financeira de Projectos*. Fundação Calouste Gulbenkian, 3ª edição. Lisboa, Portugal.

Barros, C. (1994). *Decisões de Investimentos e Financiamento de Projectos*. Edições Sílabo, 3ª edição. Lisboa, Portugal.

Marques, A. (1998). *Concepção e Análise de Projectos de Investimento*, Edições Sílabo. Lisboa, Portugal.

Chiavenato, I (1982), *Gestão de Empresas Agrárias* (7ª Edição). Brasil: Makron.

Curry, S and WEISS, J. (1993). *Project Analysis in Developing Countries*. St Martin Press, New York.

Gittinger, P. (1997). *Economic Analysis of Agricultural Projects*. Cambridge, University Press, Uk

DISCIPLINA: EMPREENDEDORISMO					CÓDIGO: ESNEC-EMPRES				
ANO DE ESTUDOS: 4º	HORAS DE CONTACTO: 64 HORAS DE ESTUDO INDEPENDENTE: 86				CRÉDITOS: 05				
<p>Objectivo: A disciplina Empreendedorismo visa habilitar o estudante a elaborar e apresentar um plano de negócio.</p>									
<p>RESULTADOS DE APRENDIZAGEM: No fim desta disciplina, o estudante deve ser capaz de: Identificar oportunidades de negócio no sector agrícola; Conceber e gerir um negócio; Identificar oportunidades de negócio no sector agrícola; Gerar ideias inovadoras; Conceber um plano de negócios agrícolas; Gerir empreendimentos de negócios agrícolas de forma eficiente.</p>									
Temas	Contacto Directo				Estudo Independente				Total
	AT	AP	S	CD	L	G	P	EI	
Empreendedorismo no sector agrícola;	6	6	8	20	4	6	4	14	34
Oportunidades de negócios agrícolas;	6	4	2	12	8	10	8	26	38
Desenho e concepção de novos empreendimentos agrícolas;	10	14		24	6	12	6	24	48
Financiamento de novos empreendimentos;	4	4		8	6	10	6	22	30
Gestão de novos empreendimentos	26	28	10	64	24	38	24	86	150
TOTAL	6	6	8	20	4	6	4	14	34
<p>METODOLOGIA DE ENSINO O processo de ensino será feito com base em aulas teóricas e práticas caracterizadas pela exposição e fundamentos teóricos acompanhado de aulas práticas, estas evidenciadas pela identificação de oportunidades de negócios agrícolas e desenho de planos de exploração. Ao longo das aulas será desenvolvida uma abordagem participativa centrada no estudante, por forma a criar-se um ambiente de aprendizagem dinâmico.</p>									
<p>AVALIAÇÃO A avaliação será feita com base em testes escritos, trabalho em grupo e pela participação do estudante nas aulas.</p>									

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

Baron, R. (2007). *Empreendedorismo: Uma Visão do Processo*, S.Paulo: Thomson.

Degen, R. (1989). *O Empreendedor: Fundamentos e Iniciativa Empresarial*, S. Paulo: McGraw-Hill.

Drucker, P. (1987). *Inovação e Espírito Empreendedor: Prática e Princípios*, 3ªed, S. Paulo: Pioneira.

Hisrich, R. (2004). *O Empreendedorismo*, Porto Alegre: Bookman.